

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA**

ISCAL EST. 1759

**Literacia Financeira: O Caso dos Jogadores
Profissionais de Futebol**

Diogo Dinis Carvalha

Lisboa, janeiro de 2025

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

Literacia Financeira: O Caso dos Jogadores Profissionais de Futebol

Diogo Dinis Carvalha

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão das Instituições Financeiras, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Teresa Esteves, Professora adjunta na área científica de Gestão.

Constituição do Júri:

Presidente do Júri: Doutora Ana Maria Sotomayor

Arguente: Doutora Rosa Helena Geremias

Vogal: Doutora Maria Teresa Esteves

Lisboa, janeiro de 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo constante incentivo e motivação para conseguir chegar até ao fim desta etapa da minha vida.

À minha irmã pelas chamadas ou mensagens quase diárias a querer saber progressos sobre a dissertação, encorajando-me.

À minha prima por toda a ajuda e conselhos fundamentais.

Aos meus avós por me terem dado a oportunidade de ingressar neste Mestrado.

A todos os meus amigos que me acompanharam neste caminho.

Um agradecimento especial à Professora Doutora Maria Teresa Esteves por toda a ajuda, orientação e por me manter sempre focado no trabalho com as nossas reuniões quinzenais.

Muito Obrigado!

RESUMO

A literacia financeira desempenha um papel fundamental na vida das pessoas e na estabilidade das economias, uma vez que habilita os agentes económicos a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Deve ser ensinada em todos os níveis de educação, todas as faixas etárias e a todos os grupos profissionais. A formação financeira (primeiro passo para a literacia financeira), por sua vez, é de extrema importância para os jogadores de futebol, pois capacita-os a gerir adequadamente os seus salários frequentemente elevados, a planear o seu futuro e a preparar a transição para outras carreiras, após a desportiva. O principal objetivo desta investigação é contribuir para a formação financeira dos jogadores profissionais de futebol e, assim, capacitá-los a ter carreiras e pós-carreiras desportivas sustentáveis do ponto de vista financeiro. Ao longo do estudo pretendeu-se compreender os conceitos de literacia e formação financeira, conhecer a sua aplicabilidade na população portuguesa em geral, bem como nos jogadores profissionais de futebol, de modo a descobrir o melhor caminho para atingir o objetivo geral proposto. Para tal foi efetuada uma revisão de literatura, onde foram analisados documentos de entidades nacionais e internacionais, relatórios, artigos científicos e inquéritos realizados à população portuguesa e aos jogadores profissionais de futebol. Recorreu-se a uma metodologia de investigação mista que integrou um estudo qualitativo realizado junto de entidades responsáveis pelo futebol e um estudo quantitativo realizado a jogadores de futebol. Os resultados obtidos globalmente revelam que a oferta de uma formação financeira contínua é essencial para a resiliência financeira e o bem-estar financeiro e pessoal dos jogadores, ajudando-os a enfrentar os desafios únicos que encontram nas carreiras futebolísticas. As iniciativas devem oferecer suporte contínuo, durante a carreira, na transição para o pós-carreira e incluir ex-jogadores no processo. É essencial abordar os fatores psicológicos e sociais que influenciam os comportamentos financeiros dos jogadores, oferecendo suporte abrangente que vá além da educação financeira.

Palavras-chave: literacia financeira; formação financeira; futebol; resiliência financeira; bem-estar financeiro.

ABSTRACT

Financial literacy plays a fundamental role in people's lives and in the stability of economies, as it enables economic agents to make informed and responsible financial decisions. It should be taught at all levels of education, all age groups and to all professional groups. Financial education (the first step towards financial literacy), in turn, is extremely important for football players, as it enables them to properly manage their often high salaries, plan their future and prepare for the transition to other careers after sport. The main aim of this research is to contribute to the financial education of professional footballers and thus enable them to have financially sustainable sporting careers and post-careers. The aim of the study was to understand the concepts of financial literacy and financial education, to find out how they apply to the portuguese population in general, as well as to professional football players, in order to discover the best way to achieve the proposed general objective. To this end, a literature review was carried out, analysing documents from national and international bodies, reports, scientific articles and surveys of the portuguese population and professional football players. A mixed research methodology was used, comprising a qualitative study of football organisations and a quantitative study of football players. The overall results show that the provision of ongoing financial training is essential for players' financial resilience and financial and personal well-being, helping them to face the unique challenges they encounter in their football careers. Initiatives should offer continuous support, during the career, in the transition to post-career and include former players in the process. It is essential to address the psychological and social factors that influence players' financial behaviours, offering comprehensive support that goes beyond financial education.

Keywords: financial literacy; financial education; football; financial resilience; financial well-being

Índice

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
1.1 OBJETO.....	2
1.2 OBJETIVO GERAL	2
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
1.4 QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	3
1.5 JUSTIFICAÇÃO E RELEVÂNCIA DO TEMA	3
1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	4
CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 LITERACIA FINANCEIRA: DEFINIÇÃO E CONCEITOS.....	5
2.1.1 IMPORTÂNCIA DA LITERACIA FINANCEIRA.....	7
2.1.2 INDICADORES DE LITERACIA FINANCEIRA	8
2.2 FORMAÇÃO FINANCEIRA: DEFINIÇÃO E CONCEITOS.....	10
2.2.1 PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO FINANCEIRA.....	11
2.3 LITERACIA FINANCEIRA E FORMAÇÃO FINANCEIRA EM PORTUGAL	11
2.3.1 RELATÓRIOS DOS INQUÉRITOS À LITERACIA FINANCEIRA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA	12
2.3.2 RELATÓRIO DO INQUÉRITO À LITERACIA FINANCEIRA DOS ADULTOS, OCDE/INFE, EM 2023.....	19
2.3.3 ESTUDO “ <i>THE STATE OF FINANCIAL KNOWLEDGE IN THE EUROPEAN UNION</i> ”, DE 2024 ...	22
2.4 LITERACIA FINANCEIRA E FORMAÇÃO FINANCEIRA NO FUTEBOL	23
2.4.1 RELATÓRIO DO INQUÉRITO À LITERACIA FINANCEIRA DOS JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL	24
2.5 ECONOMIA COMPORTAMENTAL.....	26
CAPÍTULO III – METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO	28
3.1 ESTUDO QUALITATIVO.....	28
3.1.1 - AMOSTRA	29
3.1.2– PROCEDIMENTO E MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS	30
3.1.3 – TÉCNICAS DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO - ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	31
3.1.4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
3.1.5 CONCLUSÃO DO ESTUDO QUALITATIVO	45
3.2 ESTUDO QUANTITATIVO.....	47
3.2.1 PROCEDIMENTO E MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS	47
3.2.2 - ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO.....	48
3.2.3 - AMOSTRA	49
3.2.4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	49
3.2.5 TESTE DE HIPÓTESES.....	67

3.2.6 CORRELAÇÕES	70
3.2.7 CONCLUSÃO DO ESTUDO QUANTITATIVO:	73
CAPÍTULO IV – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	76
4.1 LIMITES DE INVESTIGAÇÃO	80
4.2 PISTAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO.....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82
ANEXO A: GUIÃO DA ENTREVISTA AO PRESIDENTE DO SJPF	86
ANEXO B: GUIÃO DA ENTREVISTA AO AGENTE DESPORTIVO.....	88
ANEXO C: GUIÃO DA ENTREVISTA AO DIRETOR DA ACADEMIA DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL	89
ANEXO D: GUIÃO DA ENTREVISTA AO VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL.....	90
ANEXO E: GUIÃO DA ENTREVISTA A UM JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL	91
ANEXO F: ÚLTIMA QUESTÃO DA SECÇÃO 3 DO QUESTIONÁRIO	93
ANEXO G: TABELAS DE COMPARAÇÕES POR MÉTODO PAIRWISE	94
G1 – Tabela referente a rejeitar a hipótese nula da distribuição de “Como avalia a sua literacia financeira” ser igual nas categorias de “Rendimento”.	94
G2 – Tabela referente a rejeitar a hipótese nula da distribuição de “Como avalia a sua literacia financeira” ser igual nas categorias de “Habilitações académicas”.	94
G3 – Tabela referente a rejeitar a hipótese nula da distribuição de “Poupança” ser igual nas categorias de “Campeonato”	95
G4 – Tabela referente a rejeitar a hipótese nula da distribuição de “Poupança” ser igual nas categorias de “Rendimento”.....	95
ANEXO H: QUESTIONÁRIO	96

Índice de Quadros

Quadro 2.1. Principais Resultados - Inclusão Financeira.....	14
Quadro 2.2. Planejamento do orçamento familiar e da poupança.....	15
Quadro 2.3. Escolha e gestão de produtos financeiros.....	16
Quadro 2.4. Escolha e conhecimento das fontes de informação.....	17
Quadro 2.5. Conhecimentos financeiros.....	19
Quadro 2.6. Principais Resultados do Inquérito à Literacia Financeira dos Jogadores Profissionais de Futebol.....	25
Quadro 3.1. Caracterização dos entrevistados.....	29
Quadro 3.2. Análise à categoria: “ <i>Literacia Financeira</i> ” e subcategoria: “ <i>Importância da literacia financeira para os jogadores</i> ”	32
Quadro 3.3. Análise à categoria: “ <i>Literacia Financeira</i> ” e subcategoria: “ <i>Necessidade de consciencializar para a formação financeira e para o planeamento da carreira</i> ”	33
Quadro 3.4. Análise à categoria: “ <i>Literacia Financeira: Projeto “Todos Contam, e no Futebol também”</i> ” e subcategoria: “ <i>Iniciativas no âmbito da literacia financeira e resultados</i> ”	35
Quadro 3.5. Análise à categoria: “ <i>A missão/responsabilidade das entidades desportivas no apoio à formação e gestão de carreira dos jogadores</i> ” e subcategoria: “ <i>Entidades Desportivas</i> ”	36
Quadro 3.6. Análise à categoria: “ <i>Formação Financeira e desenvolvimento de carreira</i> ” e subcategoria: “ <i>Programas de Qualificação/Formação</i> ”	37
Quadro 3.7. Análise à categoria: “ <i>Formação Financeira</i> ” e subcategoria: “ <i>Fatores que influenciam a adesão à formação</i> ”	39
Quadro 3.8. Análise à categoria: “ <i>Riscos Financeiros</i> ” e subcategoria: “ <i>Durante a carreira</i> ”	40
Quadro 3.9. Análise à categoria: “ <i>Riscos Financeiros</i> ” e subcategoria: “ <i>Pós-carreira</i> ” ..	41
Quadro 3.10. Análise à categoria: “ <i>Planeamento Financeiro</i> ” e subcategorias: “ <i>Durante a carreira</i> ” e “ <i>Pós-carreira</i> ”	42
Quadro 3.11. Análise à categoria: “ <i>Gestão Financeira</i> ” e subcategorias: “ <i>Fatores que contribuem para o sucesso</i> ”	43
Quadro 3.12. Análise à categoria: “ <i>Gestão Financeira</i> ” e subcategorias: “ <i>Fatores que contribuem para o insucesso</i> ”	44
Quadro 3.13. Exemplos de questões do questionário	48
Quadro 3.14. Sumarização do Teste de Hipótese nula da distribuição de “ <i>Como avalia a sua literacia financeira?</i> ” ser igual nas categorias de “ <i>Rendimento</i> ”	68
Quadro 3.15. Sumarização do Teste de Hipótese nula da distribuição de “ <i>Como avalia a sua literacia financeira?</i> ” ser igual nas categorias de “ <i>Habilitações académicas</i> ”	68

Quadro 3.16. Sumarização do Teste de Hipótese nula da distribuição de “ <i>Poupa para o pós-carreira desportiva?</i> ” ser igual nas categorias de “ <i>Campeonato</i> ”	69
Quadro 3.17. Sumarização do Teste de Hipótese nula da distribuição de “ <i>Poupa para o pós-carreira desportiva?</i> ” ser igual nas categorias de “ <i>Rendimento</i> ”	69

Índice de Tabelas

Tabela 2.1. Indicadores de Literacia Financeira.....	21
Tabela 3.1. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à caracterização dos inquiridos quanto à idade	50
Tabela 3.2. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à caracterização dos inquiridos quanto ao campeonato onde atuam	50
Tabela 3.3. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à caracterização dos inquiridos quanto às suas habilitações académicas	51
Tabela 3.4. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à caracterização dos inquiridos quanto ao seu rendimento	51
Tabela 3.5. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Como avalia a sua literacia financeira?</i> ”	52
Tabela 3.6. Estatística Descritiva relativa à questão: “ <i>Como avalia a sua literacia financeira?</i> ”	53
Tabela 3.7. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Quem gere o seu dinheiro?</i> ”	53
Tabela 3.8. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas?</i> ”	54
Tabela 3.9. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Poupa para o Pós-carreira desportiva?</i> ”	55
Tabela 3.10. Estatística Descritiva relativa às questões: “ <i>Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas?</i> ” e “ <i>Poupa para o Pós-carreira desportiva?</i> ”	56
Tabela 3.11. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Investe no Pós-carreira desportiva?</i> ”	56
Tabela 3.12. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Que tipo de investimento privilegia?</i> ”	57
Tabela 3.13. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Com quem se aconselha para tomar decisões financeiras?</i> ”	58
Tabela 3.14. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Se tivesse um imprevisto e ficasse sem o seu rendimento mensal, conseguia fazer face aos seus encargos financeiros, durante:</i> ”	60
Tabela 3.15. Estatística Descritiva relativa à questão: “ <i>Se tivesse um imprevisto e ficasse sem o seu rendimento mensal, conseguia fazer face aos seus encargos financeiros, durante:</i> ”	61
Tabela 3.16. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Preocupa-se com a sua segurança financeira no futuro, no pós-carreira?</i> ” ...	61
Tabela 3.17. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Receia no futuro, no pós-carreira desportiva, não conseguir manter a qualidade de vida que tem na atualidade?</i> ”	62

Tabela 3.18. Estatística Descritiva relativa às questões: “ <i>Preocupa-se com a sua segurança financeira no futuro, no pós-carreira?</i> ” e “ <i>Receia no futuro, no pós-carreira desportiva, não conseguir manter a qualidade de vida que tem na atualidade?</i> ”	62
Tabela 3.19. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Conhece as formações que as instituições de Futebol: Federação, Sindicato e Liga providenciam aos jogadores?</i> ”	63
Tabela 3.20. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Conhece as soluções que as Instituições de Futebol têm para os jogadores aumentarem as suas qualificações (habilitações)?</i> ”	64
Tabela 3.21. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Conhece o Programa de Literacia Financeira para os Jogadores de Futebol?</i> ”	64
Tabela 3.22. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Tem interesse em frequentar ações de formação para melhorar a sua literacia financeira?</i> ”	65
Tabela 3.23. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “ <i>Frequentaria ações de formação sobre literacia financeira, se:</i> ”	66
Tabela 3.24. Correlações de Spearman	71

Índice de Figuras

Figura 2.1. Modelo conceptual da literacia financeira.....	6
Figura 2.2. Necessidade da educação financeira.....	10
Figura 2.3. Objetivos dos Inquéritos de 2010 e 2015.....	14
Figura 3.1. Conjunto de Hipóteses	67

LISTA DE ABREVIATURAS

ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

BdP – Banco de Portugal

CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

CNSF - Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

FIFA - Federação Internacional de Futebol Associado

FPF – Federação Portuguesa de Futebol

GOAL4PDM - *Gamified and Online Activities for Learning to Support Player Development Managers*

INFE - *International Network on Financial Education*

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PDM - *Player Development Managers*

PISA - *Programme for International Student Assessment*

PFS - *Portugal Football School*

SCP – Sporting Clube de Portugal

SJPF - Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol

UAARE – Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola

UE – União Europeia

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

O tema da literacia financeira, perspetivada como “*a capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões efetivas tendo em vista a gestão do dinheiro*” *National Foundation for Educational Research* (1997, cit in Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF), 2011, p.5) tem nas últimas décadas ganho relevância no âmbito dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e em Portugal pelas consequências que tem para o bem-estar financeiro a nível individual e pelas suas consequências a nível macroeconómico.

Neste âmbito, em Portugal têm sido realizadas várias iniciativas coordenadas pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF), composto pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), Banco de Portugal (BdP) e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), que tem liderado os projetos nesta área. Entre eles destacam-se os quatro inquéritos realizados para o diagnóstico da literacia financeira da população portuguesa (2010, 2015, 2020 e 2023), os planos de formação financeira destinados a corrigir e melhorar o que de errado se averiguou nos inquéritos (plano 2011-2015, plano 2016-2020 e plano 2021-2025) e o Portal Todos Contam.

Foram realizadas também iniciativas destinadas a públicos mais específicos das quais se destacam: educação financeira nas escolas, formação financeira dos desempregados e dos trabalhadores de micro, pequenas e médias empresas (CNSF, 2021a). Podemos ainda realçar o inquérito à literacia dos jogadores profissionais de futebol (2017), assim como um referencial de formação para os jogadores de futebol.

A literacia financeira e a formação financeira, esta última definida pela OCDE (2005, cit in OCDE, 2012, p.7) como:

The process by which financial consumers/investors improve their understanding of financial products, concepts and risks and, through information, instruction and/or objective advice develop the skills and confidence to become more aware of (financial) risks and opportunities to make informed choices, to know where to go for help, and take other effective actions to improve their financial wellbeing.

são relevantes para os jogadores profissionais de futebol devido às características específicas desta carreira profissional, que é marcada pela curta duração, pelo rápido desgaste, pelos riscos acrescidos (lesões, rendimentos incertos) e pela concentração de

riqueza num curto espaço de tempo (CNSF & SJPF, 2017). Assim, os jogadores profissionais de futebol são um grupo que deverá formar-se financeiramente.

Nos últimos anos os reguladores do setor financeiro na Europa têm recorrido aos resultados da investigação, no âmbito da economia comportamental, realizada por vários autores (e.g. Kahneman, & Tversky, 1979; Thaler ¹& Sunstein, 2008), para compreenderem como vários fatores cognitivos e emocionais influenciam o comportamento e as escolhas dos consumidores financeiros. Assim, têm sido sugeridas e adotadas várias medidas no âmbito da regulação financeira para proteger o consumidor (BdP, 2018).

Dada a situação profissional dos jogadores de futebol, os resultados da investigação no âmbito da economia comportamental, nomeadamente as heurísticas ou enviesamentos identificados, surgem como relevantes para compreender as suas decisões financeiras e, juntamente, com uma boa formação e literacia financeira, garantir o seu bem-estar e resiliência financeira.

1.1 OBJETO

Investigar de que forma a formação financeira pode beneficiar o bem-estar financeiro dos jogadores profissionais de futebol, durante e no pós-carreira.

1.2 OBJETIVO GERAL

Contribuir para o desenvolvimento de projetos de formação financeira para os jogadores profissionais de futebol e, assim, capacitá-los a ter carreiras e pós-carreiras desportivas sustentáveis do ponto de vista financeiro.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar uma revisão de literatura sobre a literacia financeira em Portugal, para a população em geral e, mais especificamente, para os jogadores profissionais de futebol;

¹ Richard Thaler ganhou o prémio Nobel Laureate da economia em 2017.

2. Aumentar a consciencialização sobre a importância da literacia financeira no mundo do futebol;
3. Recolher informação sobre a resiliência e o bem-estar financeiro dos jogadores profissionais de futebol;
4. Compreender as atitudes e os comportamentos financeiros dos jogadores profissionais de futebol;
5. Identificar as respostas formativas no âmbito da literacia financeira que existem para os jogadores profissionais de futebol durante e no pós-carreira;
6. Identificar as metodologias de formação que os jogadores profissionais de futebol privilegiam.

1.4 QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Considerando os objetivos estabelecidos formularam-se as seguintes questões de investigação:

Q1: Qual é o nível de literacia financeira dos jogadores profissionais de futebol e de que forma este se diferencia do nível de literacia financeira da população em geral?

Q2: Quais os riscos financeiros específicos enfrentados pelos jogadores profissionais de futebol?

Q3: Que fatores influenciam a literacia financeira dos jogadores profissionais de futebol?

Q4: Qual é o papel dos organismos desportivos e das autoridades reguladoras do futebol na formação dos jogadores de futebol?

1.5 JUSTIFICAÇÃO E RELEVÂNCIA DO TEMA

A literacia financeira, sendo “*a capacidade de tomar as melhores decisões sobre a vida financeira*” (Barroso, 2022), revela-se de elevada importância para os jogadores profissionais de futebol. Estes, têm uma carreira de duração reduzida e de elevado desgaste, pelo que deverão conseguir tomar as melhores decisões face aos seus rendimentos.

1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está organizada em quatro Capítulos.

Na introdução foi apresentada a relevância do tema em estudo, os objetivos e as questões de investigação.

No capítulo II é efetuada a revisão de literatura sobre a literacia e a formação financeira, são referidos e analisados os principais resultados dos inquéritos à literacia financeira da população portuguesa em geral e também os resultados do inquérito realizado aos jogadores profissionais de futebol. São, ainda, apresentados alguns conceitos no âmbito da economia comportamental e como esta pode influenciar as decisões (financeiras) dos indivíduos.

No capítulo III refere-se a metodologia utilizada nos dois estudos empíricos: estudo qualitativo e estudo quantitativo. São descritas as amostras, o procedimento, as técnicas de recolha de informação e as de análise de dados. Os resultados são apresentados e discutidos, considerando o enquadramento teórico.

Na conclusão, são sintetizados os principais resultados obtidos nos estudos e as respostas que estes permitiram encontrar para as questões de investigação, são derivadas consequências práticas para a formação dos jogadores profissionais de futebol e são referidas as limitações do estudo e apresentadas sugestões para pesquisas futuras.

CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo são apresentadas várias definições e conceitos sobre literacia e formação financeira, de diferentes autores e instituições ligadas à área económica e financeira, bem como a sua importância macroeconómica. No seguimento, são apresentados e analisados os principais resultados dos inquéritos à literacia financeira efetuados à população portuguesa em geral e o efetuado aos jogadores profissionais de futebol. Por fim, aborda-se o tema da economia comportamental e como esta pode influenciar as decisões (financeiras) dos indivíduos, nomeadamente dos jogadores profissionais de futebol.

2.1 LITERACIA FINANCEIRA: DEFINIÇÃO E CONCEITOS

Encontramos na literatura várias definições de literacia financeira:

Financial literacy is knowledge and understanding of financial concepts and risks and the skills, motivation and confidence to apply such knowledge and understanding in order to make effective decisions across a range of financial contexts to improve the financial well-being of individuals and society and to enable participation in economic life (OCDE, 2013, pp. 145-146).

ou “*a capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões efetivas tendo em vista a gestão do dinheiro*”. *National Foundation for Educational Research* (1997, cit in CNSF, 2011, p.5).

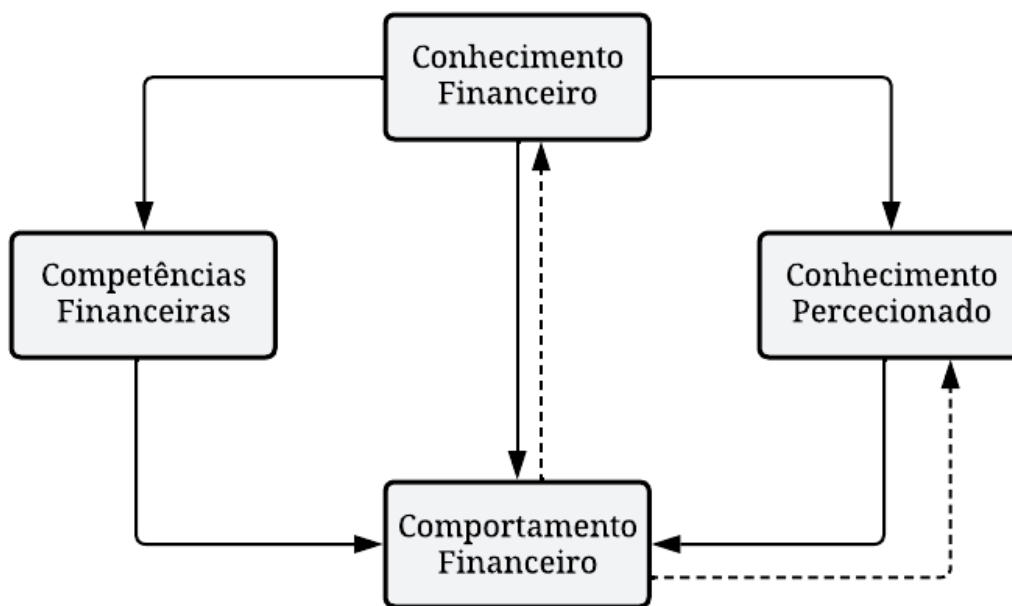
Este conceito é também mencionado nos estudos da *International Network on Financial Education (INFE)*, onde as investigadoras Atkinson e Messy (2012) o explicam como o alcançar do bem-estar financeiro, através da tomada de melhores decisões financeiras, suportadas por um conjunto de competências, conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros.

Anderson *et al.* (2000) referem que a literacia financeira inclui a capacidade de efetuar escolhas financeiras, discutir problemas financeiros sem desconforto e encarar acontecimentos financeiros quotidianos com competência.

A autora Lusardi (2019), num estudo que realizou para o jornal económico “*Swiss Journal of Economics and Statistics*” acrescenta um novo ponto de vista sobre literacia financeira, concluindo que há uma forte correlação entre literacia financeira e uma maior capacidade em resistir a choques de rendimento e fazer face a despesas inesperadas.

A literacia financeira pode ser estudada como um conceito composto, isto é, como afirmam Hung *et al.* (2009, p. 12), “*knowledge of basic economic and financial concepts, as well as the ability to use that knowledge and other financial skills to manage financial resources effectively for a lifetime of financial well-being*”. Existe, portanto, uma relação entre comportamento financeiro e os três conceitos que o sustentam: conhecimento financeiro, competências financeiras e conhecimento percecionado – “*how much you think you know*”² (Hung *et al.*, 2009, p.8) (Figura 2.1.).

Figura 2.1. Modelo conceptual da literacia financeira



Fonte: Adaptado de Hung *et al.* (2009)

Todas as definições acima mencionadas referem que a literacia financeira permite que as pessoas tomem decisões financeiras de forma consciente e sustentável, tornando-se, a mesma, fundamental para o bem-estar económico individual e de toda a sociedade, contribuindo para a estabilidade económica de um país. Mas o que se entende por bem-estar financeiro?

Segundo Zemtsov e Osipova (2016), o bem-estar financeiro resulta de variáveis como: características individuais, satisfação financeira, comportamentos financeiros, perceção subjetiva e acontecimentos financeiros causadores de stress.

² De realçar que “*However, consumers often think that they know more than they actually do*” OCDE (2005, cit in Hung *et al.*, 2009).

Desse modo, entende-se por bem-estar financeiro, a percepção de ser capaz de manter os padrões de vida atuais, alcançar melhores e a liberdade financeira. Trata-se de um conceito subjetivo por natureza, já que apenas o indivíduo poderá avaliar o seu próprio bem-estar financeiro (Brüggen *et al*, 2017).

2.1.1 IMPORTÂNCIA DA LITERACIA FINANCEIRA

De acordo com a OCDE (2013), a preocupação com a literacia financeira dos cidadãos tem sido crescente nas economias desenvolvidas e emergentes, devido a fatores como a evolução e complexidade dos mercados financeiros, a diminuição de apoios públicos e privados à população e também pela complexidade atual do contexto económico e financeiro.

Dessa forma, é defendido que o nível de literacia financeira dos cidadãos passa a ser fundamental para a vitalidade das economias de todo o mundo, onde se vivem alturas de crises profundas, dívidas públicas elevadíssimas e défices orçamentais (Borges, 2019).

Devido a acontecimentos mundiais recentes que impactam negativamente os mercados, existe uma necessidade de reforçar o nível de literacia financeira dos indivíduos, de forma que estes consigam tomar decisões financeiras consistentes.

Nos acontecimentos mundiais podemos incluir o aumento do custo de vida decorrente da pandemia Covid-19 e a invasão da Ucrânia por parte da Rússia, provocando contextos de elevada inflação e taxas de juro muito acima do verificado nos anos precedentes a essas situações. De realçar também a rápida disseminação de produtos e serviços financeiros digitais, passando a ser necessário dotar as pessoas de conhecimentos e competências para que possam utilizá-los em segurança. O crescimento do mercado de criptoativos, as novas formas de aconselhamento financeiro (e.g. *influencers*) e o aumento de burlas e fraudes financeiras são outros exemplos de desenvolvimentos recentes que sublinham a relevância da literacia financeira (OCDE/INFE, 2023).

Os autores Demertzis *et al.* (2024, pp. 3-4) acrescentam que um nível mais elevado de conhecimentos financeiros (indicador de literacia financeira) torna-se relevante para os agregados familiares, visto que:

- **Origina uma melhor gestão dos recursos ao longo da vida** – *“Um maior conhecimento financeiro conduz a uma menor fragilidade financeira, ou seja, a uma maior capacidade de fazer face a despesas inesperadas”*.
- **Estimula uma melhor preparação da reforma** – *“Um conhecimento financeiro deficiente impede as pessoas de se prepararem para o futuro”*.
- **Aumenta a probabilidade de participação nos mercados financeiros** – *“À medida que as pessoas adquirem mais conhecimentos financeiros, é mais provável que participem nos mercados financeiros, investindo em ações, por exemplo”*.
- **Aumenta a capacidade de conter o sobre-endividamento** – *“As pessoas com baixos níveis de conhecimentos financeiros tendem a contrair empréstimos em condições mais onerosas, particularmente os jovens”*.

Para se tomarem decisões financeiras competentes, o conhecimento financeiro é fulcral:

- **As finanças digitais requerem mais conhecimentos financeiros** – atualmente os produtos e serviços financeiros em formato digital são numerosos, sendo que, o seu grau de complexidade varia.
- **A confiança na informação fornecida pelas instituições financeiras aumenta com nível de conhecimento financeiro** – refere-se à confiança na informação fornecida pelas instituições financeiras a que as pessoas recorrem (bancos, fundos de pensão, companhias de seguro) (Demertzis *et al.*, 2024).

2.1.2 INDICADORES DE LITERACIA FINANCEIRA

A literacia financeira pode ser avaliada através uma série de indicadores, tais como: indicador global de literacia financeira, indicador de resiliência financeira e indicador de bem-estar financeiro (CNSF, 2021b).

O indicador global de literacia financeira corresponde à soma de três indicadores (atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros). O primeiro realça o conjunto de atitudes relativamente ao dinheiro e poupança. No segundo, avalia-se a forma como as pessoas gerem as suas finanças pessoais. No terceiro, percebe-se a capacidade dos agentes económicos entenderem conceitos financeiros básicos.

O indicador de resiliência financeira

mede a capacidade (...) de lidar com as consequências de choques financeiros, sejam eles previsíveis, (...) ou imprevisíveis, como o desemprego ou uma situação como a pandemia de Covid-19, que levam a reduções significativas de rendimentos (CNSF, 2021b, p.85).

O indicador de bem-estar financeiro mede a capacidade de um indivíduo conseguir assegurar, por completo, as suas obrigações financeiras atuais e futuras, sentir segurança no seu futuro financeiro e ser capaz de fazer escolhas financeiras, assegurando, desse modo, melhorias na sua qualidade de vida.

No mais recente relatório do inquérito à literacia financeira da população portuguesa, o CNSF (2024) acrescenta que o indicador de bem-estar financeiro é composto pelo indicador de resiliência financeira e pelo indicador de avaliação subjetiva de bem-estar financeiro. O primeiro indicador, como definido anteriormente, mede situações objetivas de bem-estar financeiro. O segundo e mais recente indicador *“mede a satisfação dos entrevistados com a sua situação financeira e o stress financeiro”* (CNSF, 2024, p. 79).

2.1.2.1 Literacia Financeira Digital

Nos últimos anos surgiu um novo indicador de literacia financeira. A OCDE/INFE (2023, p.7) define a literacia financeira digital como a *“combinação de conhecimentos, competências, atitudes e comportamentos necessários para que as pessoas conheçam e utilizem com segurança os serviços financeiros digitais e as tecnologias digitais, com vista a contribuir para o seu bem-estar financeiro”*.

Tal como o indicador global de literacia financeira, também o indicador global de literacia financeira digital é composto por atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros digitais. O primeiro indicador representa o conjunto de posições dos agentes económicos face a compras e transações *online*. O segundo avalia se os indivíduos protegem as suas informações pessoais e se verificam adequadamente, antes de obter um produto *online*, a instituição que o fornece. Por fim, o indicador de conhecimentos financeiros digitais reflete o entendimento de conceitos financeiros digitais, por parte da população (CNSF, 2024).

2.2 FORMAÇÃO FINANCEIRA: DEFINIÇÃO E CONCEITOS

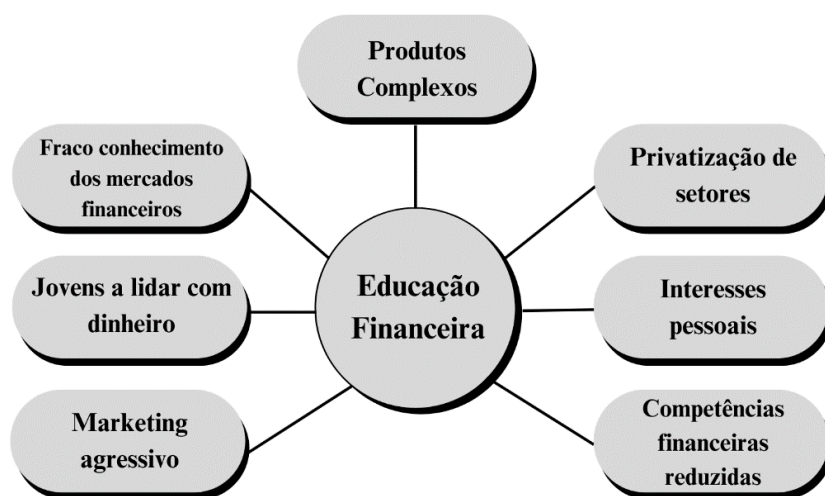
A formação financeira é definida pela OCDE (2005, *cit in* OCDE, 2012, p.7) como:

The process by which financial consumers/investors improve their understanding of financial products, concepts and risks and, through information, instruction and/or objective advice develop the skills and confidence to become more aware of (financial) risks and opportunities to make informed choices, to know where to go for help, and take other effective actions to improve their financial wellbeing.

Segundo o *President's Advisory Council on Financial Literacy* (PACFL, 2008, *cit in* Hung *et all*, 2009) a formação financeira baseia-se num processo de melhorar o conhecimento de conceitos financeiros, levando a escolhas financeiras informadas, evitando armadilhas e permitindo que sejam tomadas as medidas corretas para melhorar o bem-estar financeiro atual e de longo prazo. Para a Comissão Europeia (2007) a educação financeira é um processo que se desenvolve durante toda a vida, em que os indivíduos se consciencializam das oportunidades e riscos financeiros e se capacitam para tomar decisões fundamentadas.

A formação financeira protege os consumidores (reduz riscos provenientes dos serviços financeiros), bem como resolve outros problemas: mau funcionamento dos mercados e exige esclarecimento e clareza de informação sobre os produtos financeiros, por parte dos seus provedores (Reifner & Schelhowe, 2010). Para estes dois autores, os seguintes fatores demonstram a necessidade da educação financeira (Figura 2.2.).

Figura 2.2. Necessidade da educação financeira



Fonte: Adaptado de Reifner e Schelhowe (2010)

O Banco de Portugal, no documento Políticas de Inclusão e Formação Financeira refere que a formação financeira é o primeiro passo para se alcançar literacia financeira. Segundo o BdP (2013, p.31), “a formação financeira promove o aumento do nível de literacia financeira”. Para o Banco Central português,

A formação financeira constitui, assim, um processo que envolve a aquisição de conhecimentos básicos de cálculo (aritmético e financeiro), promove o entendimento de conceitos e relações financeiras elementares e estimula a compreensão de riscos e benefícios associados a decisões financeiras (BdP, 2013, p.31).

Tendo em conta o exposto anteriormente, percebe-se a principal diferença entre formação e literacia financeira. A primeira é mais abrangente e educacional, enquanto a segunda é a aplicação prática e efetiva dos conceitos aprendidos. A formação financeira refere-se a um processo (educativo e estruturado) que abrange conhecimentos, habilidades e atitudes para que os indivíduos apresentem a capacidade prática para tomar decisões financeiras informadas e eficazes no dia a dia, levando ao seu bem-estar financeiro - literacia financeira.

2.2.1 PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO FINANCEIRA

Para Brobeck (2002, *cit in* Henriques, 2010) a eficácia da educação financeira pode ser medida pelos seguintes cinco princípios:

1. Alterar comportamentos, mais que aumentar o conhecimento financeiro dos indivíduos e ajudá-los a aplicá-lo;
2. Abranger conhecimento proveitoso, relativamente simples de aplicar;
3. Olhar a experiência como conhecimento;
4. Aprender pelo estudo e pela prática;
5. Beneficiar um elevado número de agentes económicos.

2.3 LITERACIA FINANCEIRA E FORMAÇÃO FINANCEIRA EM PORTUGAL

A preocupação com a literacia financeira dos portugueses começa por volta de 2008, com a criação da *International Network on Financial Education (INFE)*, formalizada pela OCDE. O seu objetivo passa por promover bons princípios de formação financeira,

através da recolha de dados sobre a literacia financeira e a elaboração de relatórios analíticos. Consequentemente, a INFE atua sobre o desenvolvimento de investigações e instrumentos de política. São membros desta rede: entidades reguladoras; bancos centrais; ministérios das finanças, entre outros. Em Portugal, os membros são o BdP, a ASF e a CMVM (Borges, 2019).

Em Portugal, foram realizados quatro inquéritos à literacia financeira da população portuguesa. O primeiro, em 2010, foi realizado apenas pelo Banco de Portugal, mas os seguintes (2015, 2020 e 2023) tiveram o contributo de todo o Conselho Nacional dos Supervisores Financeiros.

Com base nos resultados, um conjunto de iniciativas foram criadas de modo a resolver os problemas aferidos nos inquéritos. Neste âmbito, surgem os Planos Nacionais de Formação Financeira a ser aplicados nos anos entre inquéritos (2011-2015; 2016-2020; 2021-2025), com o objetivo de combaterem a iliteracia financeira (Borges, 2019).

Portugal já participou também em três inquéritos sobre esta temática, levados a cabo pela OCDE/INFE. O primeiro, em 2016, contou com a participação de trinta países, destes, dezassete pertencentes à OCDE. Em 2020, o número de países que participaram decresceu (vinte e seis) e apenas doze eram membros da OCDE. Por fim, no final do ano de 2023, a OCDE/INFE promoveu um inquérito à literacia financeira dos adultos, onde Portugal participou juntamente com outros 38 países, incluindo 20 membros da OCDE, notando-se, assim, um incremento da diversidade da amostra, face aos inquéritos anteriores.

2.3.1 RELATÓRIOS DOS INQUÉRITOS À LITERACIA FINANCEIRA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

2.3.1.1 Metodologia e resultados dos inquéritos

Como se refere de seguida, nos vários inquéritos efetuados à literacia financeira da população portuguesa, a dimensão da amostra e as questões do questionário não permaneceram constantes.

Assim, em **2010** foi estruturado um questionário com 94 perguntas de escolha múltipla, tendo a sua versão final sido precedida de um teste piloto de 60 entrevistas, com o objetivo

de aferir a recetividade e a clareza das perguntas. A amostra conta com 2000 indivíduos entrevistados porta-a-porta em todo o território nacional, entre fevereiro e março de 2010, sendo que as entrevistas tiveram uma duração média de 45 minutos. *“A realização de entrevistas presenciais (e não por telefone ou Internet) permitiu que o questionário abarcasse um vasto conjunto de temas, além de melhorar o processo de confirmação das respostas e suscitar a participação pró-ativa dos entrevistados”* (BdP, 2011, p.19).

No segundo inquérito, de **2015**, foi elaborado um questionário com 102 perguntas de escolha múltipla, tendo sido objeto de um teste piloto de 55 entrevistas de modo a verificar a clareza da perguntas e compreensão das mesmas por parte dos participantes. A amostra envolveu 1100 entrevistados porta-a-porta, em todo o território nacional, em maio e junho de 2015, com uma duração média de 42 minutos.

Os entrevistados foram selecionados de forma aleatória, (...) a partir de um universo populacional constituído pelos residentes em Portugal com idade igual ou superior a 16 anos. A dimensão da amostra permite inferir que os mesmos resultados se aplicam ao universo populacional com um erro médio de 3 por cento para uma probabilidade de 95 por cento (CNSF, 2016, p.19).

No relatório de **2020** foi estruturado um questionário que incluiu 39 questões dinamizadas pela OCDE/INFE (*core questions*³) e também 10 de elaboração própria por parte do CNSF. A amostra contou com 1502 indivíduos residentes em Portugal com idade igual ou superior a 16 anos. *“As 1502 entrevistas foram realizadas de forma presencial, porta-a-porta, entre 13 de dezembro de 2019 e 4 de fevereiro de 2020 e tiveram uma duração média de 37 minutos”* (CNSF, 2021b, p.22). A dimensão da amostra, permite estimar, por inferência estatística, os resultados para a população definida com um erro médio de 2,5% para uma probabilidade de 95%.

No último relatório (**2023**) o questionário incluiu cerca de 45 questões, maioritariamente definidas pela OCDE/INFE. Foi obtida uma amostra de 1510 entrevistas válidas de indivíduos residentes em Portugal, com 16 ou mais anos. *“As 1510 entrevistas foram realizadas de forma presencial, porta-a-porta, entre 6 de janeiro e 13 de fevereiro de 2023”* (CNSF, 2024, p.20). Os resultados foram estimados, por inferência estatística, com um erro médio de 2,5% para uma probabilidade de 95%.

³ *“(…) conjunto de questões consideradas essenciais para a medição e comparação a nível internacional de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros”* (CNSF, 2020, p.21).

Figura 2.3. Objetivos dos Inquéritos de 2010 e 2015

2010	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do grau de inclusão financeira • Avaliação da capacidade do planeamento de despesas e poupança • Caracterização dos produtos financeiros detidos • Conhecimento das fontes de informação • Avaliação da compreensão financeira
2015	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do grau de inclusão financeira • Caracterização dos hábitos de planeamento do orçamento familiar e de poupança • Caracterização dos produtos financeiros contratados • Conhecimento das fontes de informação • Avaliação de conhecimentos financeiros

Fonte: elaboração própria com base na informação dos relatórios dos inquéritos à literacia financeira

Os relatórios dos inquéritos realizados à população portuguesa em 2020 e 2023 não especificam os objetivos, mas pode entender-se pela sua análise que são semelhantes aos apontados nos relatórios antecedentes (Figura 2.3.).

Quadro 2.1. Principais Resultados - Inclusão Financeira⁴

2010	<ul style="list-style-type: none"> • 9% da população adulta (18 anos ou mais) não tem conta bancária. • 74% dos mencionados acima não fazem parte da população ativa e 70% não têm qualquer nível de escolaridade ou apenas nível primário. • 71% dos inquiridos não conhecem o regime Serviços Mínimos Bancários⁵.
2015	<ul style="list-style-type: none"> • 93,5% dos inquiridos (adultos) detêm conta de depósito à ordem. • 74,1% dos inquiridos maiores de 18 anos afirmam possuir algum seguro. • Entre os investidores, os produtos mais comuns são as ações (83,3%) e os fundos de investimento (41,7%).
2023	<ul style="list-style-type: none"> • 96% dos inquiridos referem ter conta depósito à ordem. • 43,8% da amostra detêm seguros, 35% cartões de crédito e 34,2% depósitos a prazo.

Neste primeiro objetivo – avaliar o grau de inclusão financeira – verificou-se uma evolução de 2010 para 2023, já que a percentagem de adultos inquiridos titulares de conta bancária evoluiu dos 91% para os 96%. A principal razão apontada para não ser titular de uma conta bancária, por parte dos inquiridos, em 2010, é não ter rendimentos que o

⁴ O seu principal indicador, por ser fundamental ao acesso de produtos e serviços bancários, é deter conta bancária.

⁵ O objetivo dos Serviços Mínimos Bancários é garantir o acesso a uma conta bancária e a alguns serviços de pagamento, com custos relativamente reduzidos.

justifiquem (67%). No relatório de 2015 reforça-se que “os entrevistados que não possuem uma conta de depósito à ordem são maioritariamente jovens ou idosos, pertencem à população não ativa ou estão desempregados, não têm instrução e têm rendimentos baixos” (CNSF, 2016, p.28) (Quadro 2.1.).

No inquérito de 2020 o grau de inclusão financeira não foi abordado, havendo maior enfoque nos objetivos seguintes.

Quadro 2.2. Planeamento do orçamento familiar e da poupança

2010	<ul style="list-style-type: none"> • 89% dos indivíduos consideram importante planejar o orçamento familiar. • Face à poupança, apenas 52% dos inquiridos a fazem. • 65% da amostra afirma que para efetuarem uma compra preferem poupar anteriormente.
2015	<ul style="list-style-type: none"> • 71,6% dos entrevistados afirmam planejar o orçamento familiar. • 59% referem que costumam poupar. • A maioria dos inquiridos poupa antes de consumir.
2020	<ul style="list-style-type: none"> • 80,8% preocupam-se com o planeamento do orçamento familiar. • 65% da amostra realizou poupança no último ano. • Grande parte dos entrevistados evitam as compras de forma impulsiva.
2023	<ul style="list-style-type: none"> • 82,1% planeiam e controlam o orçamento familiar. • Mais de metade afirma ter poupado no último ano (53,9%). • “A maioria dos entrevistados continua a revelar atitudes e comportamentos adequados na gestão do orçamento familiar, (...) evita compras por impulso (...).” (CNSF, 2024, p.12)

Em suma, entende-se no Quadro 2.2. que a maioria dos inquiridos atribui importância ao planeamento do orçamento familiar (embora exista um decréscimo de 2015 face a 2010). Face à poupança, a percentagem de inquiridos que efetivamente a realizam aumentou de inquérito para inquérito, onde existiu um aumento de 13 pontos percentuais na década de 2010-2020. Contudo, em 2023, houve um decréscimo provocado pelo contexto pós-pandémico e de subida das taxas de juro, que pode ter levado ao maior consumo e aumento dos gastos das famílias. Outro fator importante neste indicador são as compras por impulso, e pelos dados, percebe-se que a população portuguesa procura, maioritariamente, poupar antes de consumir.

De realçar que, em 2010, a principal razão apontada pelos inquiridos para não pouparem foi não terem rendimentos suficientes (88% dos que não poupam), algo que se verificou também em 2015 e 2020.

Note-se ainda que em 2010, apenas 6% dos que afirmam poupar o fazem a pensar na reforma, valor esse que caiu para os 4,3% em 2015. Em 2020, a aplicação da poupança para a reforma já não consta das opções dadas para responder, uma vez que “a generalidade dos entrevistados (84,5%) afirma que irá financiar a sua reforma através dos descontos para a segurança social ou outro regime contributivo obrigatório” (CNSF, 2021b, p.14). Em 2023 verifica-se algo semelhante, sendo que 80,9% dos inquiridos afirmam financiar a sua reforma através dos descontos para a segurança social ou outro regime idêntico, contudo, 27,2% indicam que irão financiar a sua reforma através do dinheiro que poupou.

Em 2020, verifica-se maior diversidade na aplicação da poupança, dado que uma maior proporção de inquiridos investe em ações, obrigações ou fundos de investimento (9,4% em 2020 e 3,9% em 2015) e ainda em criptoativos (1%). Em 2023 a proporção dos que investem em ações, obrigações e fundos de investimento decresceu (5,2%), contudo, os indivíduos que aplicam a sua poupança em criptoativos aumentou ligeiramente (1,6%).

Quadro 2.3. Escolha e gestão de produtos financeiros

2010	<ul style="list-style-type: none"> • 83% analisam a informação pré-contratual disponibilizada pela Instituição. • 56% não comparam taxas de juro de depósitos a prazo e 40% não o fazem na contração de empréstimos. • 41% e 27% apontam o valor da prestação como fator decisivo para contrair empréstimo para habitação ou consumo, respetivamente. • 52% afirmam pagar a totalidade do saldo em dívida mensal do cartão de crédito.
2015	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos entrevistados afirma que lê a informação pré-contratual (82,9%). • Nos cartões de crédito, 54% referem pagar a totalidade do saldo em dívida no final do mês. • A generalidade dos inquiridos tem depósitos à ordem (92,5%) e seguros (73,1%). • Detém depósitos a prazo 38,7%, cartões de crédito 31,6% e crédito à habitação 21,9%. • 4,4% dos inquiridos afirma deter valores mobiliários, 64,3% da amostra reconhece não entender esse tipo de produtos.
2020	<ul style="list-style-type: none"> • 61,4% referem ler a informação pré-contratual.

	<ul style="list-style-type: none"> • 90,9% têm depósitos à ordem e mais de 40% têm seguros ou depósitos a prazo. Mais de um terço dos entrevistados tem cartão de crédito, o crédito à habitação é detido por cerca de um quinto e o MBWay por cerca de 16%.
2023	<ul style="list-style-type: none"> • 10,2 % dos inquiridos comparam produtos financeiros oferecidos na mesma instituição e 40,3% efetua-o em instituições diferentes. • 33% da amostra indica deter MBWay.

Ao longo dos anos estudados, a percentagem de entrevistados que analisa a informação pré-contratual tem vindo a diminuir, como evidencia o Quadro 2.3. Uma das explicações para este facto poderá ser, existir um aumento da confiança dos conselhos obtidos na agência bancária, de 2010 para 2015 (54%; 59,1%, respetivamente). Em 2023, “a informação prestada pela instituição e a recomendação de familiares e amigos continuam a ser referidas como as fontes de informação que mais influenciaram a escolha do produto financeiro (62,9% e 58,1% dos entrevistados, respetivamente)” (CNSF, 2024, p. 13).

Face aos seguros, a generalidade dos entrevistados em 2015, refere como principal razão para a sua contratação o cumprimento de uma obrigação legal – 76,9%. O principal fator decisivo na escolha da empresa de seguros é o preço, como afirma 23,9% da população.

Comparando 2020 face a 2015, depreendem-se valores muito semelhantes em termos da percentagem de inquiridos que detêm os diferentes produtos financeiros, com novidade para o aparecimento do MBWay⁶ como produto financeiro, no relatório ao inquérito de 2020. Nesse ano destaca-se ainda o aumento do peso da informação obtida na internet, maioritariamente para a escolha de produtos de investimento. Em 2023, o produto financeiro que mais cresceu face aos homólogos foi efetivamente o MBWay (33% em 2023 e 15,9% em 2020).

Quadro 2.4. Escolha e conhecimento das fontes de informação

2010	<ul style="list-style-type: none"> • 81% indicam o seu próprio banco como canal preferido de informação sobre produtos financeiros. • 33% referem as brochuras como suporte preferido para obter informação financeira.
-------------	---

⁶ MB WAY é uma aplicação portuguesa desenvolvida pela SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, em 2014, que permite fazer transferências imediatas, gerar cartões virtuais e efetuar compras em lojas físicas através do código QR e *contactless*.

	<ul style="list-style-type: none"> • 52% indicam a família como recurso, face a uma situação de impossibilidade de cobrir as prestações dos seus empréstimos. • 82% dos inquiridos referem não acompanhar notícias relativas à legislação e regulamentação de produtos bancários.
2015	<ul style="list-style-type: none"> • 58,7% dos inquiridos referem o gestor de conta como principal fonte de informação sobre produtos financeiros. • Dois terços dos entrevistados recorreriam à família em situações de impossibilidade de pagar os seus empréstimos. • Acompanham regularmente notícias sobre economia cerca de metade dos entrevistados, cerca de 31% acompanham a evolução das taxas de juro e 19% a regulamentação de produtos financeiros.
2020	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos entrevistados (64,6%) continuam a obter informação sobre produtos financeiros junto do seu gestor de conta. • 47,9% dos entrevistados indicam que acompanha regularmente as notícias sobre economia. Sobre mercado imobiliário ou evolução das taxas de juro, a percentagem de inquiridos que as acompanham é equivalente (28%).

Em 2015 e 2020 percebe-se uma redução significativa da utilização do gestor de conta como principal fonte de informação financeira, comparativamente a 2010. Esta redução deve-se à evolução da utilização da internet como fonte informativa – 11,2% em 2015 e mais de 20% em 2020 (Quadro 2.4.).

Verifica-se que tanto em 2010 como em 2015, mais de metade da população recorreria à família em situação de incumprimento, sendo a percentagem superior em 2015, tendo aumentado cerca de 15 pontos percentuais.

Relativamente ao acompanhamento de notícias sobre matérias financeiras conclui-se que em 2015 e 2020 (valores semelhantes), face aos valores recolhidos no inquérito de 2010, existiu um incremento na preocupação dos portugueses em estarem informados. De realçar que em 2020, *“os entrevistados que detêm produtos de investimento são os que acompanham mais regularmente todos os tipos de informação, em comparação com os (...) que detêm produtos bancários ou do setor segurador”* (CNSF, 2021b, p.16).

Este assunto não foi avaliado no inquérito mais recente à literacia financeira da população portuguesa (2023), publicado em 2024.

Quadro 2.5. Conhecimentos financeiros⁷

2010	Em 7 perguntas sobre conhecimentos financeiros básicos, os entrevistados responderam de forma correta, em média, a mais de metade das questões (média de 4,1 questões).
2015	<i>“Os entrevistados responderam corretamente, em média, a 2,6 das cinco questões de numeracia (que avaliam a capacidade de fazer cálculos numéricos simples em contexto financeiro), a 5,4 das nove questões sobre produtos bancários, a 1,9 das quatro questões relacionadas com seguros e a 2,1 das seis questões relacionadas com o mercado de capitais.”</i> (CNSF, 2016, p.32)
2020	Em 8 questões, os entrevistados responderam corretamente, em média, a 4,8 perguntas. 9,5% dos entrevistados respondeu acertadamente a todas as perguntas.
2023	Em 10, os inquiridos responderam corretamente a 6,4 questões, em média. Cerca de 10% respondeu de forma correta a todas as questões.

Nos quatro inquéritos à população portuguesa sobre a literacia financeira foram formuladas questões distintas (exceto as questões de numeracia de 2015, 2020 e 2023), o que dificulta a comparação dos resultados dos quatro relatórios.

Resumidamente, observa-se que, em média, os portugueses apresentam um grau de literacia financeira moderado/intermédio, respondendo corretamente a pouco mais de metade das questões efetuadas nos quatro inquéritos sobre conhecimentos financeiros. Nos inquéritos de 2020 e 2023, apenas cerca de 10% dos inquiridos acertou as 8/10 questões respetivamente, revelando que ainda existe um caminho a percorrer no combate à iliteracia financeira (Quadro 2.5.).

2.3.2 RELATÓRIO DO INQUÉRITO À LITERACIA FINANCEIRA DOS ADULTOS, OCDE/INFE, EM 2023

2.3.2.1 Metodologia e Resultados

Este relatório apresenta dados sobre literacia financeira recolhidos em 39 países participantes (Albânia, Alemanha, Arábia Saudita, Brasil, Camboja, Chile, Chipre, Coreia do Sul, Costa Rica, Croácia, Espanha, Estónia, Finlândia, Filipinas, França, Grécia, Hong Kong – China, Hungria, Iémen, Indonésia Irlanda, Itália, Jordânia, Letónia, Lituânia,

⁷ Através de questões financeiras, procura-se avaliar diretamente os conhecimentos dos indivíduos.

Luxemburgo, Malásia, Malta, México, Países Baixos, Panamá, Paraguai, Perú, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Tailândia, Uruguai) dos quais 20 são países membros da OCDE, representando um total de 68.826 inquiridos com idades compreendidas entre os 18 e os 79 anos. Os dados utilizados neste relatório foram extraídos de inquéritos nacionais utilizando o *2022 OECD/INFE Toolkit*⁸ e apresentados à OCDE como parte de um exercício de medição coordenado⁹.

The use of a common instrument designed to be applicable in countries at different stages of economic development and with all population groups makes it possible to compare results across countries and explore patterns in financial literacy across socio-demographic groups within countries. Findings can help identify common patterns that may indicate shared challenges and/or effective solutions (OCDE/INFE, 2023, p.10).

Em Portugal, o questionário foi levado a cabo pelo CNSF e efetuado a 1473 indivíduos, porta a porta, residentes no país, entre 6 de janeiro e 13 de fevereiro de 2023.

2.3.2.2 Principais Resultados

Os resultados deste inquérito providenciam informação que abrange aspetos gerais sobre literacia financeira – conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitudes financeiras. Por acréscimo, apresenta-se também informação sobre a posse de produtos financeiros, níveis de literacia financeira digital e níveis de bem-estar financeiro (OCDE/INFE, 2023).

Num total de 100 pontos, a pontuação média de literacia financeira dos 39 países participantes é de 60 pontos (63 pontos nos países pertencentes à OCDE). Em média, apenas 34% dos adultos inquiridos atingiram a pontuação mínima pretendida em literacia financeira (39% nos países da OCDE) – definida como 70 em 100 pontos. Concluiu-se que os adultos com melhores resultados de literacia financeira apresentam níveis mais elevados de educação, maiores rendimentos, bem como estão empregados (OCDE/INFE, 2023).

⁸ “*The OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion 2022 represents the latest version of the questionnaire and is the one used as the basis of this report*” (OCDE/INFE, 2023, p. 10).

⁹ “*Data for some countries was collected in the framework of technical assistance or regional projects (Cambodia, Cyprus, Greece, the Philippines and Yemen), with support from donors (the European Commission and the Government of Japan)*” (OCDE/INFE, 2023, p. 10).

Portugal apresenta um resultado de 63 pontos em 100 no indicador global de literacia financeira, colocando o país em 13º lugar no ranking deste estudo, estando a par com a média dos países participantes da OCDE e acima da média de todos os participantes. Destaca-se o facto deste resultado ser bastante semelhante ao verificado no inquérito da OCDE/INFE de 2020, (62 pontos), sendo que, de novo, não chega aos 70 pontos. Este indicador resulta da conjugação de três vertentes: conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros (BdP, 2023).

Tabela 2.1. Indicadores de Literacia Financeira

Indicador	Pontos	Ranking
Conhecimentos Financeiros	61	21º
Comportamentos Financeiros	66	11º
Atitudes Financeiras	63	7º
Literacia Financeira Digital	62	8º (em 27 países)
Bem-estar Financeiro	51	7º (em 37 países)

Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira dos adultos, OCDE/INFE

Os indicadores de literacia financeira digital e de bem-estar financeiro são avaliados de forma separada. Face ao primeiro, destaca-se o facto de quase todos os portugueses inquiridos não partilharem *passwords* ou *PINs* associados a contas bancárias, bem como não divulgarem informação sobre as suas finanças online (98% em ambos). No segundo, de realçar que “82% de entrevistados portugueses referiram ter rendimento suficiente para cobrir as suas despesas nos últimos 12 meses, significativamente acima da média dos países participantes (...)” (BdP, p.1, 2023) (Tabela 2.1.).

2.3.3 ESTUDO “*THE STATE OF FINANCIAL KNOWLEDGE IN THE EUROPEAN UNION*”, DE 2024

Este estudo, levado a cabo pela Bruegel¹⁰, teve por base um inquérito, de 2023, elaborado pela Comissão Europeia para medir o nível de conhecimentos financeiros na UE, onde foram colocadas cinco questões sobre temáticas como a inflação, os juros compostos, os preços de ativos, a relação entre risco e rendimento e a diversificação do risco (Demertzis et al., 2024).

O inquérito foi aplicado entre 29 de março e 5 de abril de 2023 e abrange residentes dos 27 Estados-Membros da UE com idade igual ou superior a 18 anos. Foram efetuadas 26.139 entrevistas, sendo que em Portugal foram 1.016, entre 29 de março e 4 de abril de 2023. “*All interviews were carried via Computer-Assisted Web Interviewing (CAWI)*” (Comissão Europeia, 2023, p.32).

Nesta investigação sobre um dos indicadores de literacia financeira, divulgada em 2024, constatou-se que Portugal está em penúltimo lugar entre todos os estados-membros da União Europeia (UE) em termos de conhecimentos financeiros. Os dados foram recolhidos com base em cinco questões relacionadas com finanças, baseadas num barómetro sobre literacia financeira concebido para a Comissão Europeia (MoneyLab, 2024).

O grupo de reflexão evidencia que dos portugueses inquiridos, apenas 42% conseguiram responder de forma acertada a pelo menos três questões das cinco propostas. Apenas a Roménia apresentou um resultado inferior (36%), estando a média dos 27 estados-membros da EU situada nos 52%. A Finlândia situa-se no topo do estudo, já que 73% dos participantes acertaram em pelo menos três questões (MoneyLab, 2024).

Os investigadores Demertzis et al. (2024, p.1) mencionam que, o conhecimento financeiro na Europa é baixo, acrescentando que “*em média, apenas uma em cada duas pessoas na União Europeia tem conhecimentos financeiros (...) representa um baixo nível de conhecimentos financeiros e um obstáculo para os indivíduos investirem nos mercados financeiros*”.

¹⁰ Bruegel é um grupo de reflexão especializado em economia. A sua missão é melhorar a qualidade da política económica através de investigação, análise e debates abertos e baseados em factos.

Retira-se ainda desta investigação que, em termos de conhecimento financeiro, existe disparidades entre homens e mulheres, sendo que os homens inquiridos apresentam um resultado de 18 pontos percentuais acima das mulheres, respondendo a corretamente pelo menos três questões das cinco efetuadas. Por adição, as pessoas mais confortáveis financeiramente - “conseguem cobrir as suas despesas em caso de perda súbita de rendimentos” – são as que revelam maior conhecimento financeiro (Demertzis et al., 2024, p.1).

Síntese: A literacia financeira em Portugal tem sido objeto de estudo e preocupação na última década com vários inquéritos realizados para avaliar o nível de conhecimentos, as atitudes e os comportamentos financeiros da população. Apesar de existirem avanços em termos de comportamentos financeiros: aumento da posse de contas bancárias (96% em 2023), hábitos de poupança (de 52% em 2010 para 65% em 2020, já que em 2023 decresceu pelo contexto pós-pandémico) e reduzido número de indivíduos a consumir de forma impulsiva, continuam a surgir desafios: uma parte significativa da população parece, de acordo com os estudos, não ter atingido níveis satisfatórios de literacia financeira, nomeadamente na dimensão do conhecimento financeiro – Portugal está em penúltimo lugar em termos de conhecimento financeiro, entre todos os estados-membros da EU, conforme referido no estudo anterior.

As iniciativas de formação financeira têm sido importantes, mas é necessário continuar a investir em educação financeira para melhorar o bem-estar e resiliência financeira dos portugueses. Além disso, as disparidades de género e da situação financeira destacam a necessidade de abordagens específicas para diferentes grupos demográficos. Em última análise, a literacia financeira continua a ser uma área crucial para o desenvolvimento económico e social de Portugal, exigindo um esforço contínuo e abrangente para promover uma melhor compreensão dos princípios financeiros.

2.4 LITERACIA FINANCEIRA E FORMAÇÃO FINANCEIRA NO FUTEBOL

No contexto futebolístico, o interesse pela temática da literacia financeira dos jogadores profissionais de futebol começa em 2017 com a implementação do protocolo de

cooperação para a promoção da formação financeira dos jogadores de futebol, celebrado entre os supervisores financeiros – BdP, ASF e CMVM – e o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF). Em 2019, os supervisores e o sindicato realizaram o primeiro inquérito à literacia financeira dos atletas. O principal objetivo do mesmo foi perceber as atitudes e comportamentos financeiros dos jogadores profissionais da 1ª e 2ª liga, do campeonato de Portugal e do campeonato de futebol feminino (ASF, 2019).

O relatório do inquérito, elaborado pelo CNSF e o SJPF “*identifica as áreas em que existem maiores necessidades de formação financeira dos jogadores de futebol*” (2019, p.7). Desse modo, através do Plano Nacional de Formação Financeira, torna-se possível desenvolver iniciativas de formação financeira mais adequadas para este grupo específico da população.

No futebol, pelas características da profissão – curta duração, riscos de interrupção espontânea, rápida acumulação de riqueza, início da atividade numa fase juvenil da vida - torna-se indispensável um bom conhecimento de conceitos financeiros para se tomarem as melhores decisões na gestão dos rendimentos.

Estou convicto de que o futuro do desporto profissional passa por garantir ao atleta respostas em áreas que não contendem apenas com o seu percurso laboral e desportivo, mas também com as diferentes dimensões que o compõem, enquanto ser humano, cidadão e trabalhador. A evolução é gradual e a maior resistência ainda está dentro das instituições desportivas. Contudo, acredito que a educação e formação integral é a resposta que se exige e que, ao ser generalizada, terá um retorno muito significativo para o futebol, num futuro não muito distante (Evangelista, 2018, p.38).

2.4.1 RELATÓRIO DO INQUÉRITO À LITERACIA FINANCEIRA DOS JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

2.4.1.1 Metodologia

Neste relatório recorreu-se a um questionário que inclui 16 perguntas sobre “*temas relacionados com o planeamento do orçamento familiar, os hábitos e principais objetivos da poupança, os produtos financeiros contratados e os critérios de escolha desses produtos*” (CNSF e SJPF, 2019, p.7). A amostra desta investigação é constituída por 424

jogadores profissionais de futebol, tendo estes sido entrevistados presencialmente, entre março e maio de 2019.

Quadro 2.6. Principais Resultados do Inquérito à Literacia Financeira dos Jogadores Profissionais de Futebol

Jogadores Profissionais	População portuguesa em geral (2015)
79% gerem sozinhos o seu próprio rendimento. 7% afirmam que o seu rendimento é gerido por terceiros.	Os jogadores são mais inclinados a autogerirem o seu rendimento do que a população em geral (28,5%).
56,4% fazem orçamento familiar.	A proporção é inferior à verificada na população portuguesa (71,5%).
81,4% afirmam realizar poupança regularmente.	Os jogadores de futebol poupam mais comparativamente à população em geral (30,3% poupam regularmente).
<i>“A principal razão indicada pelos jogadores entrevistados para fazerem poupança é a necessidade de utilizar os montantes poupados após o final da sua carreira futebolística ou na reforma”.</i>	A principal razão apontada para efetuar poupança, pela amostra, em 2015, é enfrentar despesas imprevistas ou não regulares.
Cerca de metade indicam conseguir suportar as despesas do agregado familiar por mais de 6 meses, em caso de perda da principal fonte de rendimento.	Há maior capacidade em fazer face a despesas por parte dos jogadores, em relação à população portuguesa, já que apenas 13,7% dos entrevistados afirmam conseguir suportar essas despesas por mais de 6 meses.
Antes de adquirir um bem, a maioria dos jogadores inquiridos preferem poupar. Não tendem a comprar impulsivamente e preocupam-se com o futuro.	Os jogadores de futebol profissional revelam atitudes financeiras mais cautelosas na avaliação das despesas e na apreensão com o futuro do que a população portuguesa em geral.
34% dizem recorrer aos descontos da Segurança Social para financiar a sua reforma.	Na população em geral, esse valor aumenta para os 82,2%.
A fonte de financiamento da reforma mais referida foi os planos de poupança (38%).	Na população em geral, esse valor decresce para os 11,9%.
50,9% escolhem produtos financeiros recorrendo ao conselho de familiares e/ou amigos.	51,1% da população em geral recorre à mesma fonte de informação.
<i>“Apenas 3,8% dos jogadores referiram que recorriam ao conselho dado ao balcão da instituição na escolha de produtos e serviços financeiros”.</i>	<i>“Na população em geral esta foi a fonte de informação mais frequentemente referida (59% dos entrevistados)”.</i>

Fonte: elaboração própria com base na informação do relatório do inquérito à Literacia Financeira dos jogadores profissionais de futebol

Em conclusão, o inquérito à literacia financeira dos jogadores profissionais de futebol, em Portugal, destaca diferenças significativas em relação à população em geral. Os jogadores apresentam uma abordagem mais autónoma e proativa na gestão financeira, com uma ênfase na poupança para o futuro (pós-carreira) e na autogestão dos seus rendimentos. Isso sugere uma consciência financeira mais perspicaz entre os jogadores, mas eventualmente também uma maior probabilidade em incorrer no risco do excesso de confiança, revelando assim, que a educação financeira específica para este grupo pode ser ainda mais benéfica (Quadro 2.6.).

Em suma, o inquérito sublinha a importância da literacia financeira para os jogadores profissionais de futebol, não apenas para o seu bem-estar financeiro pessoal e resiliência financeira, mas também para garantir uma transição para o depois da sua carreira desportiva.

2.5 ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Ao contrário do que afirmam a generalidade dos modelos económicos, as pessoas nem sempre tomam decisões de acordo com os seus interesses e atuam de uma forma racional. *“A economia comportamental descreve como é que as pessoas se desviam do comportamento racional”*. Esses enviesamentos (*bias*) são considerados *“desvios sistemáticos e inconscientes de comportamentos racionais”*. Deste modo, a relação entre a análise matemática da economia com a psicologia, dá origem à Economia Comportamental (BdP, 2018, p.55).

O estudo dos diferentes enviesamentos é bastante relevante para a sociedade, pois juntamente com uma boa literacia financeira, pode ajudar os consumidores a tomarem as melhores decisões financeiras.

Tipos de enviesamentos na tomada de decisões financeiras, apresentados pelos autores Lefevre e Chapman (2017), investigadores da OCDE:

- **Heurísticas:** atalho intuitivo, rápido e informal para chegar a um resultado aproximado de um determinado problema financeiro complexo;
- **Sobrevalorização do presente:** as pessoas preferem gratificação imediata, pelo que optam por benefícios de curto-prazo, ao invés de opções de maior valor no longo-prazo;

- **Arrependimento e outros sentimentos:** para evitar stress, arrependimento, ambiguidade ou até medo, há uma tendência de ações financeiras distorcidas por parte dos agentes económicos;
- **Excesso de confiança:** as pessoas acreditam demasiado na sua capacidade de sucesso numa tarefa, na sua correta apreciação das situações ou na probabilidade de coisas boas acontecerem;
- **Enviesamento de projeção:** crença de que as preferências e escolhas dos consumidores se mantenham constantes ao longo do tempo, com muito pouco espaço de mudança;
- **Persuasão e influência social:** as decisões dos consumidores poderão ser influenciadas por confiarem nos vendedores, sendo estas personalidades carismáticas e que emanam confiança;
- **Enviesamento do *status quo*:** as pessoas normalmente querem receber maior compensação por algum objeto que detém, do que o que pagariam para o adquirir.

A economia comportamental tem o potencial de aprimorar o nosso entendimento sobre o processo de tomada de decisões económicas e, assim, contribuir para que sejam tomadas medidas que contribuam para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Esta abordagem, fundamentada na psicologia e na economia, oferece uma perspetiva mais realista e completa, destacando, desse modo, a tendência das pessoas para tomarem decisões fora do contexto lógico e racional.

Torna-se também importante realçar que, segundo o BdP (2012, p.56)

existem poucos programas de formação financeira que procurem informar as pessoas sobre os seus possíveis enviesamentos cognitivos e sobre a forma como estes afetam o seu comportamento e o resultado das suas escolhas, o que inviabiliza a função de consciencialização da literacia financeira.

Perante o exposto, existem contradições entre as implicações da economia comportamental e a literacia financeira. Por um lado, a literacia financeira deveria melhorar o processo de decisão, dado que é uma ferramenta que auxilia numa melhor compreensão da informação financeira.

Contrariamente, dada a elevada importância dos enviesamentos cognitivos resultantes de fatores emocionais ou cognitivos, na teoria da economia comportamental, o contributo da literacia financeira na tomada de decisões financeiras dissipa-se (BdP, 2012).

CAPÍTULO III – METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

O trabalho empírico desta dissertação seguiu uma metodologia de investigação mista que integrou um estudo qualitativo e um estudo quantitativo.

Inicialmente foi realizado um estudo exploratório qualitativo baseado em análise documental e em entrevistas a dirigentes de instituições relevantes para o futebol português e a profissionais do setor para recolher informação sobre a perceção que estes agentes tinham do “estado da arte” dos temas em estudo.

Posteriormente, com base na revisão da literatura e nos resultados obtidos na investigação qualitativa, realizou-se um estudo quantitativo com o objetivo de recolher informação sobre as atitudes, comportamentos, bem-estar financeiro e recetividade para a formação financeira dos jogadores de futebol. Pretendeu-se também testar hipóteses sobre a influência de variáveis sociodemográficas nas atitudes, comportamentos financeiros, bem-estar financeiro e na recetividade para a formação dos jogadores profissionais de futebol.

3.1 ESTUDO QUALITATIVO

O estudo exploratório qualitativo pretendeu recolher informação sobre a perceção que vários dirigentes e profissionais de futebol têm sobre a literacia financeira dos jogadores, os riscos financeiros que os jogadores enfrentam durante a carreira e no pós-carreira e sobre a oferta formativa no âmbito da formação financeira existente para os jogadores profissionais de futebol.

Realizaram-se cinco entrevistas. Os guiões das entrevistas – Anexos A, B, C, D, E - foram elaborados tendo por base a informação resultante da revisão de literatura, o cargo e funções de cada entrevistado, as questões de investigação e os objetivos desta dissertação. O número de questões dos guiões variou entre as dez e as dezassete, sendo que oito foram comuns a todos os entrevistados e as restantes variaram consoante a função do entrevistado. Optou-se pela entrevista semiestruturada, que permite ao investigador guiar o entrevistado através do quadro de referência previamente definido, mas dando-lhe liberdade relativa para produzir o seu discurso.

A informação recolhida nas entrevistas foi tratada através das técnicas de análise de conteúdo.

3.1.1 - AMOSTRA

Foram entrevistados cinco elementos das áreas nucleares no mundo do futebol – Sindicato, Federação, Agenciamento de jogadores profissionais, Formação de atletas e um jogador profissional. O critério de escolha dos entrevistados baseou-se na sua forte presença e reconhecimento na esfera futebolística, bem como o facto de serem representantes importantes das áreas circundantes deste desporto e terem a capacidade de oferecer *inputs* fundamentais para o estudo da literacia financeira dos jogadores profissionais de futebol (Quadro 3.1.).

Instituição	Função	Qualificações
Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol	Presidente	Formado em Economia pela Universidade do Minho, em Portugal
PROELEVELN	Responsável pelo Departamento Financeiro / Recursos Humanos e Direção Geral	Formou-se em Economia, pela Universidade Autónoma de Lisboa
Sporting Clube de Portugal	Diretor-Geral da Academia	Licenciado em Educação Física e Desporto pela Universidade Lusófona
Federação Portuguesa de Futebol	Vice-Presidente e Diretor Técnico Nacional	12º ano
Clube Desportivo de Tondela	Jogador Profissional	12º ano

Quadro 3.1. Caracterização dos entrevistados

O presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF) em Portugal é uma voz importante na defesa dos direitos dos jogadores de futebol, trabalhando em questões relacionadas com as condições de trabalho, contratos, bem-estar dos jogadores, educação e formação e outras questões ligadas ao mundo do futebol profissional. É formado em Economia pela Universidade do Minho, em Portugal.

O agente de futebol desempenha o papel de Diretor Financeiro na PROELEVEL, uma agência de representação de jogadores de futebol e gestão de carreiras. É Responsável pelo Departamento Financeiro / Recursos Humanos e Direção Geral. Formou-se em Economia, pela Universidade Autónoma de Lisboa.

O Diretor-Geral da Academia do Sporting Clube de Portugal foi, durante oito anos, responsável pela gestão do Pólo EUL, onde treinam os escalões de formação do clube desde os sub-7 até aos sub-13. É licenciado em Educação Física e Desporto pela Universidade Lusófona e exerceu funções de Coordenador Nacional do Desporto Escolar durante cerca de 6 anos.

O Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Futebol tem a função de Diretor Técnico Nacional. Tem a seu cargo a supervisão das seleções nacionais da formação (até sub-20) e ainda a coordenação dos responsáveis técnicos de cada associação distrital de futebol. É um ex-treinador de futebol, antigo Presidente do SJPF e também ocupou cargos de direção em clubes de futebol, tendo a sua carreira sido marcada pela sua experiência tanto dentro de campo quanto nas áreas de gestão e liderança no futebol.

O jogador profissional de futebol joga atualmente no Clube Desportivo de Tondela, tendo já atuado no Vilafranquense, *Universitatea Cluj* da Roménia, Leixões, Farense, Sintrense e Cova da Piedade, como sénior. Terminou a sua formação futebolística no Rio Ave, tendo antes jogado no Vitória de Setúbal, Benfica e Pescadores da Caparica. Entrou para a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, mas por questões ligadas à sua carreira profissional não conseguiu terminar o curso de Ergonomia.

3.1.2– PROCEDIMENTO E MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS

O primeiro contacto com os cinco entrevistados foi via mensagem pelo *WhatsApp*, no dia 11 de dezembro de 2023, com o intuito de solicitar uma entrevista, enquadrá-la nos objetivos da dissertação e aferir a disponibilidade dos mesmos em contribuir com o seu conhecimento e experiência. Após a pronta resposta e confirmação dos entrevistados, seguiram-se novos contactos de forma a marcar uma data conveniente para a realização da entrevista.

A primeira entrevista foi realizada à distância, via *Zoom* com o Presidente do SJPF, contudo foi reveladora de alguns problemas pelo que as três seguintes foram efetuadas

presencialmente, havendo recurso à sua gravação. A última entrevista, realizada ao jogador profissional foi efetuada também à distância, porque se encontrava em Tondela a disputar a Liga Portugal 2 Sabseg.

As entrevistas foram efetuadas entre dia 14 de dezembro de 2023 e 22 de fevereiro de 2024 e tiveram uma média de vinte e cinco minutos de duração, tendo a mais curta durado cerca de quinze minutos e a mais longa quarenta.

3.1.3 – TÉCNICAS DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO - ANÁLISE DE CONTEÚDO

A informação recolhida através das entrevistas foi analisada recorrendo à técnica de análise de conteúdo. Esta técnica de investigação permite, segundo Barelson (1952, *cit in* Vala, 1986, p.103) “*a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação*”. Em meados dos anos 90, Bardin (1995, *cit in* Lima, 2013) acrescenta que o principal objetivo desta técnica é agrupar as várias ideias de um texto (no caso a transcrição da entrevista) em categorias e subcategorias de conteúdo, de forma que se consiga interpretar as propensões e padrões dos dados recolhidos.

De acordo com Lima (2013) o sistema de categorias deve conter quatro elementos:

1. Códigos numéricos para identificar categorias e subcategorias;
2. Designação das categorias e subcategorias;
3. Definição de cada categoria e subcategoria;
4. Unidades de registo das entrevistas, associadas a cada categoria e subcategoria.

As entrevistas foram transcritas na sua íntegra através das gravações obtidas e os dados foram codificados inicialmente em categorias gerais, considerando os objetivos do trabalho e os temas previamente delineados. Posteriormente as categorias foram especificadas através de subcategorias, ilustradas pelas unidades de registo mais significativas, nomeadamente frases ou parágrafos que têm como unidade de contexto as respostas dadas pelos entrevistados.

3.1.4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Legenda (unidades de registo)									
Presidente SJPF	S	Agente Desportivo	A	Diretor academia SCP	D	Vice-presidente FPF	F	Jogador Profissional	J

Quadro 3.2. Análise à categoria: “*Literacia Financeira*” e subcategoria: “*Importância da literacia financeira para os jogadores*”

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
Literacia Financeira	Importância da literacia financeira para os Jogadores	<p>A – “(...) esses jogadores que têm um salário extraordinário, têm que dar mais atenção a estes temas (literacia financeira), obviamente, por tudo aquilo que podem movimentar”.</p> <p>D – “(...) é importante eles saberem que o dinheiro é muito importante eles guardarem, terem poupanças e, portanto, saberem o que fazer ao dinheiro, porque aquele dinheiro pode não durar para a vida toda”.</p> <p>F – “É fundamental ter conhecimento, acho que é decisivo até, e perceber como é que se pode orientar a vida numa carreira de desgaste rápido, de curta duração, e, muitas vezes, abdicando dessa formação escolar que eu entendo que deve ser obrigatória”.</p> <p>J – “Acho muito, muito importante haver esta literacia financeira. Serem bem-aconselhados (jogadores) e logo desde o início aprenderem como podem investir o dinheiro que ganham durante a carreira”.</p>

É unânime a consideração de que a qualificação e literacia financeira são importantes no âmbito da formação dos jogadores, pois muitos não prosseguem os estudos por se tornarem muito cedo jogadores profissionais. A poupança, o investimento e o facto de nesta profissão se receberem rendimentos avultados, sendo de curta duração, são os principais temas financeiros abordados nesta subcategoria pelos entrevistados (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Análise à categoria: “Literacia Financeira” e subcategoria: “Necessidade de consciencializar para a formação financeira e para o planeamento da carreira”

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
<p>Literacia Financeira</p>	<p>Necessidade de consciencializar para a formação financeira e para o planeamento da carreira</p>	<p>S – “O jogador muito cedo é confrontado com a necessidade de ter um plano b (...) procuramos antecipar esse problema apostando na qualificação e na educação”.</p> <p>“(…) só capacitando e qualificando os agentes desportivos é que nós conseguimos assegurar o futuro e o desenvolvimento do futebol e do desporto português”.</p> <p>A – “Muitas vezes, o jogador, por ser jovem, por vir de situações mais desprotegidas, de um momento para o outro, encontra-se a ganhar, aos 17, 18, 19 anos, aquilo que os seus pais não ganham, ou se calhar nunca vão ganhar na vida. Portanto, isto é tudo uma pirâmide invertida, onde temos o jovem de casa, que é alguém que ainda está a começar a sua atividade profissional, a ganhar muito mais do que os seus pais. E logo isto provoca desequilíbrios”.</p> <p>“Um atleta, seja de que área for, se tiver mais conhecimento, vai ser melhor atleta, porque dentro da prática do desporto há que tomar decisões (...) e vai tomar decisões mais acertadas”.</p> <p>“É um tema que nós tocamos de perto, quando estamos a falar das condições de contrato dos jogadores, estamos a falar do impacto que essas condições vão ter na vida do jogador”.</p> <p>D – “(...) talvez sejam 3 a 5% os jogadores que conseguem estar muito bem na vida, o resto vão exercer outras profissões pelo resto das vidas e temos outros casos de jogadores que entram mesmo em pobreza”.</p> <p>“(…) alguns jogadores de futebol vêm de situações menos favoráveis familiarmente e socialmente, e isso depois, quando tu começas a receber algum dinheiro, (...) que receba 1000€ ou 1500€ e não teve quando era mais novo, de um momento para o outro pode-se deslumbrar com aquilo”.</p> <p>“Acho que o jogador atualmente procura aconselhar-se melhor. Hoje, nós com um telemóvel fazemos tudo, portanto eu acho que o jogador hoje é muito mais bem informado do que era 10 anos atrás”.</p> <p>F – “Nós temos de perceber que, no futebol, em cada 5 mil miúdos que começam a jogar futebol, no mundo, há um que assina um contrato profissional. Mas os 5 mil têm sonhos. E nós temos responsabilidades a esse nível. Portanto, é quando estamos na formação, não é quando eles chegam ao profissional. Até nas escolas, nas academias. É isso que nós tentamos fazer. (...) mas é claramente uma questão educacional”.</p>

“Uma carreira de curta duração é uma carreira que precisa de saídas posteriormente, porque o maior número de jogadores que estão envolvidos, não vão ter níveis de sucesso tão elevados que lhes permitam viver para o resto da vida. O que nós pretendemos, não só nós, mas como outros agentes, como o sindicato dos jogadores, é criar condições para que esses atletas tenham outros tipos de soluções”.

“Para mim é decisivo (educação), mas para tudo, não é só por eles terem mais conhecimento da forma como vão aplicar os seus rendimentos, ou a sua poupança, porque as pessoas quando são mais bem-educadas em todas as áreas, com certeza que serão melhores profissionais”.

J – *“Eu pessoalmente, com a minha experiência, vejo muitos jogadores a gastarem dinheiro em coisas fúteis, tais como t-shirts de 300€, ténis de 1000€, enquanto esse dinheiro podia ser guardado ou podia ser investido”.*

Face ao exposto no Quadro 3.3 foi referido pelos entrevistados que é necessário consciencializar os jogadores profissionais de futebol, bem como outros agentes ligados ao desporto, para investirem na formação financeira, dado que têm uma carreira bastante volátil e de curta duração e, conseqüentemente, os rendimentos provenientes da mesma deverão ser geridos da melhor maneira possível, por forma a preparar também o pós-carreira. De acordo com os entrevistados esta sensibilização deve começar numa fase inicial da carreira e ser realizada nas academias de formação e escolas.

A criação de opções de formação qualificante (ligadas ao futebol ou não) que permita o exercício profissional no pós-carreira, também foram sugeridas pelos entrevistados, pois são poucos os atletas que mesmo fazendo uma gestão correta do dinheiro conseguem sobreviver para o resto da vida com esse capital. É necessário qualificar e apostar na educação dos jogadores profissionais de futebol.

Os entrevistados consideraram ser responsabilidade das instituições de futebol, quando assinam contratos com os jogadores, perceberem os riscos psicossociais a que estes estão sujeitos: terem expectativas frequentemente irrealistas face à probabilidade de sucesso, serem confrontados com um aumento brusco e significativo de rendimentos, o que pode originar compras por impulso e a alteração do estatuto do jogador na família, o que pode causar desequilíbrios nos papéis familiares.

Quadro 3.4. Análise à categoria: “Literacia Financeira: Projeto “Todos Contam, e no Futebol também”” e subcategoria: “Iniciativas no âmbito da literacia financeira e resultados”

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
Literacia Financeira: Projeto “Todos Contam, e no Futebol Também”	Iniciativas no âmbito da literacia financeira e resultados	<p>S – “Havia, de facto, uma ausência de habilitações no futebol. A poupança e a área de gestão do orçamento familiar surpreenderam, porque ao contrário do que se poderia pensar, os jogadores têm essa preocupação. Constatámos que o aconselhamento e planeamento fiscal e a própria aplicação dos rendimentos é uma lacuna grande, pelo facto dos jogadores confiarem maioritariamente em familiares e amigos”. “Na semana da educação financeira fazemos um programa conjunto e vamos desenvolvendo ações ao longo do ano”. “Primeiro pilar, escolaridade obrigatória. O segundo pilar é o ensino superior. O terceiro pilar é a formação à medida, são cursos mais direcionados para o plantel, para um grupo de jogadores e que vão desde as áreas, do scouting, ao coaching, à intermediação, à nutrição, componente financeira, empreendedorismo”. “Muitos sindicatos estão envolvidos na educação em duas temáticas, inovação e empreendedorismo”.</p> <p>A – “É um projeto, a nível nacional, para dar consciência a todas as pessoas, em todas as classes profissionais, sobre a importância da informação financeira. Há um capítulo especial, que é a parte do futebol. O sindicato teve um papel ativo sobre esse levantamento de necessidades, ou pelo menos consciência desse tema (literacia financeira), e na sua formação.” “O Benfica já levou formadores financeiros ao clube, o Sporting penso que também, para fazer uma apresentação, explicar um bocadinho os conceitos básicos da economia, de finanças. Acho muito importante”.</p> <p>D – “Nós fazemos todos os anos aqui (academia Sporting) uma formação (financeira) interna, falamos com as equipas sub-17, sub-19 e sub-23, sobre a importância que tem receberem já algumas verbas significativas para a idade”.</p> <p>F - “A UEFA e a FIFA têm cursos, mas que são mais gerais, ou seja, (...) é uma coisa mais geral, mas dentro dessa ação falam de literacia financeira”.</p> <p>J – “Eu lembro me que já participei num inquérito de literacia financeira dos jogadores profissionais. Eu acho que foi o sindicato que providenciou.” “Nos clubes onde passei, não me lembro de ter tido essa formação (financeira)”.</p>

Relativamente ao Quadro 3.4. de salientar que para além do Presidente do SJPF (entidade responsável pelo inquérito) os restantes entrevistados tinham conhecimento vago e pouco claro acerca deste projeto e dos seus resultados. Isto revela que ainda existe um longo

caminho a percorrer em Portugal, relativamente ao tema da literacia financeira para os profissionais ligados ao futebol.

Face a iniciativas decorrentes do projeto “*Todos Contam e no Futebol também*”, os relatos dos entrevistados levam a concluir, que estas tendem a ser pontuais e não sistemáticas, e que o jogador profissional entrevistado nunca teve nenhum tipo de formação financeira, providenciada pelos clubes onde jogou.

Quadro 3.5. Análise à categoria: “A missão/responsabilidade das entidades desportivas no apoio à formação e gestão de carreira dos jogadores” e subcategoria: “Entidades Desportivas”

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
A missão/responsabilidade das entidades desportivas no apoio à formação e gestão de carreira dos jogadores	SJPF	S - “O conceito-chave para os sindicatos é a carreira dual (...) carreira desportiva e pós-desportiva. É a maneira como te preparares para a segunda profissão, fazendo uma transição de forma sustentável”.
	Agente Desportivo	A – “FIFA fala de acompanhamento, fala de apoio, fala de fazer ligação entre dois clubes, (...) não fala nunca na responsabilidade sobre educação financeira. Agora, como obrigação moral, sinto que nós devemos, pelo menos, consciencializar os nossos clientes, quando são jogadores, sobre essa responsabilidade”.
	FPF	F – “A federação está sempre interessada em melhorar a oferta educativa, isto, nestes últimos anos, tem sido uma das nossas bandeiras (...) nós temos consciência que, em termos desportivos, se formos ver a nível de rankings europeus, estamos muito bem, temos estado no primeiro lugar do ranking europeu, a nível de sucesso desportivo, na formação, mas a nossa obrigação é muito mais do que isso”. “O nosso objetivo é que o futebol esteja em todo o ciclo de vida”.

A educação, formação e preparação da vida dos atletas no pós-carreira desportiva são percecionadas como parte integrante da missão, fazendo parte das atividades do SJPF e da FPF (Quadro 3.5.).

Para o SJPF a carreira-dual é essencial para os jogadores profissionais de futebol, já que, como afirma o coordenador do Gabinete de Educação e Formação do SJPF “os atletas desenvolvem ao longo da sua carreira características pessoais particulares (compromisso, espírito de superação, trabalho por objetivos, liderança, ...) que são valorizados em qualquer âmbito profissional” (Rosa, s/d).

Quadro 3.6. Análise à categoria: “Formação Financeira e desenvolvimento de carreira” e subcategoria: “Programas de Qualificação/Formação”

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
Formação Financeira e desenvolvimento de carreira	Programas de Qualificação/Formação	<p>S - “Temos protocolos com duas entidades, uma no Porto e outra em Lisboa, que permitem o acesso privilegiado aos jogadores de futebol”. “Estabelecemos diversos protocolos com as universidades, do desporto em particular, mas também com as universidades em geral. Os jogadores, por esta via, têm condições privilegiadas para frequentar um curso superior ou um curso médio”. “Fizemos ainda há pouco tempo um curso de Estudo de Carreira Dual, que é uma figura nova internacional. É o PDM, Player Development Manager”. “Este ano até tivemos um curso de arbitragem pela primeira vez, temos o inglês, nós oferecemos o curso de inglês aos jogadores, num protocolo que temos com o Cambridge”.</p> <p>F – “A Federação tem um departamento, digamos que é quase uma universidade dentro da federação, que é a Portugal Football School, que tem uma série de ações e de cursos, que são vocacionados para melhorar a capacidade de todos os agentes do futebol, não é exclusivamente dos jogadores”. “Os UAARE são as Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola, são Unidades de Apoio a alunos que estão já em equipas de alto rendimento. Mas não é só futebol, estamos a falar de 40 modalidades, sensivelmente. O futebol tem um terço dos participantes nestas ações. Há, neste momento, 25 escolas no país que têm essa condição de serem escolas UAARE”. “Nós temos, por exemplo, muitas ações de Compliance. Está-se a falar das atitudes que os jogadores devem ter em relação às apostas desportivas, que se desenvolveram de forma mais exponencial, com as tecnologias”.</p> <p>J – “Sei que existem essas ferramentas dadas pelo sindicato e pela Federação, pela Liga também para ajudarem os jogadores de futebol nesse sentido (preparar o pós-carreira desportiva). Inclusive, inscrevi-me há pouco tempo numa formação do sindicato de Team Manager. São cursos que ajudam a ter alguma bagagem para o pós-carreira”.</p>

Com base no Quadro 3.6. constata-se que tanto o SJPF, como a FPF estão envolvidos, direta ou indiretamente na criação de uma oferta formativa que permite aos profissionais de futebol aumentarem as suas qualificações académicas (protocolos com Universidades e Programa UAARE) e desenvolverem competências específicas suscetíveis de certificação (PDM, Certificação em Inglês, entre outras). Relativamente à oferta formativa disponível, com base na opinião dos entrevistados e na consulta ao *Site* do Sindicato, em abril de 2024, verificou-se que:

Em abril de 2023 foi renovado o protocolo entre o SJPF e a Universidade Lusófona que permite aos jogadores de futebol acederem, em condições mais vantajosas, aos cursos da Instituição de Ensino Superior (SJPF, 2023).

Para além disso, o SJPF constituiu uma página de Internet dedicada à formação e educação dos jogadores de futebol – “*Educação*” – onde, estes, podem pedir auxílio na obtenção de melhores qualificações, desde completar o nono ano de escolaridade até ao nível de Mestrado, e candidatarem-se a cursos da oferta própria do SJPF [estratégias de manutenção da condição física, análise de jogo – perspetivas, *scouting*, identificação de talentos, *team manager*/gestão desportiva, gestão, imagem e redes sociais como promoção do jogador, intermediação no futebol, educação e gestão financeira – o futebol, *coaching*/preparação mental e desenvolvimento da *performance*, aspetos jurídicos e contratuais da atividade desportiva, integridade no desporto, o pós carreira ligado ao futebol, alto rendimento e saúde mental, primeiros socorros – noções básicas, jogador *start-up*, arbitragem (jogamos o mesmo jogo)] e um curso de oferta em parceria com a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa – gestão e empreendedorismo.

O SJPF aliou-se ao projeto, fundado com o apoio do programa Erasmus+ da União Europeia, GOAL4PDM.

O GOAL4PDM (*Gamified and Online Activities for Learning to Support Player Development Managers*) tem como principal objetivo formar atletas no ativo, retirados e outros agentes ligados ao desporto que pretendam tornar-se PDM’s (*Player Development Managers*), dedicando-se a orientar e apoiar os atletas de alto rendimento no desenvolvimento dos seus projetos de carreira dual e planos de transição de carreira. O PDM é, por isso, a pessoa que procura apoiar diariamente a conjugação das dimensões pessoal, social e profissional da vida do atleta de alto rendimento (GOAL4PDM, 2024).

A FPF, em 2017, criou a *Portugal Football School* (PFS) que constitui a sua unidade de investigação e desenvolvimento e que tem como objetivo fundamental a oferta formativa junto dos agentes desportivos, tais como “*treinadores, árbitros, dirigentes, jogadores, médicos, enfermeiros e fisioterapeutas ou outros intervenientes*” (FPF, 2023).

No programa de 2023-2024 da PFS, encontram-se vários projetos de formação no âmbito de algumas áreas: Formação Pós-Graduada, Formação Executiva, Formação de

Treinadores, Formação em Arbitragem, Formação em Organização e Gestão, Formação em Saúde, Formação *Media*, Sociedade e Outros Intervenientes (FPF, 2023).

O Vice-Presidente da FPF, refere ainda na entrevista o facto de existirem acordos entre a Instituição que representa e algumas escolas do país através do programa UAARE – Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola.

As UAARE visam uma articulação eficaz entre os Agrupamentos de Escolas, os encarregados de educação, as federações desportivas e seus agentes e os municípios, entre outros interessados, tendo por objetivo conciliar, com sucesso, a atividade escolar com a prática desportiva de alunos/atletas do ensino secundário enquadrados no regime de alto rendimento, seleções nacionais ou de elevado potencial desportivo (Direção-Geral da Educação, 2024).

Os números das UAARE traduzem-se em 1247 atletas participantes, de 55 modalidades desportivas diferentes, distribuídos por 25 escolas de todo o país e 8 anos de escolaridade distintos. De realçar que nenhum desses atletas sofreu abandono escolar, algo essencial na educação dos jovens atletas (Direção-Geral da Educação, 2024).

Quadro 3.7. Análise à categoria: “Formação Financeira” e subcategoria: “Fatores que influenciam a adesão à formação”

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
Formação Financeira	Fatores que influenciam a adesão à formação	<p>S – “O primeiro grande fator de influência é a família, depois a escola”. “O facto de os ex-jogadores ocuparem lugares de gestão no desporto, levou a que outros vissem nisso uma oportunidade e começassem a fazer investimentos para lá chegarem”.</p> <p>D – “É se calhar terem conhecimento para fazerem bons investimentos, terem conhecimento de outra fonte de rendimento porque sabem que o futebol pode acabar, são essas questões que os levam a pensar aderir a estes programas”.</p> <p>F – “O mais importante é que eles sintam a necessidade de o fazer, por estarem mais preparados para decidir. Isto é o mais importante. Eles são influenciados pelos colegas, pela família, por nós, por todos, mas é importante que eles sejam conscientes que é algo que é importante, e não ao contrário. Estas questões colocam-se sobre o ponto de vista de uma necessidade e que eu tenho de melhorar, porque eu tenho de ser mais capaz e tenho de decidir melhor”.</p>

J – “Serem gratuitos, serem de curta duração e serem online acho que ajuda bastante os jogadores de futebol. O facto de ser online ajuda bastante porque os (cursos) presenciais com treinos, com jogos, com viagens é muito difícil”.

A família, a escola e referências no futebol em posições de gestão do desporto são os fatores que podem levar os atletas a aderir a formações financeiras, referidos pelo Presidente do SJPF. Para o diretor da academia do SCP e o vice-presidente da FPF, a principal razão para os atletas procurarem este tipo de formações deriva da necessidade sentida pelos jogadores de obterem mais conhecimento e melhorarem as suas aptidões para decidirem. O jogador destaca a importância de serem online e não ocuparem muito tempo, devido ao estilo de vida de um jogador profissional de futebol (Quadro 3.7.).

Quadro 3.8. Análise à categoria: “Riscos Financeiros” e subcategoria: “Durante a carreira”

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
Riscos Financeiros	Durante a carreira	<p>S – “O principal risco é concentrar, num curto espaço de tempo, muito dinheiro. E, portanto, isso acaba por ser um acelerador de tomadas de decisões, às vezes, irracionais”.</p> <p>“O fraco nível de habilitações, de conhecimento para gerir esse dinheiro. (...) as companhias, familiares, amigos ou o agente”.</p> <p>A – “Durante a carreira, para estes casos extraordinários, o volume de dinheiro que tem acesso. Muitas vezes não está preparado para o gerir, e o mais fácil, o mais apelativo é gastar. Os amigos, que muitas vezes desviam, porque o jogador é conhecido, porque o jogador pode entrar em festas, porque o jogador pode ter acesso a determinado tipo de coisas que eles não têm”.</p> <p>“As pessoas conotam o jogador profissional como o jogador de topo, (...) mas o jogador profissional, se nós formos ver, a sua média remunerativa é muito mais baixa do que aquilo que as pessoas pensam”.</p> <p>D – “Maus investimentos, más apostas, se calhar entrar em projetos que não são muito viáveis, ou entrarem pelo caminho do jogo, que os vai levar mais tarde ou mais cedo à ruína, digamos assim”.</p> <p>F – “O principal risco é não ter a noção de que as coisas podem acabar de um dia para o outro. Pode acontecer uma lesão, (...) o contrato pode acabar”.</p> <p>“Nos Estados Unidos, nas competições profissionais, têm fundos para apoiar ex-jogadores em situações delicadas. Porquê? Porque quando eu tenho um ex-jogador, que foi referência durante a sua época, e ele tem uma situação delicada, tem uma situação de pobreza, isso reflete-se também na própria competição”.</p>

J – “Investimentos arriscados, comprar coisas materiais assim de elevado valor. Por vezes ganhar X e gastar X+Y, gastar muito dinheiro em roupas ou gastar muito dinheiro em carros, que são coisas que desvalorizam”.

Observa-se no Quadro 3.8. que todos os entrevistados acabam por concordar que o principal risco financeiro de um jogador de futebol profissional, durante a sua carreira, é poder receber rendimentos elevados num curto espaço de tempo, sendo que pode não ter maturidade e as melhores capacidades para o gerir ou para seleccionar fontes de aconselhamento adequadas. Assim, os jogadores profissionais de futebol devido às circunstâncias do contexto profissional poderão ser propensos a vários enviesamentos cognitivos na gestão financeira: sobrevalorização do presente, excesso de confiança, persuasão e influência social. Nas palavras dos entrevistados: más companhias, maus investimentos, caminho do jogo e apostas, projetos pouco viáveis, compras compulsivas, gastar acima dos rendimentos, lesões e o contrato acabar de forma inesperada.

Quadro 3.9. Análise à categoria: “Riscos Financeiros” e subcategoria: “Pós-carreira”

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
Riscos Financeiros	Pós-carreira	<p>S – “Os casamentos e os divórcios, ou seja, os jogadores não estavam prontos para gerir a família depois de acabar a carreira”.</p> <p>“Risco adicional que resulta do isolamento social (...) o grande problema do jogador profissional que termina a carreira, (...) é a adaptação há vida pós carreira, até à vida familiar”.</p> <p>D – “(...) isso (término da carreira) afeta psicologicamente o jogador”.</p> <p>F – “Há sempre algum stress para se acabar alguma coisa que nós gostamos muito. O risco, então, pode não ser tanto financeiro, mas mais do choque... pode ser mental. Por vezes é doloroso, não é uma coisa simples”.</p> <p>J – “Não estarem habilitados para ter um emprego fora do futebol. Não se adaptarem ao mundo do trabalho, por exemplo, aquele horário das 9 às 5, porque o jogador de futebol acorda cedo, trabalha de manhã e depois à tarde descansa, está com a família, está em casa”.</p> <p>“Também o ordenado, ou seja, um jogador que está habituado a ganhar, por exemplo, 10000€ durante 10 anos e depois, no final da carreira, vai para um emprego em que ganha 1000€ ou o ordenado mínimo, essa discrepância de valor também afeta muito no psicológico e na vida do jogador”.</p>

Relativamente aos riscos financeiros para os jogadores profissionais de futebol no pós-carreira, os entrevistados referem um conjunto de fatores sociais e psicológicos, que em si mesmos são riscos para o bem-estar dos jogadores e que indiretamente podem ter um impacto negativo na situação financeira. Os exemplos dados foram a dificuldade em gerir a família (divórcios), o isolamento social (perda da rede de relações do balneário), a difícil adaptação à vida fora do futebol ou a um novo emprego (horários de trabalho) ou o stress derivado da impossibilidade de se fazer o que se gosta e a eventual perda de estatuto social associada ao deixar de ser jogador.

O principal risco financeiro mencionado, no caso pelo jogador do Tondela, relaciona-se com o facto de poder existir uma grande variação no ordenado, quando comparando o ordenado de jogador profissional de futebol com o ordenado noutra área. Essa diferença pode ser reveladora de problemas na gestão do orçamento mensal de um ex-atleta (Quadro 3.9.).

Quadro 3.10. Análise à categoria: “Planeamento Financeiro” e subcategorias: “Durante a carreira” e “Pós-carreira”

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
Planeamento Financeiro	Durante a carreira	<p>A – “No seu geral, posso se calhar inclinar-me para o não. (...) antes de serem atletas, são pessoas, têm personalidades. E aí temos o gastador, temos o poupado, temos o aplicado no treino, temos o mais esforçado, temos todo o tipo de perfis”.</p> <p>F – “Neste momento, os jogadores que atingem níveis superiores, estão mais bem preparados (em termos financeiros). Hoje o conhecimento está muito próximo de nós, telemóvel (...)”.</p> <p>J – “Alguns jogadores não pensam num plano B ou não pensam no pós-futebol, pensam que vão ganhar aquele dinheiro a vida toda e depois quando acabam o futebol? Têm muitas dificuldades, muitos não têm como comer. Muitos não têm como pagar a renda da casa e vão pedir ajuda a terceiros”.</p> <p>“Tenho nas minhas notas do telefone (orçamento), onde eu meto as minhas despesas mensais e o que recebo. Depois, todas as despesas estão divididas por despesas fixas e as outras despesas que às vezes se vão alterando. Quando eu recebo, há sempre um x que meto na minha conta poupança e depois vou gerindo com o que sobra”.</p>
	Pós-Carreira	<p>F – “Acho que se eles tiverem uma família estável, acho que planeiam a sua carreira profissional e a sua vida após o futebol. Se for uma pessoa sem muito discernimento, sem muita noção da realidade, não pensa”.</p>

J – “Poupo para o pós-carreira e para os meus investimentos. Por exemplo, eu poupei e agora vou investir numa casa. Neste momento tenho uma casa e em princípio vou comprar a segunda para fazer arrendamento. Quando acabar a carreira quero ter casas para alugar e ganhar rendimentos dessas casas. A segunda (fonte de rendimento) está ligada ao futebol como diretor desportivo, vejo-me organizar a equipa, organizar tudo o que tem a ver com o clube”.
 “Também tenho a parte da Herbalife, do negócio do meu pai, que também vou pegar um bocadinho nisso, ou seja, são estas 3 vertentes que eu tenho”.

Relativamente ao planeamento financeiro (Quadro 3.10.), os entrevistados consideraram que fazê-lo está relacionado com características individuais dos jogadores. O vice-presidente da FPF refere que aqueles que atingem níveis superiores (clubes das principais ligas) estão mais bem preparados, referindo também que, na atualidade, devido à disseminação da informação, é mais fácil de realizar o planeamento. O jogador entrevistado revela que se preocupa com esse planeamento, a pensar no presente (orçamento mensal com despesas divididas em fixas ou variáveis e rendimentos e através de poupança/investimento), e não esquecendo o futuro (detém casas para arrendar, trabalha ativamente no negócio de família e pretende tirar um curso de diretor desportivo).

Quadro 3.11. Análise à categoria: “Gestão Financeira” e subcategorias: “Fatores que contribuem para o sucesso”

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
Gestão Financeira	Fatores que contribuem para o sucesso	<p>A – “Os elementos familiares, uma estruturação, um apoio constante, o atleta, uma namorada, uma esposa, que também tiveram essa consciência, e, portanto, temos um resultado positivo”.</p> <p>D – “Uma boa base sólida de conhecimento, de estudos que eles tinham, pensaram no seu pós-carreira”.</p> <p>F – “Evidentemente que o núcleo familiar é importante, obviamente que sim. É importante o conhecimento (...) é preciso, de facto, que haja aqui algum empoderamento pessoal, familiar, obviamente que sim, esse suporte, mas também algum enquadramento, digamos que, de aconselhamento profissional”.</p> <p>J – “Eu acho que aprenderam com as pessoas que os rodeavam, ou seja, penso que ao partilhar a vida e partilhar os balneários com outros jogadores, viram o que eles faziam e fizeram igual. Também tiveram uma boa educação e acho que também ajudou o facto de terem famílias bem constituídas. São casados, têm filhos e acho</p>

que isso ajudou para quererem fazer algo para as famílias deles e terem as melhores condições”.

Relativamente aos fatores que contribuem para o sucesso da gestão financeira, pelas respostas dos entrevistados, depreende-se que para existir uma boa gestão financeira há fatores que a favorecem como o nível de qualificação e de conhecimento, a estabilidade e o apoio familiar, ter responsabilidades familiares, o apoio de profissionais especializados na área, a influência de pessoas próximas, as vivências e partilhas de momentos com os colegas de balneário e ter colegas que são “bons exemplos” (Quadro 3.11.).

Quadro 3.12. Análise à categoria: “Gestão Financeira” e subcategorias: “Fatores que contribuem para o insucesso”

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO
Gestão Financeira	Fatores que contribuem para o insucesso	<p>A – “Não tiveram a sorte de tomar as decisões acertadas, se calhar estavam à espera de que o contrato seguinte fosse o que anterior não foi. Se calhar o seu final de carreira foi brusco e não estavam preparados para isso”.</p> <p>D – “Não ter uma base familiar sólida, maus aconselhamentos, falsos amigos que dizem - isto é muito giro para aqui e para lá - e depois deixarmo-nos ir no imediato, a achar que se vai conseguir muita coisa fácil”.</p> <p>F – “Os níveis salariais não são, em termos médios, os números que se falam para fora. Isso são os números do topo. Portanto, há muita gente que passa dificuldades (...) não é por terem feito algo de errado, é porque o que ganhavam era para irem sobrevivendo naqueles anos”. “A falta de preparação e o deslumbramento de que aquele dinheiro não vai acabar, vai continuar”.</p> <p>J – “Ou gastavam tudo ou então davam. Porquê? Porque têm família noutra país e mandavam a maior parte do dinheiro. Ficavam com pouco cá e depois não chegava para o final do mês”.</p>

Relativamente à opinião dos entrevistados sobre os fatores que contribuem para o insucesso da gestão financeira dos jogadores, podemos incluí-los em fatores relacionados com a carreira (mau planeamento na mudança de clubes, assinatura de maus contratos, incapacidade de poupar devido à falta de rendimentos face a compromissos) e em fatores psicossociais relacionados com a falta de suporte e a má influência social (Quadro 3.12.).

Conclui-se a análise das entrevistas com um excerto do que foi dito pelo diretor financeiro da PROELEVEL e do vice-presidente da FPF, respetivamente.

Eu tenho pena que não haja uma sinergia entre o sindicato dos jogadores e, por exemplo, a Associação dos Agentes, onde eu também faço parte, sou vice-presidente. Não existe grandes ligações, pelo contrário, parece que muitas vezes estamos em campos diferentes, que defendemos interesses diferentes, quando existe muito mais terreno comum, ou seja, mais coisas que nos unem do que coisas que nos separam. E muitas vezes não sinto isso da parte do sindicato em querer fazer coisas com os agentes, e faço também a minha culpa, se calhar a Associação dos Agentes também não tem procurado essa aproximação.

Nós gostamos imenso do jogo. Mas para além do jogo, há mais vida. Ou seja, o futebol é muito importante, mas não é a coisa mais importante da vida. A coisa mais importante da vida é a própria vida. Nós sabemos o que passa e o que vamos dar, como é que vamos dar, como é que vamos fazer. O sucesso, como nós sabemos, é efêmero. O sucesso passa, as coisas passam. Se nós estivermos preparados, temos capacidade para... porque uma das coisas mais importantes é estar preparado para lutar contra a diversidade. E é isso que o desporto nos dá. O desporto ajuda-nos a preparar e a lutar contra a diversidade. Porque nós perdemos muitas vezes.

3.1.5 CONCLUSÃO DO ESTUDO QUALITATIVO

Relativamente a este estudo os principais objetivos consistiam em: recolher informação sobre a perceção que vários dirigentes e Profissionais de futebol têm sobre a literacia financeira dos jogadores, os riscos financeiros que os jogadores enfrentam durante a carreira e no pós-carreira e sobre a oferta formativa no âmbito da formação financeira existente para os jogadores.

Relativamente ao tema da literacia financeira dos jogadores, conclui-se que é unânime a opinião dos entrevistados de que a literacia financeira deve ser um tema fundamental na formação dos jogadores. Foi assumido pelos entrevistados a necessidade de consciencializar os jogadores e os agentes do futebol para a relevância da formação financeira dadas as características das carreiras no futebol – curta duração, desgaste rápido, possibilidade de terminar inesperadamente. Todavia, no que respeita ao conhecimento sobre as iniciativas para promover a literacia financeira no futebol e sobre os resultados das mesmas, constatou-se que, excetuando o presidente do SJPF (organismo que tem coordenado as iniciativas, nomeadamente o inquérito à literacia financeira dos

jogadores profissionais de futebol), os restantes entrevistados não estavam muito esclarecidos sobre os resultados das iniciativas e a informação recolhida aponta para a existência de iniciativas pontuais e não sistemáticas (comemoração da semana da literacia financeira, palestras e/ou seminários organizados pelos clubes).

Quanto à oferta formativa disponível para os jogadores elevarem o nível de qualificação e desenvolverem competências certificadas, úteis no pós -carreira desportiva, constatou-se que, tanto o SJPF, como a FPF consideram a formação como uma parte integrante da sua missão e participam em projetos orientados para o desenvolvimento de qualificações a nível do ensino secundário (UAARE) e a nível do ensino superior (protocolos com institutos superiores e universidades). Estas organizações promovem ainda vários programas de formação orientados para o desenvolvimento de competências específicas suscetíveis de certificação (veja-se o caso da *Portugal Football School*, criada no âmbito da FPF).

A influência da família, da escola e o acesso a “bons exemplos” no futebol foram referidos como os principais fatores facilitadores da adesão dos jogadores aos programas de formação, incluindo os de formação financeira. Adicionalmente o formato das ações que devem estar ajustados ao ritmo das atividades dos jogadores.

Sobre os riscos financeiros que os jogadores profissionais enfrentam durante a carreira e no pós-carreira, relativamente aos primeiros, os entrevistados referem como risco central, eventualmente para a maioria dos jogadores, a existência de expectativas irrealistas sobre a probabilidade de sucesso. No caso dos jogadores bem-sucedidos, receberem rendimentos elevados ou muito elevados num curto espaço de tempo e não terem capacidades nem maturidade para o gerirem. Quanto ao pós-carreira, os entrevistados referem um conjunto de fatores psicossociais que afetando o bem-estar dos jogadores originam riscos financeiros: divórcios, isolamento social - perda da rede de relações habitual -, dificuldade de adaptação às características de uma nova profissão (horário de trabalho, quebra de rendimento, relações de trabalho) e sentimento de perda de estatuto e de visibilidade social.

O nível de qualificação, a estabilidade familiar, ter responsabilidades familiares, o apoio de profissionais especializados e a influência de “bons exemplos” são fatores referidos pelos entrevistados como facilitadores do sucesso da gestão financeira.

3.2 ESTUDO QUANTITATIVO

Como referido anteriormente, com o estudo quantitativo pretendeu-se: recolher informação sobre as atitudes, comportamentos, bem-estar financeiro e recetividade para a formação financeira dos jogadores de futebol. Adicionalmente testaram-se hipóteses sobre a influência de variáveis sociodemográficas nas atitudes, nos comportamentos financeiros, no bem-estar financeiro e na recetividade para a formação dos jogadores.

Com base na informação recolhida na literatura, nas entrevistas e em indicadores dos inquiridos à literacia financeira, nomeadamente aos jogadores profissionais de futebol, foi produzido um questionário que foi respondido por jogadores profissionais de futebol a atuar nas principais ligas nacionais e por alguns a jogar no estrangeiro.

As questões do questionário incidiram em três grandes temas: atitudes e comportamentos financeiros, indicadores de resiliência financeira e bem-estar financeiro e atitudes face à formação financeira. Deste modo, procura-se compreender as atitudes e comportamentos dos jogadores, quer face à sua situação financeira, quer face à formação e averiguar se existe um plano, uma ideia, uma vontade por parte dos jogadores, em planearem uma carreira, quer seja no mundo do futebol, quer seja noutra área.

A informação recolhida nos questionários foi analisada através de técnicas estatísticas, através do programa estatístico *IBM SPSS Statistics* versão 29.

3.2.1 PROCEDIMENTO E MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS

O questionário foi aplicado via *online* estando disponibilizado através da plataforma *Google Forms*, com o objetivo da sua divulgação ser mais célere, eficaz e ser facilitado o contacto com os indivíduos (jogadores profissionais de futebol). No âmbito da sua aplicação, recorreu-se ao grupo de entrevistados de modo que estes, enviassem o questionário a jogadores profissionais com quem mantivessem contacto. Em virtude da dificuldade em obter um elevado número de respostas, enviou-se um e-mail, em duas alturas distintas, para todos os clubes de futebol das principais três ligas portuguesas e foram feitas várias tentativas de contacto direto com alguns jogadores, via rede social *Instagram*. Apesar dessas tentativas foram obtidas 72 respostas, das quais 67 respostas válidas. O questionário esteve disponível desde dia 18 de março, data da primeira

resposta, até dia 8 de maio, data da última resposta válida. Obteve-se assim uma amostra de conveniência, não probabilística.

3.2.2 - ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi desenvolvido tendo por base a revisão da literatura, nomeadamente a análise do inquérito sobre literacia financeira feito aos jogadores profissionais de futebol pelo SJPF, no âmbito do projeto “*Todos Contam e no Futebol também*”, os três primeiros inquéritos levados a cabo pelo CNSF à população portuguesa em geral e a informação recolhida no estudo qualitativo através de entrevistas realizadas a responsáveis de instituições ligadas ao futebol português e a um jogador profissional.

No total, o questionário é constituído por vinte e uma questões – uma de resposta aberta e vinte de resposta fechada: quatro com a possibilidade de escolha de mais que uma opção e dezasseis de resposta fechada, sendo algumas respondidas numa Escala de Likert de cinco pontos - ver Anexo H.

O questionário está dividido em seis¹¹ secções, sendo quatro de perguntas:

Secção 2 – Questões sociodemográficas

Secção 3 – Atitudes e comportamentos financeiros;

Secção 4 – Resiliência e Bem-estar financeiro;

Secção 5 – Atitudes face à formação financeira.

O Quadro 3.13. apresenta exemplos de questões formuladas nessas secções.

Quadro 3.13. Exemplos de questões do questionário

Questões sociodemográficas	<i>Idade; Género; Campeonato; Habilitações académicas (concluídas); Qual o intervalo em que se situa o seu rendimento mensal líquido?</i>
Atitudes e comportamentos financeiros	<i>Como avalia a sua Literacia Financeira? (escala de Likert) Quem Gere o seu Dinheiro? Poupa para o Pós-carreira desportiva? (escala de Likert)</i>
Resiliência e Bem-estar financeiro	<i>Preocupa-se com a sua segurança financeira no futuro, no pós-carreira? (escala de Likert) Se tivesse um imprevisto e ficasse sem o seu rendimento mensal, conseguia fazer face aos seus encargos financeiros, durante?</i>

¹¹ A secção 1 corresponde à folha de rosto e a secção 6 o agradecimento.

Atitudes face à formação financeira.

Conhece o Programa de Literacia Financeira para os Jogadores de Futebol?

Tem interesse em frequentar ações de formação para melhorar a sua literacia financeira? (escala de Likert)

Foi realizado um pré-teste do questionário, junto de uma amostra de cinco pessoas (amigos e familiares) de forma a testar a sua clareza e facilidade de preenchimento. Foram detetados pequenos erros e, posteriormente, efetuadas as devidas alterações. O questionário foi composto por uma folha de rosto que enquadrava a problemática do estudo e os procedimentos subjacentes ao correto preenchimento, incluindo o princípio do anonimato e confidencialidade do tratamento de dados sendo também solicitado o consentimento informado.

3.2.3 - AMOSTRA

Obteve-se uma amostra de conveniência composta por setenta e duas pessoas, das quais sessenta e sete apresentaram respostas válidas. Verificou-se que cinco respostas ao questionário não se enquadravam nos parâmetros desejados – dois treinadores de futebol e três jogadores não profissionais. A amostra é constituída apenas por homens, devido à dificuldade da obtenção de respostas de jogadoras profissionais de futebol. O participante mais novo tem dezassete anos e o mais velho quarenta.

3.2.4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As respostas foram tratadas inicialmente na folha de cálculo Excel e posteriormente no programa *IBM SPSS Statistics* versão 29.

3.2.4.1 - Caracterização da amostra

A idade dos participantes foi questionada de forma aberta, mas para efeitos estatísticos e de tratamento de dados, as respostas foram agrupadas em três grupos. O primeiro grupo (17-23 anos) corresponde a jogadores profissionais ainda em idade Júnior ou nos seus primeiros anos de atividade Sénior. O segundo (24-32 anos) representa jogadores no seu pico de forma e no expoente máximo da sua carreira. Por fim temos o grupo de atletas (>

de 32 anos) já em fase descendente de produtividade futebolística e mais próximos do pós-carreira desportiva.

Tabela 3.1. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à caracterização dos inquiridos quanto à idade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	17-23	29	43,3	43,3	43,3
	24-32	24	35,8	35,8	79,1
	> 32	14	20,9	20,9	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

A Tabela 3.1. mostra que somando as duas primeiras linhas da tabela, 79,1% da amostra tem idade até 32 anos, sendo constituída predominantemente por jogadores profissionais jovens e no expoente máximo da carreira.

Tabela 3.2. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à caracterização dos inquiridos quanto ao campeonato onde atuam

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Liga Portugal	15	22,4	22,4	22,4
	Liga Portugal 2	13	19,4	19,4	41,8
	Liga 3	20	29,9	29,9	71,6
	Campeonato de Portugal	9	13,4	13,4	85,1
	Formação	4	6,0	6,0	91,0
	Estrangeiro	6	9,0	9,0	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

A Tabela 3.2. apresenta a distribuição dos 67 jogadores profissionais de futebol pelos respetivos campeonatos onde atuam. A "Liga Portugal" representa 22,4% do total, enquanto a "Liga Portugal 2", 19,4%. A liga melhor representada, "Liga 3", representa 29,9% da amostra.

Na categoria "Formação"¹², com pouca expressão, verifica-se 6% do total, e os inquiridos a jogar no "Estrangeiro" representam 9%.

A soma dos jogadores nos três primeiros escalões portugueses ("Liga Portugal", "Liga Portugal 2" e "Liga 3") totaliza 71,6% dos jogadores presentes na amostra.

¹² Incluem-se jogadores do Campeonato Nacional de Juniores e jogadores a jogar na Liga Revelação.

Considerando todas as categorias exceto "*Estrangeiro*", percebe-se que 91% dos jogadores questionados estão a jogar em campeonatos nacionais portugueses.

Tabela 3.3. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à caracterização dos inquiridos quanto às suas habilitações académicas

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Ensino Básico	7	10,4	10,4	10,4
	Ensino Secundário	47	70,1	70,1	80,6
	Licenciatura	10	14,9	14,9	95,5
	Mestrado	3	4,5	4,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

A maioria dos participantes (70,1%) acabou o "*Ensino Secundário*"; 14,9% completou uma "*Licenciatura*", enquanto, 10,4% da amostra terminou somente o "*Ensino Básico*", traduzido num valor absoluto de 7 indivíduos. De realçar que desses, 6 responderam ter concluído o nono ano e 1 o sexto ano de escolaridade; 4,5% admite ter concluído um "*Mestrado*", ou seja, 3 jogadores profissionais de futebol.

Constata-se que 89,6% da amostra apresenta habilitações académicas pretendidas por lei¹³ (pelo menos 12º ano) e que cerca de um quinto dos participantes (19,4%) obtiveram um grau de ensino superior – "*Licenciatura*" ou "*Mestrado*" (Tabela 3.3.).

Tabela 3.4. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à caracterização dos inquiridos quanto ao seu rendimento

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Até 500€	4	6,0	6,0	6,0
	501€-1000€	14	20,9	20,9	26,9
	1001€-2500€	23	34,3	34,3	61,2
	Mais 2500€	26	38,8	38,8	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

¹³ Em Portugal, a escolaridade obrigatória é até aos 18 anos ou até à conclusão do 12.º ano de escolaridade, o que ocorrer primeiro. Esta medida foi estabelecida pela Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto.

A informação apresentada na Tabela 3.4. indica que a maioria dos participantes (38,8%) possui rendimento mensal líquido superior a 2500€; 34,3% ganham entre 1001€ e 2500€, enquanto 20,9% têm um rendimento entre 501€ e 1000€; Apenas 6,0% ganha até 500€. Somando as duas últimas linhas da tabela 3.4. depreende-se que 73,1% da amostra tem um rendimento mensal líquido acima dos 1000€, ou seja, acima do ordenado mínimo nacional (bruto)¹⁴.

3.2.4.2 Análise Descritiva

3.2.4.2.1 Secção 3: Atitudes e comportamentos financeiros

Nesta secção de questões procurou-se perceber o nível de literacia financeira dos indivíduos através de um conjunto de perguntas direcionadas para as atitudes e comportamentos financeiros, sendo que estes, constituem dois dos indicadores que integram o indicador global de literacia financeira (relatórios à literacia financeira da população portuguesa, 2020, 2023). (Optou-se por não questionar os participantes sobre os seus conhecimentos financeiros).

Tabela 3.5. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Como avalia a sua literacia financeira?”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Muito baixa	4	6,0	6,0	6,0
	Baixa	9	13,4	13,4	19,4
	Suficiente	25	37,3	37,3	56,7
	Boa	25	37,3	37,3	94,0
	Muito boa	4	6,0	6,0	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Para esta questão foi apresentada uma definição de literacia financeira - “a capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões efetivas tendo em vista a gestão do

¹⁴ O salário mínimo em Portugal para o ano de 2024 foi fixado em 820€ por mês (a legislação específica que define o salário mínimo ainda não está disponível, mas a referência seria algo semelhante ao Decreto-Lei nº 109-B/2022, que definiu o salário mínimo para 2023).

dinheiro” National Foundation for Educational Research (1997, cit in CNSF, 2011, p.5) – de modo que todos os indivíduos estivessem conscientes do conceito e do seu significado.

A maioria dos inquiridos avalia sua literacia financeira como *"Suficiente"* ou *"Boa"*, ambas as categorias com 37,3% das respostas. Apenas uma pequena parte da amostra se aproxima dos extremos, ou seja, considera ter um nível de literacia financeira *"Muito baixa"* ou *"Muito boa"*, ambas com 6,0%.

Somando as categorias *"Boa"* e *"Muito boa"*, 43,3% dos inquiridos consideram ter bons níveis de literacia financeira. Por outro lado, 19,4% dos inquiridos avalia a sua literacia financeira como *"Baixa"* ou *"Muito baixa"*, conclui-se que há uma parte significativa da amostra que pode beneficiar de programas de educação financeira (Tabela 3.5.).

Tabela 3.6. Estatística Descritiva relativa à questão: “Como avalia a sua literacia financeira?”

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Como avalia a sua Literacia Financeira:	67	1	5	3,24	,971
N válido (de lista)	67				

Em média, estamos perante uma amostra que se classifica um pouco acima do *"Suficiente"* em termos de literacia financeira, sendo que o valor 1 corresponde a um nível de literacia financeira *"Muito baixa"* e o valor 5 a um nível de literacia financeira *"Muito boa"* (Tabela 3.6.).

Tabela 3.7. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Quem gere o seu dinheiro?”

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sozinho	38	56,7	56,7	56,7
	Cônjuge	13	19,4	19,4	76,1
	Familiares	13	19,4	19,4	95,5
	Profissionais	3	4,5	4,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Vendo a Tabela 3.7. constata-se que os jogadores profissionais de futebol apresentam um elevado nível de autonomia na gestão financeira, dado que a maioria (56,7%) gere o seu dinheiro “*Sozinho*”. Por outro lado, 43,3% dos atletas não gerem os seus rendimentos de forma independente, fazendo-o em conjunto¹⁵ com o “*Cônjuge*” ou “*Familiares*” (19,4%) respetivamente. Apenas 4,5% recorrem a serviços de agentes “*Profissionais*” especializados, gestores de conta. Estes resultados revelam que os jogadores poderão ser suscetíveis a enviesamentos cognitivos, nomeadamente à influência social e/ou excesso de confiança.

O resultado observado nesta investigação difere do verificado no inquérito aos jogadores profissionais de futebol, de 2019, onde 79% dos inquiridos afirmava gerir o seu rendimento de forma autónoma, valor bastante mais expressivo que o observado acima. Todavia, a percentagem de jogadores neste estudo que refere que gere o seu rendimento “*Sozinho*” é muito mais elevada que a percentagem encontrada para a população portuguesa em geral, no ano de 2023, 26,8% (CNSF, 2024).

Tabela 3.8. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “*Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas?*”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	3	4,5	4,5	4,5
	Raramente	13	19,4	19,4	23,9
	Frequentemente	17	25,4	25,4	49,3
	Quase sempre	12	17,9	17,9	67,2
	Sempre	22	32,8	32,8	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

A maioria dos inquiridos fazem um orçamento com regularidade, ou seja, 76,1% da amostra. Desse modo, verifica-se que 25,4% “*Frequentemente*” fazem um plano, que 17,9% “*Quase Sempre*” fazem um plano e 32,8% fazem “*Sempre*” um plano. No entanto, aproximadamente um quarto dos participantes (23,9%) “*Raramente*” ou “*Nunca*” fizeram um orçamento financeiro, indicando uma área potencial de melhoria na gestão de rendimentos e despesas para esses indivíduos (Tabela 3.8.).

¹⁵ As opções “*Agente*” e “*Amigos*” não foram selecionadas por nenhum indivíduo.

Face ao inquérito de 2019, levado a cabo pelo CNSF e SJPF, denotam-se melhorias nesta matéria, dado que apenas 56,4% dos inquiridos nessa investigação afirmaram fazer orçamento familiar, valor abaixo dos 76,1% verificado na investigação efetuada nesta dissertação. Contudo, estes resultados foram menores face aos obtidos para a população portuguesa em geral, 82,1% (CNSF, 2024). Já em 2019, existia uma tendência para a percentagem de jogadores que fazia um plano (orçamento) para gerir o património ser menor, face à população portuguesa.

Tabela 3.9. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Poupa para o Pós-carreira desportiva?”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	4	6,0	6,0	6,0
	Raramente	7	10,4	10,4	16,4
	Frequentemente	14	20,9	20,9	37,3
	Quase sempre	11	16,4	16,4	53,7
	Sempre	31	46,3	46,3	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

A maioria dos indivíduos (83,6%) poupa regularmente para o pós-carreira desportiva, com quase metade (46,3%) afirmando que poupam “*Sempre*”. Por outro lado, uma pequena parte dos jogadores profissionais de futebol (16,4%) “*Raramente*” ou “*Nunca*” poupam, indicando que, a maioria dos inquiridos está consciente da importância de se preparar financeiramente para o período após a sua carreira desportiva (Tabela 3.9.).

Comparativamente ao inquérito aos jogadores profissionais de futebol de 2019, os valores são bastante semelhantes, sendo que “*a generalidade dos jogadores entrevistados tem por hábito realizar poupança (92,2%) e a grande maioria poupa com regularidade (81,4%)*” (CNSF e SJPF, 2019, p. 9). Face aos resultados do inquérito à população portuguesa (CNSF, 2024) em que 54% dos inquiridos afirmaram ter poupado no último ano, a percentagem de jogadores que afirma poupar aparentemente é bastante superior. Esta tendência já existia em 2019.

Tabela 3.10. Estatística Descritiva relativa às questões: “Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas?” e “Poupa para o Pós-carreira desportiva?”

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas?	67	1	5	3,55	1,259
Poupa para o Pós-carreira desportiva?	67	1	5	3,87	1,278
N válido (de lista)	67				

Analisando a Tabela 3.10. percebemos que, em média, os jogadores profissionais de futebol representados nesta amostra fazem um orçamento “*Frequentemente*”, traduzido no valor médio de 3.55, e correspondendo o valor 1 a “*Nunca*” e o valor 5 a “*Sempre*”. Relativamente à poupança, o valor médio está mais próximo do “*Quase Sempre*”, traduzido em 3.87, sendo a escala a mesma. Assim, conclui-se que os jogadores profissionais da amostra são mais propensos a poupar do que a planear os seus rendimentos e despesas, o que, de certa forma, pode levar a más aplicações dos seus rendimentos, quer seja a poupar, consumir ou investir.

Tabela 3.11. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “*Investe no Pós-carreira desportiva?*”

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	31	46,3	46,3	46,3
	Sim	36	53,7	53,7	100,0
Total		67	100,0	100,0	

A maioria dos indivíduos (53,7%) afirma investir para o pós-carreira desportiva, indicando que mais de metade está a tomar medidas ativas, demonstrando consciência em relação à sua segurança financeira futura. No entanto, uma quantidade significativa (46,3%) não faz investimentos nesse sentido, o que pode indicar falta de conhecimento, recursos, ou outras barreiras. Desse modo, torna-se fundamental a necessidade de programas de educação financeira ou alguns apoios para incentivá-los a começar a efetuar investimento, de modo a evitar o enviesamento da sobrevalorização do presente (Tabela 3.11.).

Tabela 3.12. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Que tipo de investimento privilegia?”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não investe	31	46,3	46,3	46,3
	1- Imobiliário	11	16,4	16,4	62,7
	1,2	5	7,5	7,5	70,1
	1,2,3	8	11,9	11,9	82,1
	1,3	2	3,0	3,0	85,1
	2- Aplicações financeiras	9	13,4	13,4	98,5
	3- Negócios	1	1,5	1,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Face aos trinta e seis elementos da amostra que afirmaram efetuar poupança (53,7%), foi-lhes solicitado que indicassem o tipo de investimento que preferem realizar no momento de gerir os seus rendimentos, podendo selecionar uma ou várias opções. Além dos três tipos de investimento expostos no quadro acima ou a combinação dos mesmos, os inquiridos também tinham como opções de resposta “Ouro” e “Arte”, sendo que não existiu ninguém que realizasse investimento nessas categorias.

Investimentos em “Imobiliário” são a preferência mais comum dos jogadores profissionais de futebol, sendo que 16,4% escolheram exclusivamente esse tipo de investimento e, somando todas as categorias que envolvem “Imobiliário”, temos 38,8% que privilegiam este tipo de investimento, quer seja de forma isolada ou diversificando com outros. “Aplicações financeiras” também são uma escolha significativa por parte da amostra, privilegiada por 13,4% dos participantes de forma exclusiva (Tabela 3.12.).

Em suma, as preferências de investimento dos participantes mostram uma inclinação diversificada, ou seja, a maioria dos participantes não investe num único tipo de investimento, mas sim em combinações (22,4%), com uma forte inclinação para incluir “Imobiliário” e “Aplicações Financeiras” nas suas estratégias. Se face ao mercado imobiliário português podemos considerar que o imobiliário tem sido um investimento seguro, já o investimento em aplicações financeiras, se incluírem produtos do mercado de capitais, supõem que existam conhecimentos na área ou aconselhamento especializado. O investimento em “Negócios” apenas foi referido por um participante, o que pode indiciar que a opção pelo empreendedorismo é pouco considerada.

Tabela 3.13. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Com quem se aconselha para tomar decisões financeiras?”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1- Não me aconselho (sozinho)	8	11,9	11,9	11,9
	2- Cônjuge	12	17,9	17,9	29,9
	2,3	8	11,9	11,9	41,8
	2,3,4- Amigos	3	4,5	4,5	46,3
	2,3,4,5- Agente	1	1,5	1,5	47,8
	2,3,4,6	2	3,0	3,0	50,7
	2,3,6	1	1,5	1,5	52,2
	2,4	1	1,5	1,5	53,7
	2,6	3	4,5	4,5	58,2
	3- Familiares	13	19,4	19,4	77,6
	3,4	4	6,0	6,0	83,6
	3,4,5	1	1,5	1,5	85,1
	3,4,6	1	1,5	1,5	86,6
	3,5	2	3,0	3,0	89,6
	3,6	1	1,5	1,5	91,0
	6- Profissionais no setor	2	3,0	3,0	94,0
	Outro	4	6,0	6,0	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Relativamente a esta questão, os participantes do questionário são convidados a selecionar mais que uma opção, sendo estas iguais às da questão “*Quem gere o seu rendimento?*”.

Os jogadores representados nesta amostra demonstram que “*Cônjuge*” e “*Familiares*” são os grupos mais consultados, isoladamente, para se tomarem decisões financeiras, com 17,9% e 19,4%, respetivamente. Por acréscimo, conclui-se pelo exposto acima que esses são também consultados pelos indivíduos conjuntamente com outras opções, sendo que 11,9% consulta o seu “*Cônjuge*” e “*Familiares*” de forma simultânea no momento de agir financeiramente. Apesar disso, com 11,9%, 8 indivíduos referem que não se aconselham e tomam as decisões financeiras de forma autónoma (Tabela 3.13.).

Resumidamente, a maioria das pessoas prefere consultar cônjuges e familiares ao tomar decisões financeiras, o que pode indicar uma confiança maior em relações pessoais próximas. Consultar “*Profissionais no setor*”, quer isoladamente (3%), mas mais em conjunto com outras alternativas também é uma prática comum, mas menos frequente. De realçar que muitos inquiridos procuram informar-se com os seus “*Amigos*”, mas sempre com o *input* de mais algum provedor de informação, e nunca de forma isolada.

Face ao inquérito de 2019, sobre a literacia financeira deste grupo da população, na generalidade os resultados assemelham-se, pois a maior parte dos inquiridos recorriam a “*Familiares*” e/ou “*Amigos*” (50,9%) para se aconselharem financeiramente. Por acréscimo, somente 3,8% recorriam ao aconselhamento especializado (balcão de uma instituição), resultado idêntico ao verificado na Tabela 3.13. Este é um padrão de comportamento que contrasta com o obtido para a população em geral, em que 62,9% recorre ao aconselhamento de instituições financeiras e a “*Familiares*” e “*Amigos*” (58,1%) (CNSF, 2024).

Antes de contratar um produto de poupança ou de realizar um investimento:

Na última questão desta secção optou-se por não apresentar a tabela de frequências, podendo os participantes escolher mais que uma opção (ver Anexo F), o que levou a um leque elevado de combinações.

De destacar as opções “*Recorre à informação de profissionais*” e “*Consulta a oferta de mais de uma instituição para comparar opções*”, uma vez que tiveram maior expressão nas escolhas dos inquiridos, sendo que cerca de 20% dos mesmos optou, somente, pela primeira referida. Esta informação entra em contradição com a pergunta anterior do questionário (Tabela 3.13.), dado que somente 3% participantes afirmaram aconselhar-se com “*Profissionais no setor*”, no momento de tomar decisões financeiras.

3.2.4.2.2 Secção 4: Resiliência financeira e Bem-estar financeiro

O objetivo deste grupo de questões é perceber o nível de dois indicadores – resiliência financeira e bem-estar financeiro – dos jogadores profissionais de futebol.

Tabela 3.14. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Se tivesse um imprevisto e ficasse sem o seu rendimento mensal, conseguia fazer face aos seus encargos financeiros, durante:”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 mês	6	9,0	9,0	9,0
	3 meses	11	16,4	16,4	25,4
	6 meses	11	16,4	16,4	41,8
	1 ano	13	19,4	19,4	61,2
	> 1 ano	26	38,8	38,8	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Percebe-se na Tabela 3.14. que 38,8% conseguem lidar com os seus encargos financeiros num período temporal “Acima de 1 ano”, caso ficassem sem o seu rendimento mensal, representando o grupo mais significativo. Pelo contrário, afirmar que conseguem fazer face às despesas financeiras, em caso de imprevisto, durante “1 mês”, é a fatia menos escolhida pelos participantes (9%).

A análise revela que a maioria dos elementos da amostra (58,2%) poderá ter reservas financeiras que lhe permite cobrir encargos por períodos acima dos seis meses, com 38,8% podendo sustentar-se por mais de um ano. No entanto, uma proporção significativa (41,8%) só consegue cobrir os seus encargos financeiros até 6 meses, o que pode indicar vulnerabilidade financeira em caso de perda prolongada de rendimento.

Em suma, relacionando estes dados com os aferidos em 2019 (inquérito aos jogadores profissionais de futebol sobre literacia financeira) denotam-se bastantes semelhanças, visto que, nesse estudo, “cerca de metade dos jogadores afirmou que conseguiria suportar as despesas do seu agregado familiar por mais de seis meses e mais de um terço afirmou que conseguiria suportar estas despesas por mais de um ano” (CNSF e SJPF, 2019, p. 9), em caso de perda do seu rendimento mensal. Este resultado contrasta com o da população em geral, em que 20% dos inquiridos referem conseguir pagar as despesas durante mais de 6 meses caso perdesse a principal fonte de rendimento (CNSF, 2024).

Tabela 3.15. Estatística Descritiva relativa à questão: “Se tivesse um imprevisto e ficasse sem o seu rendimento mensal, conseguia fazer face aos seus encargos financeiros, durante:”

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Se tivesse um imprevisto e ficasse sem o seu rendimento mensal, conseguia fazer face aos seus encargos financeiros, durante:	67	1	5	3,63	1,380
N válido (de lista)	67				

A média, nesta questão, encontra-se bastante acima do valor intermédio (3), que representa a capacidade de fazer face a despesas financeiras durante “6 meses”, caso o indivíduo ficasse sem o seu rendimento mensal. Desse modo, pode concluir-se que os jogadores profissionais de futebol são um grupo populacional que apresenta elevada resiliência financeira, o que poderá estar correlacionado com o seu nível de rendimento mensal e pelo facto de se preocuparem com a poupança e o investimento, como se observou previamente nesta investigação (Tabela 3.15.).

Tabela 3.16. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Preocupa-se com a sua segurança financeira no futuro, no pós-carreira?”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Raramente	4	6,0	6,0	6,0
	Frequentemente	9	13,4	13,4	19,4
	Quase sempre	10	14,9	14,9	34,3
	Sempre	44	65,7	65,7	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Segundo a Tabela 3.16. a maioria dos jogadores profissionais de futebol (65,7%) está “Sempre” apreensiva com a sua segurança financeira no futuro, no pós-carreira. No espectro oposto, nenhum atleta afirmou “Não” refletir sobre esta matéria e apenas 6,0% do total se preocupa “Raramente” com a sua segurança financeira futura.

A análise revela que uma esmagadora maioria dos inquiridos (80,6%) está “Quase sempre” ou “Sempre” preocupada com a sua segurança financeira no futuro, indicando uma elevada consciencialização sobre a sua segurança financeira no período pós-carreira desportiva.

Tabela 3.17. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Receia no futuro, no pós-carreira desportiva, não conseguir manter a qualidade de vida que tem na atualidade?”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	10	14,9	14,9	14,9
	Raramente	15	22,4	22,4	37,3
	Frequentemente	26	38,8	38,8	76,1
	Quase sempre	11	16,4	16,4	92,5
	Sempre	5	7,5	7,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Dos 67 questionados, 26 afirmam (38,8%) “*Frequentemente*” recear não conseguir manter a qualidade de vida atual no pós-carreira desportiva, representando a maior parcela dos mesmos. Enquanto 22,4% afirmam “*Raramente*” ter esse receio e 14,9% “*Não*” ter receio, por outro lado, 7,5% têm “*Sempre*” esse receio. Desse modo, entende-se que, embora uma parte da amostra não esteja apreensiva (37,3%), a maioria mantém algum nível de apreensão com o seu futuro financeiro e qualidade de vida após a carreira desportiva (62,7%) (Tabela 3.17.).

Tabela 3.18. Estatística Descritiva relativa às questões: “Preocupa-se com a sua segurança financeira no futuro, no pós-carreira?” e “Receia no futuro, no pós-carreira desportiva, não conseguir manter a qualidade de vida que tem na atualidade?”

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Preocupa-se com a sua segurança financeira no futuro, no pós-carreira?	67	2	5	4,40	,938
Receia no futuro, no pós-carreira desportiva, não conseguir manter a qualidade de vida que tem na atualidade?	67	1	5	2,79	1,122
N válido (de lista)	67				

Face ao indicador de bem-estar financeiro, observável nestas duas questões, percebe-se na Tabela 3.18. que os jogadores profissionais de futebol revelam níveis moderados/baixos de bem-estar financeiro, sendo que são apreensivos face à sua segurança financeira (valor médio de 4,40, sendo 5 – “Sempre”). Em termos de conseguirem manter a qualidade de vida que apresentam de momento, no pós-carreira, (valor médio de cerca de 2,8), pode concluir-se que o facto de esta ser uma profissão de curta duração e o facto dos atletas receberem elevados rendimentos durante um curto período, leva-os a ter uma preocupação acrescida face ao término da sua carreira desportiva.

3.2.4.2.3 Secção 5: Atitudes face à Formação Financeira

O principal propósito desta última secção de questões é perceber o grau de conhecimento da amostra face a oportunidades de formação e iniciativas levadas a cabo pelas principais instituições futebolísticas nacionais – Liga, SJPF e FPF – bem como a disposição dos jogadores profissionais de futebol em participar nas mesmas e em que modos.

Tabela 3.19. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Conhece as formações que as instituições de Futebol: Federação, Sindicato e Liga providenciam aos jogadores?”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	25	37,3	37,3	37,3
	Conheço	30	44,8	44,8	82,1
	Já frequentei	4	6,0	6,0	88,1
	Estou a frequentar	3	4,5	4,5	92,5
	Penso vir a frequentar	5	7,5	7,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Verifica-se na Tabela 3.19. que 37,3% dos inquiridos não conhecem as formações oferecidas, quer sejam no âmbito da literacia financeira ou outras, sugerindo uma necessidade de aumentar a consciencialização sobre essas iniciativas. Contudo, constata-se que 44,8% da amostra conhece essas formações.

De destacar que apenas 6% já frequentaram e 4,5% estão atualmente a frequentar, indicando que a taxa de participação efetiva dos elementos desta amostra é bastante baixa em comparação com o nível de conhecimento. Deste modo, é essencial criar incentivos ou mostrar os benefícios de frequentar as ações de formação, tal como facilitar o acesso e fornecer mais informação para aqueles que pensam vir a frequentar.

Tabela 3.20. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Conhece as soluções que as Instituições de Futebol têm para os jogadores aumentarem as suas qualificações (habilitações)?”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	30	44,8	44,8	44,8
	Conheço	31	46,3	46,3	91,0
	Já frequentei	3	4,5	4,5	95,5
	Penso vir a frequentar	3	4,5	4,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Em suma, existem grandes semelhanças com as respostas da questão anterior, onde cerca de 45% dos participantes desconhece estas soluções e cerca de 46% conhece-as, revelando, de novo, necessidade de aumentar a divulgação destas iniciativas de modo a chegar a todos os atletas. Por acréscimo, a taxa de participação é de novo baixa (4,5% já frequentaram).

A principal diferença nesta questão face à anterior é que nenhum membro da amostra respondeu estar de momento a frequentar alguma iniciativa para aumentar as suas habilitações académicas (Tabela 3.20.).

Tabela 3.21. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Conhece o Programa de Literacia Financeira para os Jogadores de Futebol?”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	49	73,1	73,1	73,1
	Sim	14	20,9	20,9	94,0
	Participei no inquérito	4	6,0	6,0	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Face ao exposto na Tabela 3.21. conclui-se que a maioria dos jogadores de futebol (73,1%) não estão cientes do programa de literacia financeira “Todos Contam e no Futebol também” e que apenas 20,9% dos inquiridos o conhece. Isto indica que há um longo caminho a percorrer para melhorar a divulgação de informação sobre este programa específico.

Aliado ao facto de existir um desconhecimento generalizado, observa-se que apenas 6% da amostra participou no inquérito levado a cabo pelo SJPF, juntamente com o CNSF, sobre a literacia financeira dos jogadores de futebol.

Face a estes resultados torna-se fundamental intensificar a divulgação do programa e promover os seus benefícios.

Tabela 3.22. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão: “Tem interesse em frequentar ações de formação para melhorar a sua literacia financeira?”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	15	22,4	22,4	22,4
	Algum interesse	24	35,8	35,8	58,2
	Não sei	11	16,4	16,4	74,6
	Tenho interesse	11	16,4	16,4	91,0
	Muito interesse	6	9,0	9,0	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Face a esta questão, 35,8% dos participantes tem “*Algum interesse*” em melhorar a sua literacia financeira, sugerindo que há abertura para essas ações de formação. Ainda, somando os que “*Têm interesse*” (16,4%) e “*Muito interesse*” (9,0%), temos 25,4% dos inquiridos a demonstrar interesse em participar nas ações de formação em literacia financeira. Por outro lado, perfazendo um total de 22,4% sem interesse e 16,4% indecisos, existe a necessidade de conhecer as preocupações ou obstáculos que estes inquiridos possam ter relativamente à formação financeira (Tabela 3.22.).

Fazendo uma ponte para a questão seguinte, que está diretamente relacionada com esta, torna-se fundamental não só implementar campanhas para sensibilizar sobre a importância da literacia financeira e destacar os benefícios tangíveis da sua melhoria, bem como oferecer programas de formação financeira que sejam flexíveis e personalizáveis para atender às diferentes necessidades e níveis de interesse dos jogadores profissionais de futebol.

Tabela 3.23. Frequência Absoluta (FA) e Percentagens Observadas (%) relativas à questão:
“Frequentaria ações de formação sobre literacia financeira, se:”

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1- Curta duração	4	6,0	6,0	6,0
	1,2	2	3,0	3,0	9,0
	1,2,3,4	3	4,5	4,5	13,4
	1,2,3,4,5	3	4,5	4,5	17,9
	1,2,3,5	2	3,0	3,0	20,9
	1,2,4	3	4,5	4,5	25,4
	1,2,4,5	5	7,5	7,5	32,8
	1,2,5	2	3,0	3,0	35,8
	1,4,5	2	3,0	3,0	38,8
	1,5	1	1,5	1,5	40,3
	2- Online	15	22,4	22,4	62,7
	2,3- De tarde	2	3,0	3,0	65,7
	2,3,4,5	1	1,5	1,5	67,2
	2,3,5	2	3,0	3,0	70,1
	2,4	1	1,5	1,5	71,6
	2,4,5	4	6,0	6,0	77,6
	2,5	5	7,5	7,5	85,1
	3,4	1	1,5	1,5	86,6
	3,5	1	1,5	1,5	88,1
	4- Testemunhos ex-jogadores	4	6,0	6,0	94,0
	5- Grátis	4	6,0	6,0	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Analisando a Tabela 3.23. referente à última questão, onde os inquiridos podiam selecionar mais que uma opção, conclui-se que 22,4% dos participantes no questionário preferem que as formações sejam ministradas em regime “*Online*” (sem combinar com outras opções), sugerindo que a flexibilidade e acessibilidade do formato online é valorizada pelos jogadores profissionais de futebol. Essa valorização torna-se mais acentuada ao perceber-se que o “*Online*” está presente em grande maioria das respostas onde os inquiridos selecionaram mais que uma opção.

Os atletas também demonstram interesse elevado em que as formações sejam de “*Curta duração*”, visto que, somando todos os que selecionaram essa opção (isoladamente ou em conjunto com outras) obtém-se cerca de 40% da amostra.

Resumidamente, a diversidade nas combinações de preferências sugere que não há uma solução única que satisfaça todos, existindo necessidade de oferecer várias opções de formação financeira para satisfazer diferentes interesses e necessidades.

3.2.5 TESTE DE HIPÓTESES

Para averiguar se as variáveis sociodemográficas influenciavam de forma significativa os indicadores de atitudes e comportamentos financeiros, resiliência financeira, bem-estar financeiro e o interesse na formação financeira formularam-se um conjunto de hipóteses que constam na Figura 3.1. Na formulação das hipóteses consideraram-se os resultados obtidos no 4º inquérito à população portuguesa (2023) que revelaram que as faixas etárias mais jovens (16-24) têm indicadores de literacia financeira mais baixos e que os indicadores de literacia financeira são crescentes com a escolaridade e o rendimento (CNSF, 2024).

Hipóteses essas apresentadas na figura seguinte (Figura 3.1.):

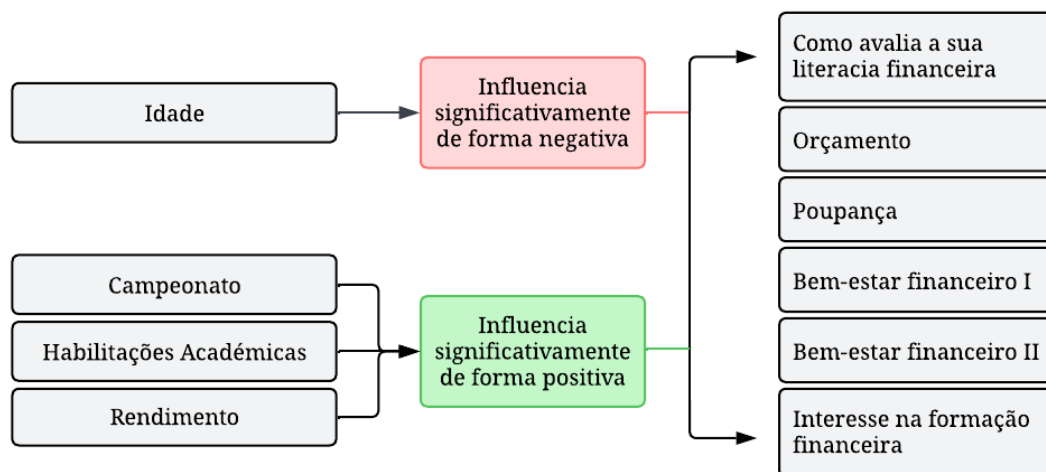


Figura 3.1. Conjunto de Hipóteses

Conclui-se, através do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, utilizado pelo facto da amostra ser reduzida e existir possibilidade de não seguir uma distribuição normal, que:

- Devemos rejeitar a hipótese nula da distribuição de “*Como avalia a sua literacia financeira?*” ser igual nas categorias de “*Rendimento*”. Assim, o rendimento teve

um efeito estatisticamente significativo na forma como os indivíduos avaliam a sua literacia financeira (Quadro 3.14.).

Quadro 3.14. Sumarização do Teste de Hipótese nula da distribuição de “Como avalia a sua literacia financeira?” ser igual nas categorias de “Rendimento”

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Como avalia a sua Literacia Financeira: é igual nas categorias de Rendimento:..	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	,041	Rejeitar a hipótese nula.
a. O nível de significância é ,050.				
b. A significância assintótica é exibida.				

Analisando a tabela, em Anexo G1, com as comparações múltiplas percebe-se que os indivíduos que afirmam ter rendimento “Até 500€” e “501€-1000€”, quando comparados com os que afirmam ter rendimento “Mais de 2500€”, apresentam uma avaliação da literacia financeira significativamente diferente ($p = 0.02$) e ($p = 0,032$) respetivamente. Desse modo, conclui-se que há uma diferença estatisticamente significativa entre esses dois níveis de rendimento inferiores relativamente ao mais elevado, face à forma como os indivíduos da amostra avaliam o seu nível de literacia financeira. Indivíduos com maiores níveis de rendimento consideram ter um melhor nível de literacia financeira que os que auferem menos rendimentos mensais líquidos. Resultado que vai no sentido do encontrado para a população portuguesa em geral, no 4º inquérito, de 2023.

- Devemos rejeitar a hipótese nula da distribuição de “Como avalia a sua literacia financeira?” ser igual nas categorias de “Habilitações académicas” (Quadro 3.15.).

Quadro 3.15. Sumarização do Teste de Hipótese nula da distribuição de “Como avalia a sua literacia financeira?” ser igual nas categorias de “Habilitações académicas”

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Como avalia a sua Literacia Financeira: é igual nas categorias de Habilitações Académicas (concluídas):..	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	,049	Rejeitar a hipótese nula.
a. O nível de significância é ,050.				
b. A significância assintótica é exibida.				

Na tabela G2 (anexo) observa-se que há diferenças estatisticamente significativas nas comparações entre "Ensino Secundário" e "Mestrado" e entre "Ensino Básico" e "Mestrado", ($p=0,008$) e ($p=0,032$) respetivamente. Assim, entende-se que os indivíduos que concluíram um mestrado avaliam de forma mais elevada a sua literacia financeira que os que concluíram o ensino básico ou o secundário. Este resultado vai no sentido do encontrado para a população portuguesa em geral (4ª inquérito, 2023).

- Devemos rejeitar a hipótese nula da distribuição de "Poupa para o pós-carreira desportiva?" ser igual nas categorias de "Campeonato" (Quadro 3.16.)

Quadro 3.16. Sumarização do Teste de Hipótese nula da distribuição de "Poupa para o pós-carreira desportiva?" ser igual nas categorias de "Campeonato"

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Poupa para o Pós-carreira desportiva? é igual nas categorias de Campeonato:.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	,024	Rejeitar a hipótese nula.
a. O nível de significância é ,050.				
b. A significância assintótica é exibida.				

Face ao observado no anexo G3, compreende-se que há diferenças estatisticamente significativas nas comparações envolvendo a categoria "Formação" em relação a todas as outras categorias.

Conclui-se que os jogadores mais jovens (juniores ou a jogar na Liga Revelação) tendem a não poupar ou a fazê-lo com menor regularidade que os jogadores profissionais de futebol que jogam em campeonatos séniores, independentemente da divisão.

- Devemos rejeitar a hipótese nula da distribuição de "Poupa para o pós-carreira desportiva?" ser igual nas categorias de "Rendimento" (Quadro 3.17.)

Quadro 3.17. Sumarização do Teste de Hipótese nula da distribuição de "Poupa para o pós-carreira desportiva?" ser igual nas categorias de "Rendimento"

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Poupa para o Pós-carreira desportiva? é igual nas categorias de Rendimento:.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	,011	Rejeitar a hipótese nula.
a. O nível de significância é ,050.				
b. A significância assintótica é exibida.				

Segundo a tabela em anexo (G4) constata-se que há diferenças estatisticamente significativas nas comparações entre: "Até 500€" e "501€-1000€"; "Até 500€" e "Mais 2500€" e "1001€-2500€" e "Mais 2500€". ($p=0,045$); ($p=0,003$) e ($p=0,032$), respetivamente.

Esta informação estatística indica que os elementos da amostra que auferem menos rendimento tendem a não poupar ou com menos regularidade que os que apresentam elevados níveis de rendimento.

As restantes hipóteses não foram suportadas pelo teste *Kruskall-wallis*.

3.2.6 CORRELAÇÕES

Para analisar as associações entre as variáveis em estudo procedeu-se à análise de correlações cujos resultados se apresentam na Tabela 3.24.

A análise das correlações através dos índices de correlação de *Spearman* revela que:

Tabela 3.24. Correlações de Spearman

		Correlações									
		Idade:	Campeonato:	Habilitações Académicas (concluídas):	Rendimento:	Como avalia a sua Literacia Financeira:	Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas?	Poupa para o Pós-carreira desportiva?	Preocupa-se com a sua segurança financeira no futuro, no pós-carreira?	Receia no futuro, no pós-carreira desportiva, não conseguir manter a qualidade de vida que tem na atualidade?	
rô de Spearman	Campeonato:	Coeficiente de Correlação	-,152								
		Sig. (2 extremidades)	,220								
		N	67								
	Habilitações Académicas (concluídas):	Coeficiente de Correlação	,108	,106							
		Sig. (2 extremidades)	,386	,393							
		N	67	67							
	Rendimento:	Coeficiente de Correlação	,256*	-,380**	-,147						
		Sig. (2 extremidades)	,037	,001	,237						
		N	67	67	67						
	Como avalia a sua Literacia Financeira:	Coeficiente de Correlação	,098	-,222	,222	,343**					
		Sig. (2 extremidades)	,430	,071	,071	,004					
		N	67	67	67	67					
	Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas?	Coeficiente de Correlação	-,232	,003	-,144	-,108	,139				
		Sig. (2 extremidades)	,059	,980	,246	,385	,263				
		N	67	67	67	67	67				
	Poupa para o Pós-carreira desportiva?	Coeficiente de Correlação	-,001	-,253*	-,109	,337**	,417**	,264*			
		Sig. (2 extremidades)	,995	,039	,379	,005	<,001	,031			
		N	67	67	67	67	67	67			
	Preocupa-se com a sua segurança financeira no futuro, no pós-carreira?	Coeficiente de Correlação	-,185	-,052	-,167	,162	,028	,234	,321**		
		Sig. (2 extremidades)	,133	,675	,177	,189	,825	,056	,008		
N		67	67	67	67	67	67	67			
Receia no futuro, no pós-carreira desportiva, não conseguir manter a qualidade de vida que tem na atualidade?	Coeficiente de Correlação	,054	,012	-,025	,036	-,195	-,237	-,137	,123		
	Sig. (2 extremidades)	,664	,925	,844	,774	,113	,053	,270	,323		
	N	67	67	67	67	67	67	67	67		
Tem interesse em frequentar ações de formação para melhorar a sua literacia financeira?	Coeficiente de Correlação	,031	,036	-,068	-,007	,001	,133	-,025	,005	,064	
	Sig. (2 extremidades)	,805	,770	,586	,955	,991	,283	,843	,969	,608	
	N	67	67	67	67	67	67	67	67	67	

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).
 **. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

As correlações estatisticamente significativas são:

“*Rendimento*” e “*Idade*” - Correlação positiva fraca¹⁶ ($\rho = 0.256$). Assim quanto maior a idade dos elementos da amostra, maior o seu nível de rendimento, como esperado.

“*Rendimento*” e “*Campeonato*” – Correlação negativa fraca (-0.38). O valor é estatisticamente significativo e negativo porque a escala da variável “*Campeonato*” está por ordem decrescente de qualidade, ou seja, 1- Liga Portugal; 2- Liga Portugal 2; 3- Liga3; (...). Dessa forma, existe evidência estatística que quanto melhor o campeonato, maior o nível de rendimento dos jogadores profissionais de futebol.

“*Rendimento*” e “*Como avalia a sua literacia financeira?*” – Correlação positiva fraca (0.343). Também os níveis de rendimento mensal líquido apresentam evidência estatística de estar relacionados positivamente com a forma como os participantes consideram o seu nível de literacia financeira, ou seja, maior rendimento, maior perceção do nível literacia financeira.

“*Rendimento*” e “*Poupa para o pós-carreira desportiva?*” – Correlação positiva fraca (0.337). Existe evidência estatística de que inquiridos com maiores níveis de rendimento são propensos a poupar com maior regularidade, tendo em vista o seu pós-carreira desportiva.

“*Campeonato*” e “*Poupa para o pós-carreira desportiva?*” – Correlação negativa fraca (-0.253). Existe evidência estatística que quanto melhor o campeonato, mais os elementos da amostra tendem a poupar para o pós-carreira.

“*Como avalia a sua literacia financeira?*” e “*Poupa para o pós-carreira desportiva?*” – Correlação positiva moderada (0.417). O valor é estatisticamente significativo indicando que os jogadores profissionais de futebol que consideram ter melhor literacia financeira são os que efetivamente afirmaram poupar mais regularmente.

“*Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas?*” e “*Poupa para o pós-carreira desportiva?*” – Correlação positiva fraca (0.264). Os participantes que regularmente fazem um orçamento, tendem também, estatisticamente, a efetuar poupança com mais regularidade.

¹⁶ Pestana e Gageiro (2000) consideram uma correlação de .2 muito fraca, entre .2 e .3 fraca, entre .4 e .69 moderada, entre .7 e .89 forte, e entre .9 e 1 muito forte.

“Preocupa-se com a sua segurança financeira no futuro, no pós-carreira?” e “Poupa para o pós-carreira desportiva?” – Correlação positiva fraca (0,321). Esta correlação positiva estatisticamente significativa indica que os inquiridos que poupam também são mais preocupados com sua segurança financeira pós-carreira desportiva. Em suma, a preocupação com o futuro financeiro pode motivar o comportamento de poupança.

Pode concluir-se que tanto a idade como a divisão em que jogam são fatores que influenciam o rendimento dos jogadores profissionais de futebol. Jogadores mais velhos e que atuam em ligas de maior qualidade tendem a ganhar mais.

Em termos de perceção de literacia financeira, está positivamente relacionada com o nível de habilitações académicas e o rendimento mensal líquido dos inquiridos. Aqueles com maior educação e rendimentos mais altos sentem-se mais confiantes na sua literacia financeira.

A poupança para o pós-carreira desportiva está associada, positivamente, tanto com nível de rendimento como a autoavaliação da literacia financeira dos participantes neste estudo. Assim, jogadores que ganham mais e que se consideram financeiramente literados tendem a poupar com maior regularidade. Por acréscimo, a apreensão com a segurança financeira futura motiva o comportamento de poupança, mostrando uma relação estatisticamente significativa entre a preocupação financeira e ações concretas para garantir a segurança no pós-carreira desportiva.

3.2.7 CONCLUSÃO DO ESTUDO QUANTITATIVO:

O objetivo do estudo quantitativo era recolher informação sobre as atitudes, comportamentos, bem-estar financeiro e recetividade para a formação financeira dos jogadores de futebol. Adicionalmente pretendeu-se testar hipóteses sobre a influência de variáveis sociodemográficas nas atitudes, nos comportamentos financeiros, no bem-estar financeiro e na recetividade para a formação dos jogadores e analisar as relações entre as variáveis em estudo.

Seguidamente apresentam-se as principais saliências dos resultados obtidos que devido à reduzida dimensão da amostra e a esta ter sido uma amostra de conveniência devem ser apenas interpretados como “pistas” para reflexão.

Apesar da maioria dos inquiridos avaliar a sua literacia financeira como suficiente ou boa, 19,4% avaliam-na como baixa ou muito baixa.

A maioria dos participantes afirma que gere o seu dinheiro sozinho e apenas 4,5% afirmam recorrer ao apoio de serviços especializados. Este é um padrão de comportamento que segue o encontrado no inquérito aos jogadores de 2019, ainda que nesta dissertação a percentagem dos que afirmam gerir sozinhos seja menor. Este padrão contrasta com o obtido no inquérito à população portuguesa (2023) em que apenas 27% dos entrevistados referem que tomam decisões sozinhos.

A maioria dos participantes no estudo faz um orçamento familiar com regularidade (76,1%), o que parece indiciar uma melhoria face ao inquérito aos jogadores de 2019, contudo este é um valor ainda inferior ao obtido para a população em geral que aponta para 82,1% dos entrevistados em 2023.

A maioria dos jogadores deste estudo poupa para o pós-carreira, comportamento que vai no sentido do obtido no inquérito aos jogadores de 2019, mas contrasta com o obtido para a população portuguesa em que apenas 54% dos entrevistados afirma ter poupado no último ano.

Neste estudo, os cônjuges, os familiares e amigos surgem como a principal fonte de influência dos jogadores relativamente às decisões de investimento e à gestão financeira, resultado que vai no sentido do obtido no inquérito aos jogadores de 2019 e está em consonância com os obtidos no estudo qualitativo efetuado nesta dissertação.

Relativamente à resiliência financeira, os resultados obtidos no estudo estão alinhados com os do inquérito de 2019 e indiciam que os jogadores profissionais de futebol têm uma resiliência financeira elevada se comparados com a população portuguesa em geral.

Face a indicadores de bem-estar financeiro: “Preocupação com a segurança financeira no futuro” e “não conseguir manter a qualidade de vida”, a maioria dos participantes revela preocupação (67,5%) e receio (62,7%). Estes resultados estão em consonância com os obtidos no estudo qualitativo sobre os riscos que os jogadores enfrentam durante a carreira e no pós-carreira.

Relativamente ao conhecimento de iniciativas de formação e à recetividade para a sua frequência, os resultados deste estudo vão no sentido dos obtidos no estudo qualitativo, a maioria dos jogadores (73,1%) não conhece o programa de literacia financeira “Todos contam e no futebol também” e 25,4% demonstrou interesse em participar em ações de

formação. Verificou-se também que 37,3% dos jogadores não conhecem a oferta formativa que a FPF e o SJPF disponibilizam.

Os resultados obtidos no teste de hipóteses e a análise das correlações entre variáveis vão no sentido dos obtidos para a população portuguesa em geral com o inquérito de 2023.

Verificou-se que o rendimento e o nível de habilitações estão associados de forma positiva e significativa com indicadores de literacia financeira (atitudes e comportamentos) e com a autoavaliação da literacia financeira.

Desse modo, entende-se que pode ser útil a criação de programas de educação financeira direcionados a este grupo populacional específico, incentivando a poupança e investimento, especialmente para os grupos de atletas em fases iniciais das suas carreiras ou a jogar em ligas de menor qualidade.

CAPÍTULO IV – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A presente dissertação teve como principal objeto de estudo: investigar de que forma a formação financeira pode beneficiar o bem-estar financeiro dos jogadores profissionais de futebol, durante e no pós-carreira. O objetivo principal da mesma consistia em: contribuir para o desenvolvimento de projetos de formação financeira para os jogadores profissionais de futebol e, assim, capacitá-los a ter carreiras e pós-carreiras desportivas sustentáveis do ponto de vista financeiro.

De modo a serem alcançadas as metas propostas foram formuladas quatro questões de investigação que basicamente pretendiam: averiguar como o nível de literacia financeira dos jogadores de futebol se diferenciava do da população em geral, identificar os riscos profissionais específicos enfrentados pelos jogadores profissionais de futebol, identificar os fatores que influenciam a literacia financeira dos jogadores de futebol e também o papel dos organismos desportivos e das autoridades reguladoras do futebol na formação dos jogadores.

Para responder às questões de investigação realizou-se uma revisão de literatura que incidiu na apresentação dos conceitos de literacia financeira, de formação financeira, na apresentação e análise das iniciativas que no âmbito da literacia financeira têm sido realizadas em Portugal para a população em geral e também para o grupo específico dos jogadores de futebol. Assim, foi realizada uma análise da evolução dos resultados obtidos nos quatro inquéritos à população portuguesa e compararam-se esses resultados com os obtidos no inquérito realizado aos jogadores de futebol em 2019. Foram também apresentados alguns conceitos derivados dos estudos realizados no âmbito da economia comportamental pela relevância que esta área de conhecimento tem para compreender os processos de decisão financeira dos consumidores. Efetuaram-se também dois estudos empíricos. Um estudo exploratório qualitativo que pretendeu recolher informação sobre a perceção que vários dirigentes e profissionais de futebol têm sobre a literacia financeira dos jogadores, os riscos financeiros que os jogadores enfrentam durante a carreira e no pós-carreira e sobre a oferta formativa no âmbito da formação financeira existente para os jogadores. Um estudo quantitativo que pretendeu recolher informação sobre as atitudes, comportamentos, bem-estar financeiro e recetividade para a formação financeira dos jogadores profissionais de futebol. Adicionalmente testaram-se hipóteses sobre a

influência de algumas variáveis sociodemográficas nas atitudes, nos comportamentos financeiros, no bem-estar financeiro e na receptividade para a formação dos jogadores.

Relativamente à análise da evolução dos resultados dos inquéritos efetuados à literacia financeira da população portuguesa, constatou-se que as questões do questionário não se mantiveram nos quatro inquéritos o que dificultou a comparação. Contudo, extraíram-se as seguintes conclusões: maioritariamente e no que diz respeito às atitudes e comportamentos financeiros existe a preocupação por realizar um orçamento familiar, por não realizar compras por impulso e por privilegiar como fonte de informação para decidir sobre produtos o aconselhamento bancário. No estudo realizado pela OCDE, em 2023, que envolveu 39 países, Portugal ficou na 13^a posição com 63 pontos, ainda assim abaixo dos 70 pontos, considerado como valor mínimo desejável. Todavia, no estudo realizado no âmbito da UE conduzido pela Comissão Europeia, em 2023, que apenas incidiu no indicador de conhecimentos financeiros, Portugal ficou em penúltimo lugar entre todos os estados-membros da UE. Este resultado indica que ainda há muito a melhorar no que respeita aos conhecimentos financeiros da população portuguesa, sendo esse um indicador importante de literacia financeira, revelando a necessidade de investir em educação financeira para melhorar o bem-estar e resiliência financeira dos portugueses.

A comparação dos resultados obtidos nos inquéritos à população portuguesa com os obtidos no inquérito aos Jogadores Profissionais de Futebol e com os obtidos no estudo quantitativo realizado no âmbito desta dissertação (nem o inquérito de 2019, nem o estudo quantitativo, avaliaram os conhecimentos financeiros dos jogadores profissionais de futebol) revelam que os jogadores maioritariamente também realizam um orçamento familiar (76,1%), ainda que em menor percentagem que a população em geral (82,1%), em 2023. A maioria dos participantes no questionário afirma que gere os seus rendimentos sozinho e apenas 4,5% afirmam recorrer ao apoio de serviços especializados. Este é um padrão de comportamento que segue o encontrado no inquérito aos jogadores de 2019, contudo contrasta com o obtido no inquérito à população portuguesa (2023) em que apenas 27% dos entrevistados referem que tomam decisões sozinhos. Face a comportamentos de poupança, a maioria dos jogadores deste estudo poupa para o pós-carreira, comportamento que vai no sentido do obtido no inquérito aos jogadores de 2019, mas contrasta com o obtido para a população portuguesa em que apenas 54% dos entrevistados afirma ter poupado no último ano. Por fim, os cônjuges, os familiares e amigos surgem como a principal fonte de influência dos jogadores relativamente às

decisões de investimento e à gestão financeira, resultado que vai no sentido do obtido no inquérito aos jogadores de 2019.

Face ao depreendido do estudo quantitativo, conclui-se que a autogestão dos rendimentos por parte dos atletas e o recurso maioritário a familiares e amigos na tomada de decisões financeiras os pode tornar suscetíveis ao enviesamento de excesso de confiança e de persuasão social, mostrando, de novo, a importância da formação financeira para este grupo populacional.

A informação recolhida no estudo qualitativo demonstra que os jogadores de futebol enfrentam vários riscos durante a carreira desportiva (início numa fase precoce da vida, deslocação do ambiente familiar, a existência de expectativas irrealistas sobre a probabilidade de sucesso, receberem rendimentos elevados ou muito elevados num curto espaço de tempo e não terem capacidades nem maturidade para os gerirem) e no pós-carreira desportiva (conjunto de fatores psicossociais que afetando o bem-estar dos jogadores originam riscos financeiros: divórcios, isolamento social - perda da rede de relações habitual -, dificuldade de adaptação às características de uma nova profissão - horário de trabalho, quebra de rendimento, relações de trabalho - e sentimento de perda de estatuto e de visibilidade social).

Assim, é relevante que os clubes quando assinam um contrato profissional com os jogadores, e até mesmo antes na formação, as academias sejam conscientes destes riscos e além da formação desportiva disponibilizem meios psicopedagógicos de apoio e de aconselhamento de carreira, visto que esta se inicia numa fase precoce da vida, podendo haver necessidade de afastamento da família.

A informação recolhida no estudo qualitativo revela também que a influência da família, da escola e o acesso a “bons modelos” no futebol foram referidos como os principais fatores facilitadores da adesão dos jogadores aos programas de formação, incluindo os de formação financeira.

Quanto à oferta formativa disponível para os jogadores elevarem o nível de qualificação e desenvolverem competências certificadas, úteis no pós -carreira desportiva, constatou-se que, quer o SJPF, quer a FPF consideram a formação como uma parte integrante da sua missão e participam em projetos orientados para o desenvolvimento de qualificações a nível do ensino secundário (UAARE) e a nível do ensino superior (protocolos com institutos superiores e universidades). Estas organizações promovem ainda vários

programas de formação orientados para o desenvolvimento de competências específicas suscetíveis de certificação (veja-se o caso da *Portugal Football School*, criada no âmbito da FPF). Contudo, constata-se no estudo quantitativo elaborado no âmbito desta dissertação que a maioria dos jogadores (73,1%) não conhece o programa de literacia financeira “Todos contam e no futebol também” e 25,4% demonstraram interesse em participar em ações de formação. Verificou-se também que 37,3% dos jogadores não conhecem a oferta formativa que a FPF e o SJPF disponibilizam.

No que respeita ao conhecimento sobre as iniciativas para promover a literacia financeira no futebol e sobre os resultados das mesmas, constatou-se que excetuando o presidente do SJPF (organismo que tem coordenado as iniciativas, nomeadamente o inquérito à literacia financeira dos jogadores profissionais de futebol) os restantes entrevistados não estavam muito esclarecidos sobre os resultados das iniciativas e a informação recolhida aponta para a existência de iniciativas pontuais e não sistemáticas (comemoração da semana da literacia financeira, palestras e/ou seminários organizados pelos clubes).

Globalmente os resultados desta dissertação revelam que, embora haja uma consciencialização crescente sobre a importância da literacia financeira para os jogadores profissionais de futebol, em Portugal, ainda há muito trabalho a ser feito para efetivamente melhorar a literacia dos atletas – aumentar os seus conhecimentos financeiros e alterar atitudes e comportamentos financeiros. As iniciativas de formação financeira existentes precisam de ser melhor anunciadas e sistematizadas para garantir que chegam a todos os jogadores, levando a que estes estejam melhor preparados para gerir os seus rendimentos e tomar decisões financeiras durante e no pós-carreira desportiva. Além disso, é essencial abordar os fatores psicológicos e sociais que influenciam os comportamentos financeiros dos jogadores, oferecendo suporte abrangente que vá além da educação financeira tradicional. A oferta de uma formação financeira vigorosa e contínua é essencial para a resiliência financeira e para o bem-estar financeiro e pessoal dos jogadores de futebol, ajudando-os a enfrentar os desafios únicos que encontram nas suas carreiras futebolísticas.

Os resultados deste estudo têm importantes implicações práticas. A criação de programas de educação financeira direcionados especificamente para jogadores profissionais de futebol pode ser muito oportuna e útil

Devem desenvolver-se cursos de formação financeira que forneçam resposta às necessidades específicas dos atletas em diferentes momentos da sua carreira desportiva e

a necessidades que surgem no pós-carreira desportiva. Por acréscimo, essas iniciativas devem oferecer suporte contínuo não apenas durante a carreira, mas também na transição para o pós-carreira, bem como incluir ex-jogadores no processo, dada a influência significativa que estes podem ter nas decisões financeiras dos jogadores. Finalmente, seria benéfico utilizar plataformas digitais para tornar o conteúdo da formação mais acessível e interativo, incentivando uma participação mais ativa, uma vez que o fator “online” foi o mais apreciado pelos elementos da amostra do inquérito.

Em suma, esta dissertação reforça a necessidade urgente de iniciativas de literacia financeira direcionadas aos jogadores profissionais de futebol, destacando a importância de uma gestão financeira consciente e informada para garantir a estabilidade, resiliência e o bem-estar financeiro a longo prazo destes profissionais. A literacia financeira não é apenas essencial para jogadores de futebol, mas para todos os indivíduos que enfrentam decisões financeiras complexas no seu dia-a-dia.

Finalmente, é fundamental que futuras políticas públicas considerem a importância da educação financeira como uma ferramenta de empoderamento e inclusão social. Ao capacitar indivíduos com conhecimentos financeiros sólidos, está-se a contribuir para uma sociedade mais justa e resiliente, capaz de enfrentar desafios económicos com maior confiança e segurança.

4.1 LIMITES DE INVESTIGAÇÃO

Apesar das contribuições, este estudo possui algumas limitações que devem ser consideradas:

- A amostra utilizada foi relativamente pequena e de conveniência, o que limita a generalização dos resultados para toda a população de jogadores profissionais de futebol;
- Os dados recolhidos podem estar sujeitos a enviesamentos de resposta, ou seja, os participantes podem ter respondido aquilo que consideram ser mais aceitável socialmente;
- O estudo focou-se maioritariamente em jogadores de futebol a jogar em Portugal, o que pode não refletir as condições e contextos financeiros de jogadores a atuar noutros países;

- O estudo não aborda ex-jogadores profissionais de futebol, algo que podia ter fornecido dados relevantes ao fazer-se uma comparação de respostas ao questionário, com os atletas no ativo.

4.2 PISTAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO

Sugerem-se as seguintes sugestões para investigações futuras:

- Realizar estudos com amostras maiores e mais diversificadas, incluindo jogadores de diferentes países e ligas, e também jogadores no pós-carreira;
- Implementar estudos longitudinais para acompanhar a evolução da literacia financeira dos jogadores ao longo das suas carreiras desportivas e no pós-carreira;
- Avaliar a eficácia de diferentes programas de educação financeira, medindo o seu impacto no conhecimento, comportamentos e atitudes financeiras, tal como na resiliência e bem-estar financeiro dos jogadores profissionais de futebol;
- Explorar em maior profundidade os aspetos psicológicos e socioculturais que influenciam as decisões financeiras dos jogadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anderson, C., Kent, J., Lyter, D. M., Siegenthaler, J. K., & Ward, J. (2000). Personal Finance and the Rush to Competence: Financial Literacy Education in the US. *Journal of Family and Consumer Sciences*, 107(2).
- ASF (2019). *Inquérito à Literacia Financeira dos Jogadores Profissionais de Futebol*. Consultado no dia 23 de janeiro de 2024 através de: <https://www.asf.com.pt/NR/rdonlyres/CC6FC1AE-EC9E-441B-9251-6D449EBB947B/0/NotadeInforma%C3%A7%C3%A3oInqu%C3%A9rito%C3%A0LiteraciaFinanceiradosJogadoresdeFutebolProfissional.pdf>
- Atkinson, A. and F. Messy (2012). Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, 15. OECD Publishing, Paris. Consultado no dia 26 de maio de 2024 através de: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/5k9csfs90fr4-en.pdf?expires=1722176965&id=id&accname=guest&checksum=4FEFF7111A0A730A84D1F0CE043C00FC>
- Barroso, B (2022). *Portugal está na cauda da Zona Euro em termos de literacia financeira*. Salto. Consultado no dia 12 de dezembro de 2023 através de: <https://www.santander.pt/salto/literacia-financeira-barbara-barroso>
- BdP (2011). *Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2010* (Report N°. ISSN 2182- 391X (online). Departamento de Supervisão Comportamental. Lisboa. Portugal. Consultado no dia 4 de novembro de 2023 através de: https://www.bportugal.pt/sites/default/files/relatorio_do_inquerito_a_literacia_financeira_da_populacao_portuguesa_2010.pdf
- BdP (2012). *Relatório de supervisão comportamental 2011* (Report N°. ISSN 2182-1771 (on-line). Departamento de Supervisão Comportamental. Lisboa. Portugal. Consultado no dia 19 de outubro de 2023 através de: <https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/relat%C3%B3rio%20de%20supervis%C3%A3o%20comportamental%20%282011%29.pdf>
- BdP (2013). *Políticas de Inclusão e Formação Financeira | Portal do Cliente Bancário*. Consultado no dia 25 de fevereiro de 2024 através de: <https://cliente bancario.bportugal.pt/pt-pt/publicacao/politicas-de-inclusao-e-formacao-financeira-2013>
- BdP (2018). *Relatório de Supervisão Comportamental 2017* (Report N°. ISSN (online) 2182-1771). Departamento de Supervisão Comportamental. Lisboa. Portugal. Consultado no dia 19 de outubro de 2023 através de: https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/rsc_2017_pt.pdf
- BdP (2023). *Conselho Nacional de Supervisores Financeiros divulga resultados do inquérito da literacia financeira de 2022*. Consultado no dia 12 de maio de 2024 através de:

<https://www.bportugal.pt/comunicado/conselho-nacional-de-supervisores-financeiros-divulga-resultados-do-inquerito-da>

- Borges, L. (2019). *Literacia Financeira em Portugal* (report no. folha informativa | ar/dic/dilp/47). Divisão de Informação Legislativa Complementar. Lisboa. Portugal. Consultado no dia 6 de novembro de 2023 através de: <https://ficheiros.parlamento.pt/DILP/Publicacoes/folhas/47.LiteraciaFinanceira/47.pdf>
- Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228–237.
- CNSF (2011). *Plano Nacional de Formação Financeira 2011-2015*. Consultado no dia 6 de novembro de 2023 através de: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/plano_nac_educ_financ_2011_2015.pdf
- CNSF (2016). *Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2015* (Report N°. ISSN (online) 2182-391X). Lisboa. Portugal. Consultado no dia 2 de dezembro de 2023 através de: <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/SiteCollectionDocuments/Relatorio2InqueritoLiteraciaFinanceira.pdf>
- CNSF (2021a). *Plano Nacional de Formação Financeira 2021-2025*. Consultado no dia 6 de novembro de 2023 através de: https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2021-11/plano_nacional_de_formacao_financeira_2021-2025.pdf
- CNSF (2021b). *Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa 2020* (Report N°. ISSN (online) 2182-391X). Lisboa. Portugal. Consultado no dia 2 de dezembro de 2023 através de: <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2021-06/relatorio3inqlf.pdf>
- CNSF (2024). *Relatório do 4º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa 2023* (Report N°. ISBN (online) 2182-391X). Lisboa. Portugal. Consultado no dia 10 de maio de 2024 através de: <https://www.cnsf.com.pt/sites/default/files/Relatorio4ILF2023.pdf>
- CNSF & SJPF. (2017). *Parceria para a formação financeira dos jogadores de futebol*. Consultado no dia 8 de outubro de 2023 através de: https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/taxonomy_file/brochurasjpf_2.pdf
- CNSF & SJPF. (2019). *Relatório do Inquérito à Literacia Financeira dos Jogadores Profissionais de Futebol 2019* (Report No. ISBN (online) 978-989-678-695-3). Lisboa. Portugal. Consultado no dia 23 de janeiro de 2024 através de: <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2019-11/relatoriooilfjogadores.pdf>
- Comissão Europeia (2007). *Comunicação da Comissão Educação Financeira*. Consultado no dia 20 de maio de 2024 através de: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52007DC0808>
- Comissão Europeia (2023). Monitoring the level of financial literacy in the EU. *Flash Eurobarometer*, 525. Consultado no dia 20 de maio de 2024 através de: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2953>

- Demertzis, M., L. Léry Moffat, A. Lusardi & J. Mejino López (2024). *The state of financial knowledge in the European Union, Policy Brief 04/2024*. Bruegel. Consultado no dia 11 de maio de 2024 através de: https://www.bruegel.org/sites/default/files/2024-02/PB%2004%202024_0.pdf
- Direção-Geral da Educação (2024). *Missão das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola*. Consultado no dia 14 de março de 2024 através de: <https://uaare.dge.min-educ.pt/pt>
- Evangelista, J. (2018). *Na Defesa do Jogador, na Defesa do Futebol*. Consultado dia 8 de novembro de 2023 através de: https://www.fpf.pt/Portals/0/artigo5_1.pdf
- FPF (2023). *Brochura PFS - 2023-2024*. Consultado no dia 14 de março de 2024 através de: <https://www.fpf.pt/Portals/0/Brochura%20PFS%20-%202023-2024.pdf>
- GOAL4PDM (2024). *Project Description*. Consultado no dia 14 de março de 2024 através de: <https://goal4pdm.csd.auth.gr/project-description/>
- Henriques, S. C. M. (2010). *Aspectos da literacia financeira dos portugueses: um estudo empírico*. Consultado no dia 2 de novembro de 2023 através de: <https://ria.ua.pt/handle/10773/3736>
- Hung, A., Parker, A. & Yoong, J. (2009). *Defining and Measuring Financial Literacy*. Consultado dia 2 de novembro de 2023 através de: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/working_papers/2009/RAND_WR708.pdf
- Lefevre, A., & Chapman, M. (2017). *Behavioral economics and financial consumer protection*. Consultado dia 19 de outubro de 2023 através de: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/0c8685b2-en.pdf?expires=1698590546&id=id&accname=guest&checksum=277AF8AF834648840A435E0E5AB52CDF>
- Lima, J. Á. (2013). Por uma Análise de Conteúdo Mais Fiável. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, pp. 7-29.
- Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1), 1-8.
- MoneyLab (2024). *Literacia financeira: Portugal em penúltimo lugar na União Europeia*. Consultado dia 11 de maio de 2024 através de: <https://moneylab.pt/2024/02/23/literacia-financieira-portugal-em-penultimo-lugar-na-uniao-europeia>
- OCDE (2012). *High-Level Principles on National Strategies for Financial Education*. Consultado dia 2 de dezembro de 2023 através de: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/OECD-INFE-Principles-National-Strategies-Financial-Education.pdf>
- OCDE (2013). *PISA 2012 Financial Literacy Framework*. Consultado dia 6 de novembro de 2023 através de: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/PISA2012FrameworkLiteracy.pdf>

- OECD/INFE (2023) *International Survey of Adult Financial Literacy*. Consultado dia 11 de maio de 2024 através de: https://www.oecd.org/en/publications/2023/12/oecd-infe-2023-international-survey-of-adult-financial-literacy_8ce94e2c.html
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2000). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS*. Consultado no dia 2 de junho de 2024 através de: https://www.researchgate.net/publication/272817141_ANALISE_DE_DADOS_PARA_CIENCIAS_SOCIAIS_A_Complementaridade_do_SPSS_6_EDICAO_Revista_Atualizada_e_Aumentada_MARIA_HELENA_PESTANA_JOAO_NUNES_GAGEIRO
- Reifner, U., & Schelhowe, A. (2010). Financial Education. *Journal of Social Science Education* © JSSE, 9(2), 32–42. Consultado no dia 26 de outubro de 2023 através de: https://web.archive.org/web/20120719081434id_/http://www.jsse.org/2010/2010-2/pdf/Reifner-Schelhowe-JSSE-2-2010.pdf
- Rosa, A. (n.d.). *A carreira dual e o jogador de futebol português*. SJPF - Sindicato Dos Jogadores Profissionais de Futebol. Consultado no dia 14 de março de 2024 através de: https://sjogadores.pt/?pt=news&op=OP_SHOW_DETAIL&id=8160
- SJPF. (2023). *Renovação do protocolo com a Universidade Lusófona*. SJPF - Sindicato Dos Jogadores Profissionais de Futebol. Consultado no dia 14 de março de 2024 através de: https://sjogadores.pt/?pt=news&op=OP_SHOW_DETAIL&id=12935
- Vala, J. (1986). *A análise de conteúdo*. In A. S. Silva & J. M. Pinto (Orgs.). *Metodologia das ciências sociais* (pp. 101-128). Porto. Afrontamento.
- Zemtsov, A. A., & Osipova, T. Yu. (2016). *Financial Wellbeing as a Type of Human Wellbeing: Theoretical Review*. Consultado no dia 29 de outubro de 2023 através de: https://www.researchgate.net/publication/314688838_Financial_Wellbeing_as_a_Type_of_Human_Wellbeing_Theoretical_Review

ANEXO A: GUIÃO DA ENTREVISTA AO PRESIDENTE DO SJPF

1. Acha relevante o tema da literacia financeira? E que importância pode ter para os jogadores de futebol?
2. Qual a sua opinião sobre os resultados do Inquérito à literacia financeira dos Jogadores?
3. Já há previsão para a realização de um novo inquérito?
4. Foram implementadas medidas com base nos resultados do inquérito? Que medidas foram implementadas após o inquérito aos jogadores?
5. Já se notam resultados dessas medidas?
6. O SJPF realiza ações de formação no âmbito da literacia Financeira?
7. Tem conhecimento de iniciativas internacionais realizadas por Federações, Associações Profissionais, Sindicatos no âmbito da Literacia Financeira para jogadores?
8. Tem conhecimento da existência de iniciativas nacionais de formação para preparar os Jogadores de Futebol para o Pós-Carreira desportiva?
9. Tem conhecimento da existência de iniciativas Internacionais de formação para preparar os Jogadores de Futebol para o Pós-Carreira desportiva?
10. Na sua opinião, que fatores influenciam a adesão dos Jogadores aos Planos de Formação?
11. Sabendo que há várias divisões Profissionais, com diferentes níveis de rendimento e até diferenças dentro da mesma divisão, na sua opinião a formação financeira impacta de forma diferente os atletas com níveis salariais diferentes? Em que medida?
12. Na sua opinião e com base na sua experiência, quais os principais riscos financeiros que os jogadores enfrentam durante a carreira?
13. Na sua opinião e com base na sua experiência, quais os principais riscos financeiros que os jogadores enfrentam no pós-carreira desportiva?
14. Na sua opinião e com base na sua experiência, considera que os jogadores poupam para situações imprevistas que podem ocorrer durante a carreira?
15. Com base na sua experiência, a quem os jogadores recorrem para se aconselharem na gestão financeira?

16. Quer relatar-me algumas situações que conheça de Jogadores que realizaram uma gestão da vida financeira que considera bem-sucedida? Na sua opinião o que contribuiu para o Sucesso?
17. Quer relatar-me algumas situações que conheça de Jogadores que realizaram uma gestão da vida financeira que considera mal sucedida? Na sua opinião o que contribuiu para o insucesso?

ANEXO B: GUIÃO DA ENTREVISTA AO AGENTE DESPORTIVO

1. Acha relevante o tema da literacia financeira? E que importância pode ter para os jogadores de futebol?
2. Qual o papel do agente desportivo na vida financeira de um jogador?
3. O Agente Desportivo pode auxiliar o Atleta no que respeita à literacia financeira? De que forma?
4. Conhece o Projeto “Todos Contam e no Futebol Também”? Qual a sua opinião sobre os resultados do Inquérito à literacia financeira dos Jogadores?
5. Considera relevante a existência de planos específicos de formação financeira para os jogadores de futebol?
6. Na sua opinião quais os principais riscos financeiros que os jogadores enfrentam durante a carreira?
7. Na sua opinião quais os principais riscos financeiros que os jogadores enfrentam nos pós carreira?
8. Na sua opinião os Jogadores de Futebol planeiam a sua vida financeira durante a carreira?
9. Na sua opinião poupam para situações imprevistas que podem ocorrer durante a carreira?
10. Na sua opinião poupam para não sofrerem alterações bruscas no nível de vida no Pós-Carreira?
11. Na sua opinião a quem os jogadores recorrem para os aconselharem na gestão financeira?
12. Na sua opinião tomam decisões financeiras com base em que informação?
13. Quer relatar-me algumas situações que conheça de Jogadores que realizaram uma gestão da vida financeira que considera bem-sucedida? Na sua opinião o que contribuiu para o Sucesso?
14. Quer relatar-me algumas situações que conheça de Jogadores que realizaram uma gestão da vida financeira que considera mal sucedida? Na sua opinião o que contribuiu para o insucesso?

ANEXO C: GUIÃO DA ENTREVISTA AO DIRETOR DA ACADEMIA DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

1. Acha relevante o tema da literacia financeira? E que importância pode ter para os jogadores de futebol?
2. Qual a sua opinião, caso conheça o projeto “Todos Contam, e no futebol também”, sobre os resultados do Inquérito à literacia financeira dos Jogadores?
3. A literacia financeira é um tema abordado no futebol de formação? Se sim, quais os resultados? Se não, na sua opinião durante a formação deviam ser transmitidos conhecimentos financeiros e sobre gestão financeira aos jogadores? De que forma?
4. Tem conhecimento de programas nacionais ou internacionais de formação de jogadores que integrem formação sobre literacia financeira?
5. Na sua opinião, quais os principais riscos financeiros que os jogadores enfrentam durante a carreira?
6. Quais os principais riscos financeiros que os jogadores enfrentam nos pós carreira?
7. Na sua opinião os Jogadores de Futebol planeiam a sua vida financeira durante a carreira?
8. Na sua opinião, que fatores influenciam a adesão dos Jogadores aos Planos de Formação?
9. Quer relatar-me algumas situações que conheça de Jogadores que realizaram uma gestão da vida financeira que considera bem-sucedida? Na sua opinião o que contribuiu para o Sucesso?
10. Quer relatar-me algumas situações que conheça de Jogadores que realizaram uma gestão da vida financeira que considera mal sucedida? Na sua opinião o que contribuiu para o insucesso?

ANEXO D: GUIÃO DA ENTREVISTA AO VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

1. Acha relevante o tema da literacia financeira? E que importância pode ter para os jogadores de futebol?
2. A Federação participa ou tem intenção de participar em iniciativas para a formação financeira dos jogadores? Se sim, Quais?
3. Qual a taxa de adesão dos jogadores a esses programas?
4. Quais os principais resultados desses programas?
5. Tem conhecimento da existência de iniciativas para a formação financeira dos jogadores no âmbito de outras Federações Internacionais? Se sim, na sua opinião elas têm sido bem-sucedidas? Se não, considera que elas deveriam existir?
6. A FPF disponibiliza planos de formação para o pós-carreira dos Jogadores?
7. Tem conhecimento da existência de iniciativas de formação para preparar os Jogadores de Futebol para o pós-carreira desportiva a nível internacional?
8. Considerando a sua experiência, quais os principais riscos financeiros que os jogadores enfrentam durante a carreira?
9. Considerando a sua experiência, quais os principais riscos financeiros que os jogadores enfrentam no pós- carreira?
10. Na sua opinião, os Jogadores de Futebol planeiam a sua vida financeira durante a carreira?
11. Na sua opinião, poupam para situações imprevistas que podem ocorrer durante a carreira?
12. Na sua opinião, que fatores influenciam a adesão dos Jogadores aos Planos de Formação?
13. Quer relatar-me algumas situações que conheça de Jogadores que realizaram uma gestão da vida financeira que considera bem-sucedida? Na sua opinião o que contribuiu para o Sucesso?
14. Quer relatar-me algumas situações que conheça de Jogadores que realizaram uma gestão da vida financeira que considera mal sucedida? Na sua opinião o que contribuiu para o insucesso?

ANEXO E: GUIÃO DA ENTREVISTA A UM JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL

1. Qual o seu nível de habilitações literárias? De momento frequenta algum tipo de formação no sentido de aumentar essas qualificações?
2. Na sua formação futebolística frequentou alguma academia desportiva? Se sim, considera que o tema da literacia financeira era abordado?
3. Acha relevante o tema da literacia financeira? E que importância pode ter para os jogadores de futebol?
4. Conhece o inquérito à literacia financeira dos jogadores profissionais de futebol, levado a cabo pelo Sindicato? Participou?
5. Conhece e já participou em ações de formação, no âmbito da literacia Financeira? Se sim, quais? Achou útil o que aprendeu para a sua vida?
6. Tem conhecimento da existência de iniciativas nacionais de formação, por parte do SJPF ou FPF, para preparar os Jogadores de Futebol para o Pós-Carreira desportiva?
7. Na sua opinião, que fatores influenciam a adesão dos Jogadores aos Planos de Formação?
8. Habitualmente frequenta ações de formação? Porquê?
9. Na sua opinião e com base na sua experiência, quais os principais riscos financeiros que os jogadores enfrentam durante a carreira?
10. Na sua opinião e com base na sua experiência, quais os principais riscos financeiros que os jogadores enfrentam no pós-carreira desportiva?
11. Tem projetos para o pós-carreira desportiva?
12. Elabora regularmente um orçamento?
13. Habitualmente poupa para o pós-carreira desportiva?
14. Na sua opinião e com base na sua experiência, considera que os jogadores poupam para situações imprevistas que podem ocorrer durante a carreira? E poupam a pensar no pós-carreira?
15. Quer relatar-me algumas situações que conheça de Jogadores que realizaram uma gestão da vida financeira que considera bem-sucedida? Na sua opinião o que contribuiu para o Sucesso?

16. Quer relatar-me algumas situações que conheça de Jogadores que realizaram uma gestão da vida financeira que considera mal sucedida? Na sua opinião o que contribuiu para o insucesso?

ANEXO F: ÚLTIMA QUESTÃO DA SECÇÃO 3 DO QUESTIONÁRIO

Antes de contratar um produto de poupança ou de realizar um investimento:

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 - Compara opções	3	4,5	4,5	4,5
	1,2,3 - documentos da Inst.	4	6,0	6,0	10,4
	1,2,3,4	1	1,5	1,5	11,9
	1,2,3,4,5	2	3,0	3,0	14,9
	1,2,3,4,5,6	3	4,5	4,5	19,4
	1,2,3,5	1	1,5	1,5	20,9
	1,2,3,5,6	1	1,5	1,5	22,4
	1,2,3,6	1	1,5	1,5	23,9
	1,2,4	1	1,5	1,5	25,4
	1,2,4,5	1	1,5	1,5	26,9
	1,2,5	1	1,5	1,5	28,4
	1,3,4,5	2	3,0	3,0	31,3
	1,3,4,5,6	1	1,5	1,5	32,8
	1,4	5	7,5	7,5	40,3
	1,4,5	4	6,0	6,0	46,3
	1,5	2	3,0	3,0	49,3
	2 - info internet	3	4,5	4,5	53,7
	2,3	1	1,5	1,5	55,2
	2,3,4	2	3,0	3,0	58,2
	2,4	1	1,5	1,5	59,7
	2,4,5,6	1	1,5	1,5	61,2
	2,5,6	1	1,5	1,5	62,7
	4 - profissionais	13	19,4	19,4	82,1
	4,5	5	7,5	7,5	89,6
	4,5,6	4	6,0	6,0	95,5
	5 - família	1	1,5	1,5	97,0
	6 - amigos	2	3,0	3,0	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

ANEXO G: TABELAS DE COMPARAÇÕES POR MÉTODO PAIRWISE

G1 – Tabela referente a rejeitar a hipótese nula da distribuição de “Como avalia a sua literacia financeira” ser igual nas categorias de “Rendimento”.

Comparações por Método Pairwise de Rendimento:

Sample 1-Sample 2	Estatística de teste	Erro Padrão	Estatística de Teste Padrão	Sig.	Adj. Sig. ^a
Até 500€-501€-1000€	-9,964	10,442	-,954	,340	1,000
Até 500€-1001€-2500€	-15,957	9,978	-1,599	,110	,659
Até 500€-Mais 2500€	-23,038	9,892	-2,329	,020	,119
501€-1000€-1001€-2500€	-5,992	6,243	-,960	,337	1,000
501€-1000€-Mais 2500€	-13,074	6,105	-2,141	,032	,193
1001€-2500€-Mais 2500€	-7,082	5,272	-1,343	,179	1,000

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuições Amostra 1 e Amostra 2 são iguais. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

G2 – Tabela referente a rejeitar a hipótese nula da distribuição de “Como avalia a sua literacia financeira” ser igual nas categorias de “Habilitações académicas”.

Comparações por Método Pairwise de Habilitações Académicas (concluídas):

Sample 1-Sample 2	Estatística de teste	Erro Padrão	Estatística de Teste Padrão	Sig.	Adj. Sig. ^a
Ensino Secundário-Ensino Básico	1,953	7,462	,262	,794	1,000
Ensino Secundário-Licenciatura	-7,246	6,414	-1,130	,259	1,000
Ensino Secundário-Mestrado	-29,262	10,968	-2,668	,008	,046
Ensino Básico-Licenciatura	-5,293	9,076	-,583	,560	1,000
Ensino Básico-Mestrado	-27,310	12,709	-2,149	,032	,190
Licenciatura-Mestrado	-22,017	12,124	-1,816	,069	,416

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuições Amostra 1 e Amostra 2 são iguais. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

G3 – Tabela referente a rejeitar a hipótese nula da distribuição de “Poupança” ser igual nas categorias de “Campeonato”

Comparações por Método Pairwise de Campeonato:

Sample 1-Sample 2	Estatística de teste	Erro Padrão	Estatística de Teste Padrão	Sig.	Adj. Sig. ^a
Formação-Liga 3	24,700	10,047	2,458	,014	,209
Formação-Campeonato de Portugal	25,208	11,023	2,287	,022	,333
Formação-Liga Portugal 2	30,067	10,488	2,867	,004	,062
Formação-Estrangeiro	-32,792	11,841	-2,769	,006	,084
Formação-Liga Portugal	35,042	10,322	3,395	<,001	,010
Liga 3-Campeonato de Portugal	-,508	7,363	-,069	,945	1,000
Liga 3-Liga Portugal 2	5,367	6,535	,821	,411	1,000
Liga 3-Estrangeiro	-8,092	8,538	-,948	,343	1,000
Liga 3-Liga Portugal	10,342	6,265	1,651	,099	1,000
Campeonato de Portugal-Liga Portugal 2	4,859	7,954	,611	,541	1,000
Campeonato de Portugal-Estrangeiro	-7,583	9,668	-,784	,433	1,000
Campeonato de Portugal-Liga Portugal	9,833	7,734	1,271	,204	1,000
Liga Portugal 2 - Estrangeiro	-2,724	9,053	-,301	,763	1,000
Liga Portugal 2 -Liga Portugal	4,974	6,951	,716	,474	1,000
Estrangeiro-Liga Portugal	2,250	8,861	,254	,800	1,000

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuições Amostra 1 e Amostra 2 são iguais. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

G4 – Tabela referente a rejeitar a hipótese nula da distribuição de “Poupança” ser igual nas categorias de “Rendimento”

Comparações por Método Pairwise de Rendimento:

Sample 1-Sample 2	Estatística de teste	Erro Padrão	Estatística de Teste Padrão	Sig.	Adj. Sig. ^a
Até 500€-1001€-2500€	-18,321	9,937	-1,844	,065	,391
Até 500€-501€-1000€	-20,875	10,400	-2,007	,045	,268
Até 500€-Mais 2500€	-29,567	9,852	-3,001	,003	,016
1001€-2500€-501€-1000€	2,554	6,218	,411	,681	1,000
1001€-2500€-Mais 2500€	-11,247	5,251	-2,142	,032	,193
501€-1000€-Mais 2500€	-8,692	6,081	-1,429	,153	,917

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuições Amostra 1 e Amostra 2 são iguais. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

ANEXO H: QUESTIONÁRIO

Questionário "Literacia Financeira: o caso dos jogadores profissionais de futebol"

Frequento o Mestrado de Gestão das Instituições Financeiras no ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, integrado no Instituto Politécnico de Lisboa, estando, nesse âmbito, a realizar uma dissertação de mestrado com a finalidade de contribuir para a formação financeira dos jogadores profissionais de futebol e, assim, capacitá-los a ter carreiras e pós-carreiras desportivas sustentáveis do ponto de vista financeiro.

Nesse sentido, com este questionário pretende-se aferir algumas atitudes e comportamentos financeiros de jogadores profissionais de futebol, bem como a forma como se preparam para o fim de uma carreira de rápido desgaste e curta duração. A participação nesta investigação é voluntária, não existindo respostas corretas ou erradas. Apenas se pede que responda com sinceridade.

Todas as suas respostas são anónimas e confidenciais, sendo que os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins académicos e estatísticos. Cada questão tem indicações que auxiliam o seu preenchimento e esta não irá durar mais que 10 minutos. Peço que responda a todas as questões, de modo a que o seu questionário seja considerado para a investigação.

Muito obrigado!

• **Indica uma pergunta obrigatória**

1. Ao clicar no botão abaixo, reconhece que a sua participação no estudo é voluntária, que concorda com o mesmo, e que tem conhecimento que pode terminar a qualquer momento. *

Marcar tudo o que for aplicável.

Sim

Questões Sociodemográficas

2. Idade: *

3. **Género: ***

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder
- Outra: _____

4. **Campeonato ***

Marcar apenas uma oval.

- Liga Portugal
- Liga Portugal 2
- Liga 3
- Liga Feminina
- Liga Revelação
- Outra: _____

5. **Habilitações Académicas (concluídas): ***

Marcar apenas uma oval.

- 4º ano
- 6º ano
- 9º ano
- 12º ano
- Licenciatura
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutoramento

6. Qual o intervalo em que se situa o seu rendimento mensal líquido? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 500 euros
- Entre 501 euros e 1000 euros
- Entre 1001 euros e 2500 euros
- Acima de 2500 euros

Atitudes e comportamentos financeiros

7. Como avalia a sua Literacia Financeira, considerando a literacia financeira como: *

"a capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões efetivas tendo em vista a gestão do dinheiro" (Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, 2011):

Marcar apenas uma oval.

- A minha literacia financeira é muito baixa
- A minha literacia financeira é baixa
- A minha literacia financeira é suficiente
- A minha literacia financeira é boa
- A minha literacia financeira é muito boa.

8. Quem Gere o seu Dinheiro? *

Marcar apenas uma oval.

- Faço a gestão do meu dinheiro sozinho
- Faço a gestão do meu dinheiro com o apoio do meu cônjuge/companheira (o)/namorada (o).
- Faço a gestão do meu dinheiro com o apoio de familiares (pais, Irmãos)
- Faço a gestão do meu dinheiro com o apoio de amigos
- Faço a gestão do meu dinheiro com o apoio do meu Agente
- Faço a gestão do meu dinheiro com o apoio de profissionais (gestores de conta bancários)
- Outra: _____

9. Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Quase sempre
- Sempre

10. Poupa para o Pós-carreira desportiva? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Quase sempre
- Sempre (mensalmente)

11. **Investe para o Pós-Carreira desportiva (por exemplo, imobiliário, aplicações financeiras, negócios)? ***

Marcar apenas uma oval.

Não

Sim

12. **Qual o tipo de investimento que privilegia? ***

Responda caso a resposta à questão anterior tenha sido 'Sim', podendo assinalar mais que 1 opção.

Marcar tudo o que for aplicável.

Imobiliário

Aplicações financeiras (ações, obrigações, dívida pública, criptomoeda, etc)

Negócios

Ouro ou outras pedras preciosas

Obras de arte/Antiquidades

Outra: _____

13. **Com quem se aconselha para tomar decisões financeiras? ***

Pode assinalar mais que 1 opção

Marcar tudo o que for aplicável.

Não me aconselho, tomo as decisões sozinho

Aconselho-me com meu cônjuge/companheira (o)/namorada (o).

Aconselho-me com familiares

Aconselho-me com amigos

Aconselho-me com o meu Agente

Aconselho-me com profissionais (gestores de conta bancários)

Outra: _____

14. **Antes de contratar um produto de poupança ou de realizar um investimento: ***
Pode assinalar mais que 1 opção

Marcar tudo o que for aplicável.

- Consulta a oferta de mais de uma instituição para comparar opções
- Lê a informação que as instituições disponibilizam na internet
- Lê a documentação facultada pelas instituições
- Recorre à informação de profissionais
- Recorre à informação da família
- Recorre à informação de amigos

Resiliência e Bem-estar Financeiro

15. **Se tivesse um imprevisto e ficasse sem o seu rendimento mensal, conseguia *
fazer face aos seus encargos financeiros, durante:**

Marcar apenas uma oval.

- Um mês
- Três Meses
- Seis meses
- Um ano
- Mais de um ano

16. **Preocupa-se com a sua segurança financeira no futuro, no pós-carreira? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Raramente
- Frequentemente
- Quase sempre
- Sempre

17. **Receia no futuro, no pós-carreira desportiva, não conseguir manter a qualidade de vida que tem na atualidade?** *

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Raramente
- Frequentemente
- Quase sempre
- Sempre

Atitudes face à Formação Financeira

18. **Conhece as formações que as Instituições de Futebol: Federação, Sindicato e Liga providenciam aos jogadores?** *

Marcar apenas uma oval.

- Não conheço
- Conheço
- Já frequentei
- Estou a frequentar
- Penso vir a frequentar

19. **Conhece as soluções que as Instituições de Futebol têm para os jogadores aumentarem as suas qualificações (habilitações)?** *

Marcar apenas uma oval.

- Não conheço
- Conheço
- Já frequentei
- Estou a frequentar
- Penso vir a frequentar

20. **Conhece o Programa de Literacia Financeira para os Jogadores de Futebol? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim
- Sim, já participei no inquérito
- Sim, já participei em iniciativas

21. **Tem interesse em frequentar ações de formação para melhorar a sua literacia financeira? ***

Marcar apenas uma oval.

- Não tenho interesse
- Tenho algum interesse
- Não sei
- Tenho Interesse
- Tenho muito Interesse

22. **Frequentaria ações de formação sobre literacia financeira, se: ***

Pode assinalar mais que 1 opção

Marcar tudo o que for aplicável.

- Fossem ministradas em módulos de curta duração
- Fossem ministradas online
- Fossem ministradas no horário da tarde
- Integrassem testemunhos de pessoas do futebol (Ex-jogadores, treinadores)
- Fossem gratuitas

Obrigado pela sua colaboração!